

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 • 320273, 321154 • 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nova sondagem dos E. U. A. com vista à paz no Vietnam

A U. R. S. S. VAI ENVIAR A HANOI UMA MISSÃO DE ALTO NÍVEL

NOVA YORK, 29 — (R.) — O «New York Times» afirma hoje que os Estados Unidos «deram a entender ao Vietnam do Norte que a pausa nos ataques aéreos a esse território se destinava a dar uma oportunidade para revelar o interesse norte-vietnamiano por negociações de paz».

A notícia, citando círculos administrativos de Washington, acrescenta: «Este facto deu origem a algo que os funcionários se esforçam por manter em segredo: os Estados Unidos estão empenhados numa nova sondagem para averiguar das possibilidades de terminarem as lutas no Vietnam».

Contudo, não há qualquer confirmação oficial em Washington desta ou de outras notícias segundo as quais as tréguas nos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, hoje no quinto dia, sejam indicio de que os Estados Unidos efectuem junto de Hanoi nova tentativa para o estabelecimento da paz.

A notícia do «New York Times» afirma que os funcionários de Washington «se desculparam cada vez mais com o facto de não estarem autorizados a dizer nada».

Entre as razões para este silêncio publico estará «o facto de que as manobras diplomáticas se conduzem melhor em silêncio e a tempestade de críticas levantadas quando foram reveladas as anteriores tentativas diplomáticas de sondagem».

«Segundo alguns indícios, as tentativas para o estabelecimento da paz poderiam estar a ser efectuadas por intermédio do Vaticano trabalhando em conjunto com diplomatas húngaros em Hanoi. Con-

(Continua na 13.ª página)

«Diário de Notícias»

Celebra hoje mais um aniversário, o 101.º, o nosso prezado colega «Diário de Notícias». Por esse motivo dirigimos as nossas saudações ao seu ilustre director, sr. dr. Augusto de Castro, e a quantos trabalham naquele prestigioso órgão da imprensa portuguesa.

Festejando o acontecimento, o «Diário de Notícias» ofereceu, esta tarde, no Coliseu dos Recreios, a milhares de crianças de Lisboa, um espectáculo de circo.

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

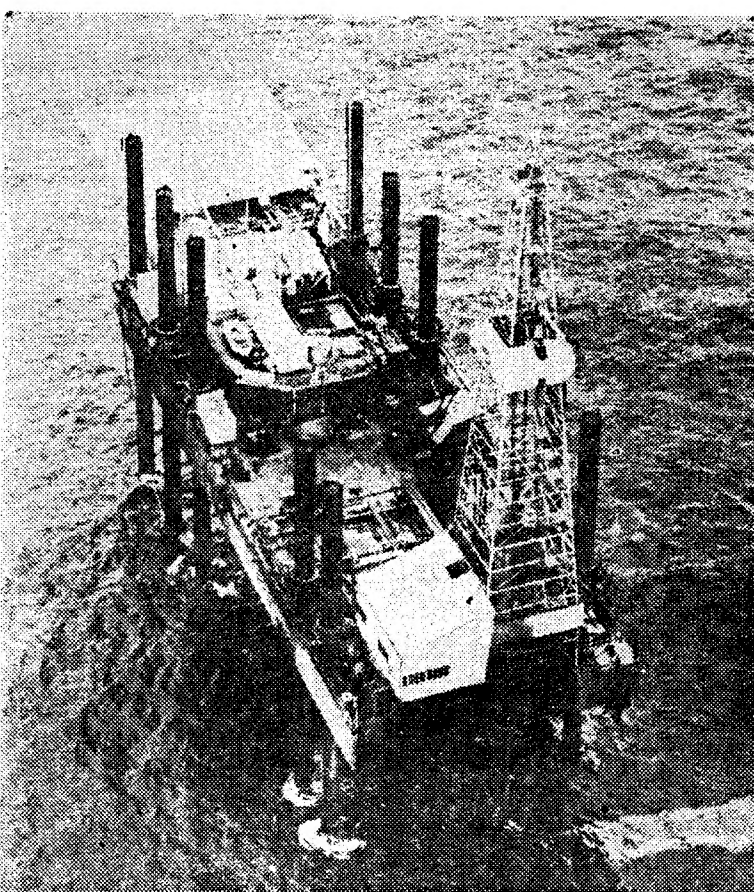
GENTE NOVA

A fase mais aguda e ameaçadora da guerra fria corresponde ao período em que Kruchchev representou, na cena internacional, a União Soviética, e, sob a égide complacente do presidente Eisenhower, o secretário de Estado, Foster Dulles, ensaiou os exercícios arriscados à beira do abismo. Em Moscovo e Washington o Poder está, agora, nas mãos de equipas que procuram evitar uma nova conflagração, como a de Cuba, e, ao mesmo tempo, fazem o rescaldo do incêndio que os seus antecessores azearam. Nas duas capitais se registou, recentemente, um render da guarda, que foi mais do que uma simples substituição de pessoal. Os sucessores de Kruchchev demonstram a viabilidade do sistema colegial. Como um símbolo do passado, Mikoyan foi reformado por haver atingido o limite de idade. Da Casa Branca desapareceu o derradeiro sobrevivente da era Kennedy, o conselheiro do presidente para os assuntos da defesa, segurança e política externa, G. McBundy.

Em Moscovo os tecnocratas, e em Washington os texanos, parecem solidamente instalados. Russos e americanos atingiram um nível de grandeza económica e militar sem paralelo com os impérios do passado, e empenham-se na corrida para a Lua. Na Terra constata-se a impossibilidade de lutar, com êxito, em duas frentes. Os primeiros não podem, simultaneamente, conter a China, na Ásia, e manter a coesão dos seus aliados na Europa. Os segundos não podem fazer a guerra no Sueste asiático e assegurar a sobrevivência da Aliança Atlântica. Este dilema é de todos os tempos e latitudes. Entretanto, o paralisismo da política externa dos dois grandes manifesta-se em relação a dois pontos fundamentais: a necessidade comum de limitar o expansionismo chinês e de evitar que o monopólio nuclear seja contestado por outras nações.

OFENSIVA DO VIETCONG (Ler na pág. 13)

O mau tempo prejudica as operações de salvamento de possíveis sobreviventes da plataforma de prospecção



«SEA GEM», a plataforma de prospecção petrolífera que se afundou no Mar do Norte

CLEETHORPES (Inglaterra), 29 — (R.) — Uma tempestade de neve sobre o Mar do Norte impediu hoje as tentativas dos mergulhadores para salvarem quaisquer possíveis sobreviventes da plataforma de prospecção «Sea Gem».

Um informador da B. P., cujos técnicos trabalhavam na plataforma gigantesca de 5600 toneladas que mergulhou nas águas geladas, a 64 quilómetros a leste desta localidade, na segunda-feira passada, afirmou que havia ainda uma ténue esperança de encontrar vivos oito dos desaparecidos.

Logo que o tempo melhorou, após o desastre, os mergulhadores projectaram abrir caminho para dentro da plataforma submersa, a fim de se certificarem se estaria alguém ainda vivo nalguma bolsa de ar.

Contudo, às primeiras horas de

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

SIGNIFICATIVO

Sejam quais forem as objecções que se possam opor à sua construção, dentro de uma prioridade mais ou menos discutível sob o ponto de vista reprodutivo, não há dúvida de que a ponte sobre o Tejo representa, além de uma obra grandiosa, um melhoramento notável para a cidade e para o País e não deixará de ter repercussões económicas da maior importância. Pode desde já afirmar-se com toda a propriedade que a ponte se transformou num grande cartão de Lisboa, despertando o interesse de nacio-

mais e estrangeiros pelas características especiais de que a obra se reveste. Constitui, porém, motivo de meditação — e de compreensível desvanecimento para o brio nacional — o facto revelado por uma estatística recente do Ministério das Obras Públicas de o interesse suscitado pela construção da ponte ser mais acentuado por parte de estrangeiros do que de nacionais. No ano de 1964, por exemplo, verificaram-se 99 visitas de carácter técnico às obras da ponte, sendo 42 de grupos estrangeiros e 33 de grupos nacionais. Os componentes de uma e de outros, sobretudo aqueles que fazem parte das escolas superiores de engenharia, colheram certamente ensinamentos úteis nessas visitas, que são completadas, por via de regra, por conferências, palestras e lições, nas quais colaboram com frequência professores universitários que acompanham os cursos e técnicos abalizados que o Gabinete da Ponte designa para esse efeito. A ponte constitui, portanto, como é fácil de verificar, um motivo constante de interesse público e tanto o ministro que orientou superiormente os trabalhos como a engenharia e a mão-de-obra nacional que intervieram na sua construção bem merecem do País e da cidade o preito de homenagem que lhes é devido. Um jornal independente, como é o «Diário de Lisboa», não tem a menor dúvida em o reconhecer, sejam quais forem as reservas que se possam opor — e nós já opusemos algumas — à construção da ponte. Somos amigos de Platão, mas somos mais amigos da verdade.

A C.U.F. ELIMINADA DA TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA ESTA TARDE EM MILÃO

(Ler na última página)

Produção agrícola e relações humanas

por LOBO VILELA

Os técnicos da F. A. O., encarregados de estudar os problemas da alimentação numa época em que o aumento demográfico atinge índices extraordinários, lançaram o alarme acerca da desproporção que existe entre o aumento da população e os dos meios de subsistência.

Embora o quadro geral se apresente desolador, as suas conclu-

sões teóricas podem considerar-se optimistas, visto admitirem que os recursos naturais e técnicos de que dispomos permitem alimentar 15 a 18 biliões de seres humanos (em vez dos 3 biliões actuais). Esta opinião do prof. René Dumont, um dos técnicos mundiais mais competentes dos problemas

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

OS AGRADECIMENTOS DAS ACTIVIDADES DE PESCA E CONSERVAS

Ao gabinete do sr. ministro das Corporações foram ontem os corpos gerentes da Junta Central das Casas dos Pescadores, os dirigentes da Corporação de Pesca e Conserve e outras individualidades ligadas ao sector. Iam agradecer ao ministro o interesse sempre manifestado pelos problemas respeitantes àquela actividade económica. Em nome de todos falou o almirante Henrique Tenreiro, e o ministro, agradecendo, pôs em relevo a importância enorme que para o desenvolvimento nacional tem a formação profissional da população activa, sem a qual aquele desenvolvimento não poderá ter lugar, dada a complexidade crescente das técnicas de exploração económica. A propósito, declarou, que lhe era muito grato poder anunciar que o programa, para 1965, do Plano Intercalar, em matéria de Formação Profissional, a cargo do Ministério das Corporações, já se encontrava integralmente cumprido. Dele fazem parte, a entrada em funcionamento do Centro n.º 1 de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, onde já estão a funcionar cursos de pintura, electromecânica, serralharia e mecânica fina, electricidade da construção civil, carpintaria, canalizações, torneamento, fresagem, electricidade do automóvel e soldadura mista. Encontram-se igualmente prontos, como se previa, os projectos dos Centros de Formação Profissional Acelerada do Porto e do Seixal, bem como dos Centros de Aprendizagem de Lisboa, do Porto e de Aljustrel, esperando-se que as obras comecem muito em breve. Quanto aos Centros de Aperfeiçoamento, foram concretizadas durante 1965, como se estabelecia no Plano Intercalar, iniciativas nos sectores da panificação, da electricidade, da hotelaria, dos motoristas marítimos, dos empregados de escritório e das pescas, e, para além do Plano Intercalar, nos sectores das actividades bancárias, da tipografia, da fabricação de calçado, da indústria têxtil, etc. Finalmente, ainda dentro do programa para 1965, começou a funcionar o Centro Nacional de Formação de Monitores. Tudo isto prova — acrescentou — o interesse que o problema tem merecido aos serviços competentes do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, aos quais lhe era muito grato dirigir uma palavra de saudação na pessoa do respectivo responsável, sr. dr. Cruz Rodrigues.

MORTO EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano Vasco Nuno Aguiar Loureiro de Sousa Cardoso. Com 22 anos, depois de frequentar a Escola Prática de Infantaria em Mafra, seguiu há três meses pa-

ACIDENTE DE MORTE

No Laranjeiro, ia na direcção de Setúbal um «jeep» da N. A. T. O., conduzido pelo sr. Ruben Martins Baeta; em direcção contrária vinha um automóvel conduzido pelo sr. Carlos José Pinto, industrial, morador em Setúbal. À frente do primeiro veículo apareceu o pedreiro sr. João Viegas Peleja, de 69 anos, que colheu e arremessado para a frente do segundo automóvel, tendo-lhe este passado por cima. Teve morte imediata e de nada valeu levá-lo à clínica próxima. Era um cadáver. No Laranjeiro, àquela hora cheio de movimento, o engarrafamento foi enorme.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Quinta-feira, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

AS CRIANÇAS E AS ARMAS DE FOGO

Em Vieira de Leiria, o padreiro sr. Carlos Vieira de Carvalho tinha ido à casa. Chegando a casa, pendurou a espingarda. Depois teve de ir ao seu trabalho, e Maria Isabel, de 11 anos, e Carlos Manuel, de 9, foram brincar aos caçadores. Tiraram a espingarda e o Carlos Manuel apontou à irmã. Tocou no gatilho e o tiro partiu mortal. Desespero, choro e morte, foi o ultimo acto da tragédia...

MORTE E FERIMENTO

Ja numa rua de Valbom, na sua «scooter», o empregado comercial sr. Joaquim da Silva Valente, de 24 anos, ali morador. Em dada altura surge-lhe o colchoeiro sr. Serafim Pinto, de 58 anos, também ali morador. A máquina foi contra este que morreu, enquanto o condutor foi cair a distancia, na berm da estrada, muito ferido, seguindo depois para o Hospital de São João, onde ficou internado.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

A assembleia geral dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses ontem realizada, elegeu os novos corpos gerentes. Ficaram assim constituídos: Assembleia geral — eng.º Jorge Pereira Jardim, Luís Simões Aurélio, dr. Acácio Augusto Cardoso Gouveia, Egipton de Sousa Amaral Lopes, Augusto Francisco Pereira e Fernando Canhão Rocha. Direcção — dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho, Alberto Alves Pereira, José Luís Ribeiro Rodrigues, José Henrique dos Santos Cosme, Manuel Miguel Ferreira, Frederico Pereira Jardim, Vítor Ferreira de Almeida, António Armando Rodrigues Costa e Francisco José Cruz Baptista. Conselho fiscal — eng.º Ruben Garcia, Orlando Antunes Inácio e Mário Santos Sobral.

PRÉMIO DE ABNEGAÇÃO

O dr. Luciano de Carvalho instituiu, no Hospital de D. Estefania, um prémio a atribuir à enfermeira que se saliente no cumprimento do seu dever. O prémio deste ano foi atribuído à au-

xiliar de enfermagem D. Piedade dos Santos Martins, pelo zelo, abnegação e dedicação aos doentes que manifestou. O prémio de mil escudos foi-lhe entregue ontem pela enfermeira-chefe.

Portugal adopta as 6 milhas como limite das águas territoriais

Deu entrada na Camara Corporativa, assinada pelo ministro da Marinha, para efeitos de parecer, uma proposta de lei sobre «Mar territorial e zona contígua». Lê-se nas palavras de abertura:

«Embora o reconhecimento da soberania dos Estados sobre o mar territorial esteja geralmente aceite e se encontre estabelecido o seu regime na Convenção sobre o mar territorial e zona contígua, assinada em Genebra, em 28 de Outubro de 1958, não existe ainda unanimidade no que respeita à largura que lhe corresponde».

Estabelece-se, depois, que a «largura do mar territorial português é, para todos os efeitos, de 6 milhas marítimas» e que «enquanto não for internacionalmente aceite um critério geral e uniforme para a definição da largura do mar territorial, o Estado Português adoptará, em relação aos Estados que tenham estabelecido ou venham a estabelecer uma largura superior a 6 milhas, uma largura igual à por eles fixada na respectiva legislação e para os mesmos efeitos».

Outras disposições: «O Estado Português exercerá na zona contígua ao mar territorial, até à distancia de 12 milhas da linha de base desse mar, os poderes que lhe confere o direito internacional e, nomeadamente, a fiscalização necessária para:

- a) Evitar as infracções às suas leis de policia aduaneira, fiscal, de imigração e sanitária que possam cometer-se no seu território ou no seu mar territorial;
- b) Reprimir as infracções a essas leis cometidas no seu território ou no seu mar territorial;
- c) Garantir, em caso de emergência declarada ou quando julgar ameaçada a segurança nacional, a sua legitima defesa, tal como é admitida em direito internacional».

Estão a descer as águas dos rios Almansor e Sorraia

BENAVENTE, 29 — As chuvas abundantes que têm caído nos últimos dias fizeram desta região um extenso lençol de água. Os rios Almansor e Sorraia inundaram os campos marginais, o que obrigou a interromper mais uma vez os trabalhos agrícolas, com manifesto prejuízo dos proprietários e seus assalariados. A situação prolonga-

se há cerca de três meses, durante os quais pouco se trabalhou nos campos.

A escala hidrométrica do rio Sorraia, à entrada desta vila, marcava, ontem, uma altura de 3,90 metros. Ao mesmo tempo, os Serviços Hidráulicos comunicavam de Coruche que as águas tinham ali começado a baixar. A descida confirmou-se durante a manhã de hoje, pelo que a segunda grande enchente do ano não tomou, felizmente, as proporções que de início se haviam receado.

Estrada cortada devido a cheia

Em consequência de cheia, encontra-se interrompido o trânsito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

A Polícia Judiciária continua a ouvir depoimentos sobre o acidente ferroviário da linha de Sintra

Têm continuado a ser ouvidas, na Polícia Judiciária, numerosas pessoas que, por qualquer forma, poderão dar elementos uteis sobre as circunstâncias em que se verificou o trágico desastre ferroviário da linha de Sintra.

Pelos elementos já recolhidos, aquela Polícia possui já dados bastantes de apoio à tese inicial, de que o maquinista da «Bó-Bó» teria saído da zona de protecção da estação de Sintra sem ter recebido a indispensável autorização.

A P. J. ouviu, também, há dias, o maquinista, que mantém, em linhas gerais, as declarações que inicialmente fez ao «Diário de Lisboa».

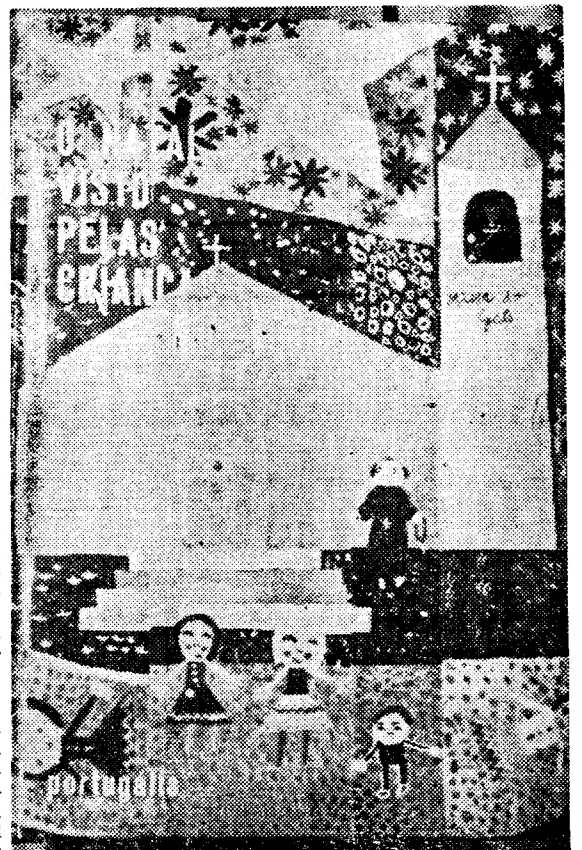
As inquirições de testemunhas prosseguem.

Câmaras Municipais

Foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Almôndovar o sr. Manuel António Monteiro Martinho.

«O Natal visto pelas crianças» e outras obras da Portugália Editora

Na esplêndida e sugestiva colecção de livros apropriados à quadra festiva, apresentada nestes dias pela Portugália Editora, inclui-se — e não será de surpreender que se lhe dê aqui especial destaque — o volume «O Natal visto pelas crianças», que resultou da iniciativa do «Diário de Lisboa», continuada com mais larga e vitoriosa projecção no Natal de 1965. O volume insere, como se disse, textos e desenhos coloridos das crianças que participaram no nosso concurso e abre com palavras alusivas do nosso director, dr. Norberto Lopes, e do presidente da comissão organizadora, prof. Calvet de Magalhães. A esplêndida realização gráfica é prova de mérito da grande editorial que nos deu tão relevante colaboração.



A capa do encantador livro «O Natal visto pelas crianças»

Outras edições

valiosas agora apresentadas pela Portugália, em magnífico arranjo gráfico e bem encadernadas, são as obras universalmente conhecidas «Contos de Andersen» e «Alice no País das Maravilhas», em novas traduções directas dos originais, respectivamente por Silva Duarte e Maria de Meneses. A primeira é ilustrada por Camara Leme e a segunda por Figueiredo Sobral, com excelentes desenhos policromos.

Regista-se, finalmente, a edição pela Portugália do «Conto de Na-

tal», de Richard Burton, em que o conhecido actor se afirma como contista de muito interesse, recordando um episódio da infância. A tradução é de Maria Manuela Henriques.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 29 — Na Camara Municipal foram abertas as propostas apresentadas pelos cinco concorrentes à empreitada de construção de um bloco de moradias de renda económica, com que se procura minorar o aflictivo problema habitacional desta cidade. A base de licitação era de 3 397 000\$. A proposta mais baixa foi apresentada pela Sociedade de Construções Raiana, Lda., de Elvas, com um total de 3 319 999\$00, seguida da firma Acácio Faustino, de Estremoz, com 3 396 900\$00. A firma Pires Fernandes & Irmão, Lda., de Lisboa, apresentou a proposta mais elevada, no montante de 4 927 759\$00.

Vítima de atropelamento

Faleceu, no Hospital de Arroios, Maria dos Santos Tapada, de 85 anos, moradora na Rua Elias Garcia, na Amadora, ontem ali atropelada por um automóvel.

* COZINHA VELHA *
* QUELUZ *
* DIA DE ANO-NOVO *
* SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL *
* Para que os nossos habituais clientes não fiquem privados *
* dos nossos serviços nesse dia, agradecemos que façam a reserva *
* de mesas com a devida antecedência. *

OPERADORES MECANÓGRAFOS I. B. M.

Com o 2.º ciclo do liceu ou habilitações equivalentes, de preferência com experiência. Indicar idade, habilitações e «Curriculum». Resposta ao n.º 158.

Ora, diga-nos...

— Costuma pedir descontos nos preços dos produtos que compra?



• É vulgar ou-
virmos, em
certos estabeleci-
mentos, esta fra-
se quase sacra-
mental: «custa
tanto mas faço-
lhe tanto». Afir-
ma o produto es-
ta tabelado ligei-
ramente acima
do seu real va-
lor de venda —
será por isso?
Entramos aqui
num processo de
culpa e sua com-
pensação, ou muito
simplesmente no

domínio da habilidade comercial,
pela qual o vendedor dá ao
cliente a ilusão de que é impor-
tante. O problema tem, de resto,
outras implicações, na medida em
que fulano acha desnecessário pe-
dir descontos e cetero luta ardo-
rosamente por eles. Ouçamos os
nossos três entrevistados de hoje.
O sr. Joaquim Gonçalves Carvalho,
padeiro, disse-nos o seguinte:
— Peço descontos em alguns es-
tabelecimentos. Já reparei que é
nos artigos de vestuário que con-
sigo maior abatimento. As vezes
ultrapassa os 20 por cento, ima-
gine! Também costumo discutir
preços com o meu alfaiate. Quan-
do lhe pergunto o custo da obra,
ele volta e meia responde: «Eram

A Junta Distrital comprou um edifício para as suas instalações

Reuniu-se, sob a presidência do
sr. eng.º Ribeiro Ferreira, o Con-
selho do Distrito de Lisboa, para
discussão e votação das bases do
orçamento ordinário e do plano
de actividades para o próximo ano
da Junta Distrital.

Os referidos documentos foram
aprovados por unanimidade, após
intervenções de alguns dos pro-
curadores, designadamente dos srs.
comandante Alvaro de Almeida, de
Cascais, eng.º Cavaleiro Martinho,
do Sobral de Monte Agraço, Ma-
nuel Pereira de Melo, do Cadaval,
Rocha Borges, de Lisboa, e eng.º
Carlos Vidal, de Sintra, os quais
louvaram a acção da Junta, espe-
cialmente no campo dos serviços
de fomento, com que muito têm
beneficiado os conceelhos do dis-
trito.

O presidente anunciou que a Jun-
ta havia adquirido, por compra,
um grande edifício, contíguo ao
edifício-sede daquele corpo admi-
nistrativo e com frente para o
Jardim Constatino, a fim de nele
serem instalados todos os seus ser-
viços. O edifício, depois de recons-
truído, ficará com nove pisos e dis-
porá de uma ampla sala para con-
ferências, salas de arquivo, biblio-
tecas, laboratórios, serviços assis-
tenciais, parque para automóveis,
etc. Os procuradores aprovaram a
aquisição, felicitando a Junta pela
decisão, que muito enriquecerá o
património do organismo.

Mercês honoríficas

O ministro da Marinha concedeu
a medalha de Mérito Militar aos se-
guintes oficiais da Armada brasi-
leira: almirantes Gonzaga Doring,
Mauro Balloussier e Savio Nunes
e comandantes Ivan da Silveira
Serpa e Carlos Bastos de Oliveira

400\$00, mas com forros mais ba-
ratos fica por 380\$00». Acabo por
justar os 380\$00 com forros bons...
A minha mulher é a mesma coisa:
quem pode pagar 3 não vai pa-
gar 10!

• Uma dona de
casa e pro-
prietária dum
estabelecimento
de móveis, a se-
nhora D. Palmi-
ra Gaspar Mar-
ques da Silva,
confiou-nos se-
guidamente:

— Nunca peço
descontos. Tam-
bém tenho o meu
comércio e sei
como a vida cor-
re.

Mas depois
acrescentou:

— Bem, às ve-
zes faço mesmo
desconto. Tem de ser... E já agora
volto atrás no que disse: eu pró-
pria costumo pedir abatimento
em certas coisas.

— Com êxito?

— Algum, não muito. Por exem-
plo: os artigos de vestuário «dão
desconto», os artigos de perfuma-
ria não.



• Outra dona de
casa, a seño-
ra D. Georgina
Valente de Al-
meida, encerrou
as nossas breves
entrevistas:

— Descontos?
Claro que peço!
Toda a gente pe-
de, creio eu. Coi-
sas de vestir,
mercearias, li-
vros. É o dever
da dona de ca-
sa... O meu ma-
rido e o meu fi-
lho lêem pela
mesma cartilha.
Mas, se formos a

ver é mal feito.

— Pode dizer-nos a razão?

— Os comerciantes deviam li-
mitar-se a ganhar o lucro justo.
Uma pessoa só insiste no abati-
mento quando sente que os pre-
ços são exagerados.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto
e usando da faculdade que me é con-
ferida no seu § 2.º, convoco a Assembleia
Regional extraordinária, da Secção Re-
gional de Lisboa da Ordem dos Mé-
dicos, para reunir no dia 8 de Janeiro de
1966, pelas 21 horas, na sede da Socie-
dade Médica dos Hospitais Cívicos de
Lisboa, no Hospital de Santo António
dos Capuchos, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.ª — Apreciação dos recentes Acordos
entre a Direcção-Geral dos Hospi-
tais, a Federação das Caixas de
Previdência e a ADSE, à luz da
política de Saúde oficial da Ordem
dos Médicos, contida no Relató-
rio sobre as Carreiras Médicas;
- 2.ª — Os princípios essenciais que devem
orientar a actuação dos represen-
tantes e órgãos da Ordem cuja
colaboração venha a ser solicitada
para projectos de Reforma das
Estruturas médico-assistenciais.

Não havendo, à hora marcada, núme-
ro legal de inscritos, fica feita a segunda
convocação para uma hora depois.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Assembleia Regional
a) Edmundo Lima Basto

Personalidades estrangeiras (incluindo um médico russo) em Moçambique

LOURENÇO MARQUES. 29 —
(A.N.I.) — De passagem para a
Suazilândia encontram-se em Lou-
renço Marques os médicos Yuri Pe-
trovich Rykushin, de nacionalida-
de russa, e Marco Clitone, italiano.
Rykushin mostrou-se surpreendi-
do quando no aeroporto lhe visa-
ram o passaporte sem qualquer di-
ficuldade, ao contrário do que lhe
havião feito em Nairóbi.

Falando para o diário «A Tribu-
na» afirmou notar que os habitan-
tes de Lourenço Marques parecem
gostar mais de conviver do que os
de Nairóbi, proporcionando aos vi-
sitantes um ambiente mais fami-
liar.

Os dois médicos partirão de Lou-
renço Marques ao fim da tarde.

Chegou também a Lourenço Mar-
ques o jornalista norte-americano
George Weller, do «Daily News»
de Chicago, que obteve o prémio
Pulitzer em 1942.

Foi ao fundo em Lourenço Marques um transporte de cimento

LOURENÇO MARQUES. 29 —
(A.N.I.) — Devido à ondulação e
à má arrumação da carga, o navio
«Jomar» afundou-se a meio da baía
do Espírito Santo, frente a Louren-
ço Marques, quando seguia rumo a
Catembe, transportando cimento. A
tripulação foi salva.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

A CIDADE

Devem os automobilistas ter sempre em ordem as cartas de condução

Raro é o dia em que não apare-
cem a julgamento no Tribunal de
Polícia, depois de uma noite de
prisão, um ou dois indivíduos por
delitos de trânsito. São, em regra,
casos de condução sem carta ou
por ter expirado a validade da
mesma.

O que vamos referir tem o seu
interesse e serve para chamar a
atenção de automobilistas e moto-
ristas profissionais para a neces-
sidade de terem actualizadas e em
regra as suas cartas, pois assim
evitam as desagradáveis consequên-
cias de tais infracções.

Em audiência presidida pelo
juiz, sr. dr. Nunes Correia, respon-
deu um automobilista que fora sur-
preendido a conduzir o seu auto-
móvel na Avenida do Brasil, mas
cuja carta estava já fora do prazo
válido.

O magistrado perguntou-lhe se
desconhecia a obrigação de revali-
dar a carta de condução, um mês
antes de completar trinta e cinco
anos de idade.

— Como fiz trinta e cinco anos
no dia sete deste mês, julgava-me
dispensado de tal formalidade —
respondeu o arguido.

— Não fez trinta e cinco anos
neste mês?

— É que eu só tenho carta há
três ou quatro meses e, por isso,
julgava que não era preciso reno-
vá-la!

— A lei — acode o juiz — man-
da que, um mês antes de comple-
tarem trinta e cinco anos de ida-
de, todos os automobilistas têm de
requerer a inspecção médica para
se verificar se estão ou não em con-
dições de conduzir. O captor cum-
priu a lei.

Ouvida, a seguir, uma testemu-
nha de defesa, um antigo advoga-
do, abonou o bom comportamento
do arguido, declarando que, em re-
lação à falta cometida, é fácil de se
cair em erro, dado o curto prazo
de tempo que medeia entre a data
da carta e aquela em que o seu
possuidor completa os trinta e cin-
co anos de idade.

No final, o magistrado deu a
transgressão como provada, mas
atendendo ao bom comportamento
anterior do arguido e às condições
em que a falta foi cometida, conde-
nou-o em 1000\$00 de multa, três

dias de prisão a 20\$00 diários e
300\$00 de imposto de justiça. A
pena foi, contudo, suspensa por dois
anos, excepto o imposto, que a não
ser pago imediatamente, aquele te-
ria de cumprir quinze dias de pri-
são.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e
entregues, ontem, na P. S. P. (Go-
verno Civil): um saco de lona com
louça e guardanapos; um par de
calças de plástico; uma carteira
com o bilhete de identidade do sr.
Alzira Domingos da Silva; dois
porta-moedas com dinheiro; um
passo da Sociedade Estoril, do sr.
Carlos Manuel dos Santos; um cha-
péu-de-chuva; o bilhete de identi-
dade do sr. João Filipe Ulrich de
Andrade e Sousa; dois pares de
óculos graduados, diversas luvas
desmanchadas e argolas com chaves.

Caiu da bicicleta

e morreu no hospital

Na sala de observações do Hospital
de S. José morreu, ao princípio da tar-
de, João Maria Pinto da Costa, de 40
anos, desenhador, residente na Rua Da-
masceno Monteiro, e que ontem, como
noticiámos, caiu de uma bicicleta moto-
rizada na Rua Actriz Virgínia.

O NOVO QUARTEL dos fuzileiros navais situar-se-á no Alfeite

Dois decretos hoje publicados au-
torizam a Comissão Administrativa
das Novas Instalações para as For-
ças Armadas a celebrar contratos
para a construção da messe para
oficiais do novo aquartelamento
de fuzileiros, no Alfeite, pela im-
portância de 2 968 500\$00, e da re-
de de abastecimento de água ao
mesmo aquartelamento pela impor-
tância de 898 500\$00.

UTILARTE

INAUGURA NOVA SECÇÃO DE
ELECTRO DOMÉSTICOS

DESCONTOS DE CAMPANHA ATÉ 30 %

Aquecedores a gás, frigoríficos, fogões, ferros, esquentadores, candeeiros, etc.

Sortido de «Abajours», executam-se por encomenda

Representante BUTAGAZ

Av. Roma, 42-C — Tel. 77 60 27

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Florbela Queirós em

«Um Domingo em Nova York»

Já em quarta semana, o público continua a afluir às bilheteiras do Capitólio, para não perder a ocasião de presenciar a divertidíssima comédia americana, de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York», uma engraçadíssima comédia em que Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta dão um autêntico festival de Teatro, com interpretações fora do vulgar. «Um Domingo em Nova York» repre-

sentase hoje e todas as noites, às 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também às 16 horas, em espetáculos para adultos.

NO MONUMENTAL

Estreia-se no dia 5 de Janeiro a comédia «Descalços no Parque»

«Descalços no Parque», a estreitar no dia 5 no Teatro Monumental, é uma comédia americana de Neil Simon, destinada a divertir, sem vulgaridade, nem grosseria, um público sem pensamentos reservados. Trata-se de uma peça fresca, ligeira, sentimental e engraçada, cheia de humor e fantasia, irresistível nas situações e do

cômico mais fino. A história é a de um jovem casal de americanos que, passada a lua de mel, vão iniciar a sua vida, numa mansarda de um décimo andar, sem elevador, e onde têm de meter os pés descalços nas pantufas do dia a dia.

Vasco Morgado escolheu esta peça para apresentação da sua nova Companhia Teatro de Todos os Tempos, que, na sua apresentação na cidade do Porto, alcançou o mais triunfal êxito pois que, a notável interpretação é confiada a Madalena Sotto, na figura de uma viuva que se sente sozinha; Jacinto Ramos num barba-azul da Rua 48; Irene Cruz, em «Corie», a jovem; João Lourenço, em «Paul», o marido de «Corie»; e Rodolfo Neves, o mecânico de telefones, como muitos por esse mundo fora e sem vontade de trabalhar.

O Teatro Monumental recebe, assim, uma triunfal Companhia, um êxito em todos os palcos do Mundo, que é a comédia de Neil Simon, «Descalços no Parque», que estará a partir do dia 5, no cartaz do Teatro do Saldanha.

NO TEATRO VILLARET

Um espectáculo que o público aplaude: a peça

«O Homem que Fazia Chover»

A peça de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira foi consagrada pela crítica e bem acolhida pelo público, que sabe apreciar um bom espectáculo de teatro. De facto, o espectador vive

cada cena desta peça, umas vezes com o sorriso, outras com emoção, que dá a criação da protagonista Eunice Muñoz («Lizzie»).

As situações dramáticas que todos os actores conseguem pela sua boa representação, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem, sem reservas e com satisfação, que soma aplausos. A encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto de Campos são excelentes atributos, que completam e servem a peça, fazendo de «O Homem que Fazia Chover» um espectáculo para ver, sentir e aplaudir sem hesitações.

Em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» está presente no moderno e confortável Teatro Villaret.

NO TRINDADE

Teatro infantil pela Companhia do Gerifalto. Está a despertar o maior interesse o espectáculo que, no dia 2

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ SUMPTUOSO «RÉVEILLON» COM:



ALBERTO CORTEZ
(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS

COTY and SUE AKIMOTO

JOÃO ARSÉNIO

BALLET ESPANHOL de António de Ronda

CONJUNTOS DE VITOR CAMPOS e DANIEL BACELAR com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250\$00, com direito ao consumo de 150\$00 (ceia); ou 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100\$00, com direito a 30\$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos.

• Traje de noite no Grande Salão-Restaurante •
PREVINEM-SE OS EX.º CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, A NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE
COMPANHIA
DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ — A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Até ao dia 6 de Janeiro as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos à noite

PASSE O FIM DO ANO
NO COLISEU
EM ANIMADA NOITE
DE S. SILVESTRE

DIA DE ANO NOVO
2 ESPECTACULOS A TARDE 2
ÀS 14.30 e 17.30
Bilhetes à venda

NO CINEMA MONUMENTAL

Quinzena infantil
DO
Desenho animado

HOJE ÀS 18.30 H.
FESTIVAL PICA-PAU

(Constituído pelos desenhos animados: Psicologia de Picapau, Picapau adormece o jacaré, Picapau e o falcão, e o cão, e o telegrafista, e o pirata, e a cidade fantástica, e o saltador, e o coçador)

Próximas sessões:

DIA 31 DEZ.

FESTIVAL SILVESTRE

E PIU-PIU

DIA 3 JAN.

O URSINHO BRINCA-LHAO

DIA 5 JAN.

FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

O ÊXITO MORA NO TEATRO MARIA VITÓRIA!

M. DE 17 ANOS

A engraçadíssima Revista

«...E VIVA O VELHO!»

É O GRANDE ÊXITO DE LISBOA

ELENCO:

* CAMILO * MARIA DULCE

* CARLA BARONI * LUIZA DURÃO

* ANTÓNIO ANJOS * C. NASCIMENTO

* as atracções PAULA RIBAS e

ANT. MOURÃO * e o popular actor

COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

E ESTÁ DITO TUDO!

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
SABADOS E DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

DIA 2 — ÀS 15.30 HORAS

UM NOVO ESPECTÁCULO
PELO TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Gondalim e o
pássaro de fogo

de Fernando de Paços



Pastorinhos
do presépio

de Esther de Lemos

MAIORES DE 4 ANOS — BILHETES À VENDA

OS MAIS POPULARES ARTISTAS DOS PALCOS

SALVADOR • HUMBERTO MADEIRA
LIGIA TELES • MARIEMA
VERA SANDERS • SPINA • NATALINA

recebem as duas ovações do ano

TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 H.

recebem as ovações do ano

A PONTE A PÉ!

TEATRO VARIEDADES



o sensacional
SALVADOR
EM CENA NO

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL

(Utilidade Turística)

GRANDIOSO REVEILLON — 1965/1966

«CEIA SELECIONADA»

Colaboração do Conjunto Académico G. B. 4

Preço: por Pessoa taxas incluídas ... 200\$00

Marcações pelos telefones 25151/52/53

(Maiores de 15 Anos)

teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA

O SENSACIONAL «RÉVEILLON» DA JUVENTUDE

com a presença dos mais notáveis conjuntos de música moderna

OS QUÍMICOS • **OS CHINCHILAS**
de LISBOA • de CARCAVELOS

OS SNOBS • **OS RAPAZES**
de SETÚBAL • de MOSCAVIDE

DUO «OS DIAMANTES» • **OS BEATNIK'S**

e ainda

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES

com

OS CONJUNTOS MEIA-NOITE e NAPOLITANO
Depois da meia-noite — m/ 15 anos

★ APRESENTAÇÃO DA ACTRIZ MANUELA MARIA ★

PROGRAMA

1.ª sessão: às 20.30 h.-M/17 anos

I PARTE

LAURA ALVES

EM

O COMPRADOR DE HORAS

II PARTE

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

2.ª sessão: às 23.30 h.-M/12 anos

I PARTE

OS NOTÁVEIS CONJUNTOS OS QUÍMICOS • OS CHINCHILAS, de Carcaveiros • OS SNOBS, de Setúbal • OS RAPAZES, de Moscavide • DUO «OS DIAMANTES» e OS BEATNIK'S

II PARTE

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir • Bilhetes à venda Lugares desde 25\$00

Depois do espectáculo frequente a Boite «Porão da Nau» (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO

UM ÉXITO!

MONUMENTAL

Refer. 55 51 33

TEATRO LAURA ALVES em

AS 21.45 H.

O COMPRADOR DE HORAS

28.ª SEMANA com PAULO RENATO • RUI DE CARVALHO (ADULTOS)

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Amanhã, excepcionalmente, às 23 horas

DIA 5 — Estreia da comédia de NEIL SIMON (Adultos)

«D'OS CALÇOS NO PARQUE»



AMANHÃ, AS 20.30 H. (12 anos)

A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de

ROMANO MUSSOLINI

os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

NO PROGRAMA:

VALÉRIO SILVA e o Conjunto Madeirense

OS DINÁMICOS • OS SHEIK'S

e OS DEMÓNIOS NEGROS

Apresentação de HENRIQUE MENDES



Uma produção de

JOSÉ FARINHA

QUE LISBOA CONSAGROU

E O PÚBLICO EXIGE

Mais dois espectáculos — Sábado e Domingo, à tarde, às 18.45 h.

No **MONUMENTAL**

BILHETES A VENDA

5.ª SEMANA

— O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO —

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DIA DE ANO NOVO, às 16, 20.30 e 23 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A ORQUESTRA

de Romano Mussolini

amanhã no Monumental

Vasco Morgado, sempre proporcionando ao público espectáculos fora de série, traz agora até nos a magnífica orquestra de Romano Mussolini, um dos melhores intérpretes da música de «jazz». É já amanhã que o público de Lisboa tem oportunidade de ver e ouvir esta excepcional orquestra, num espectáculo onde actuam, também, os magníficos conjuntos «Os Dinâmicos» e «Os Demónios Negros». O já famoso conjunto lisboeta «Os Sheik's» e, ainda, a grande atracção Valério Silva.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

Na delegação da Pró-Arte da Marinha Grande haverá, esta noite, mais um concerto da presente temporada, com a colaboração da pianista Olga Prats.

2.º MÊS



AS 20.45 E 23 HORAS



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira • Fernando Gusmão • João Perry • Rogério Paulo • Jaime Santos • José de Castro

AVENIDA AS 21.45

Telef. 320379 (ADULTOS)

Grande êxito da comédia de CASANOVA

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS, LURDES NORBERTO e um categorizado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S.ª R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carcasas de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descartados durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

ROMA «RÉVEILLON»

1965-66

(para adultos)

VAMOS SER OBJECTIVOS:

Dois filmes em ante-estreia: «ENSINA-ME A AMAR» (com Liseotte Pulver e Heinz Ruthman) e «OS FILHOS DO LEO-PARDO» (com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia). Ambos em panavision e eastmancolor.

Três conjuntos para o baile: «QUINTETO ACADÉMICO», recém-chegado de uma triunfal digressão por Angola e Moçambique; «RÉONZE», privativo do «Dó-Ré-Mi», com Luis Mourão, Villas-Boas, Correia Martins e Sílvia António; e ainda o conhecido «BLUE STAR», animado como sempre...

Cada espectador recebe um saco-brinde com: serpentinas, apitos, chocolates e drops da «Regina», chapelinhos de palha, garrafinhas de «Monte Serves» e uma fotografia gratuita da «Foto Vénus», como recordação desta noite inesquecível.

Centenas de balões assinalam o início do Novo Ano.

Os lugares de balcão já se encontram esgotados.

Estão à venda os últimos lugares de plateia (55\$00 e 70\$00).

A sessão principia às 21.30 para acabar (se as orquestras assim o permitirem) dez horas depois.

Não há senhas só para o baile. Nem há, tão-pouco, lugares o permitirem... dez horas depois.

E, DESTA FORMA, DISPENSAMOS
QUAISQUER ADJECTIVOS!



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

RITA CAMERON

VEGETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

NORMAN CRIDER

TRIO HARMONIA

MARIA VALEJO

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-Chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100\$00. (Taxas e impostos não incluídos)



ADEGA MESQUITA

11.ª Semana

TELEFONE 3 2 8 3 0 7

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Amanhã última semana deste ano, do famoso prato. Esperando que para o ano continue em sucesso, aproveitam a oportunidade para desejar a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos um Feliz Ano Novo.

TIA ADELINA e D. MESQUITA
ATÉ PARA O ANO SE DEUS QUISER

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

subsidiado pelo Fundo de Teatro, apresenta no palco do Triunfo (F. N. A. T.), e para o qual já se encontram á venda os bilhetes.

Fernando de Paços e Esther de Lemos são os autores das duas peças apresentadas: a primeira, novas aventuras do Príncipe Gondalim, traz de novo até junto das crianças um dos seus heróis favoritos; a segunda, pantomina de extraordinária beleza balética, leva até às crianças todo o encanto do nascimento de Cristo.

A este espectáculo, que vai certamente repetir o êxito do «Rei Veado», podem assistir crianças desde os 4 anos.

NO VARIEDADES

Um grande êxito do ano:
a revista «A Ponte a Pé!»

A caminho do seu término, o ano de 1965 fica indelévelmente definido, na história do teatro ligeiro do nosso País, graças à sumptuosa realização da moderníssima revista «A Ponte a Pé!», que logrou o maior e mais peremptório triunfo entre todos os espectáculos levados à cena na decorrente tem-

porada. Um cartaz de oiro proporcional ao público uma revista brilhantíssima, em que a graça e o luxo se combinam admiravelmente. O simples enunciado dos nomes-base desta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado é testemunho iniludível do mérito deste maravilhoso espectáculo popular: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Marioma, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, a excelente e moderna orquestra de Carlos Dias e, ainda, frisos de bailarinas e bailarinos internacionais em momentos coreográficos verdadeiramente inolvidáveis. Todas as noites, respectivamente, pelas 20 e 45 e 23 horas, o Teatro Variedades é pequeno para conter quantos desejam aplaudir «A Ponte a Pé!».

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»
— uma revista de êxito
excepcional

Sequência de quadros de rara

beleza plástica, alternando com numerosos que despertam franca gargalhada, a revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em quarto mês de representações no popular Teatro Maria Vitória, está batendo, sem dúvida, todos os «records» do êxito Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular artista Costinha, têm, á frente da grande companhia do Maria Vitória, notáveis interpretações.

Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, o público acorre ao popular Teatro do Parque Mayer, para aplaudir a mais engraçada revista dos últimos anos.

NO IMPÉRIO

As sessões clássicas
comemoram hoje o 70.º

aniversário da cinematografia

Foi em Paris, faz agora 70 anos, que nasceu o Cinema, com a apresentação dos primeiros filmes pelos irmãos Lumière. Por isso, ao iniciar-se hoje o 71.º ano de cinematografia, as sessões clássicas de «Gente de Cinema fala de Filmes», no Império, recordam esse facto extraordinário no mundo das artes e na vida dos homens.

Assim, numa homenagem á França, pátria do Cinema, o espectáculo clássico desta tarde abrirá com um comentário do crítico Jorge Pelayo intitulado «Panorâmica de 70 anos de arte cinematográfica» e apresentará, em ante-estreia, o mais recente e representativo filme francês, actual grande êxito das telas de Paris: «Compartment Tueurs» («A 6.ª testemunha»), uma realização de Costa-Gravas, com Yves Montand e Simone Signoret, nos papéis principais.

Filme que renova toda a técnica e a estética do filme policial, «A 6.ª testemunha» é bem representativa do progresso do cinema nestes seus 70 anos, pelo que se justifica, esta ante-estreia, na sessão clássica, que começa às 18 e 30.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no Casal do Marco, freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma modificação da linha aérea dupla a 30 kV LI 30-5 Coima-Laranjeiro, no troço compreendido entre os apoios n.º 30 e 32 (antigos 29 e 31) praticamente sem alteração de comprimento, com deslocação do apoio n.º 31 e implantação de um outro com o n.º 30-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



HOTEL ESTORIL SOL

DEPOIS DE AMANHÃ
GRANDIOSO «RÉVEILLON»

COM **AMÁLIA RODRIGUES**

BALLET DE BUENOS AIRES com
Maruchi Taylor

«CONJUNTO SEM NOME»

DON MARINO BARRETO

OS SIRS ★ DEMÓNIO NEGROS
★ OS DELTONS

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350\$00

(M/ 17 ANOS)

TODAS AS NOITES, NA «BOITE»
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE

DON MARINO BARRETO

HOJE:

NOITE DE FOLCLORE
com **TOMBOLA**

Apresentação do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
Taxas e impostos não incluídos

EDEN

RÉVEILLON

NOITE DE PASSAGEM DO ANO
ATÉ DE MADRUGADA

COM

«FANTOMAS»

E, EM ANTE-ESTREIA,

«FÉRIAS PARA TODOS»

com Freddie e Dreamers, John Leyton, Mike Sarne,
Liz Frazer

A ORQUESTRA
DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE
E O CONJUNTO «EKOS»

UMA NOITE DE INESQUECÍVEL ALEGRIA!

BILHETES Á VENDA

MAIORES DE 12 ANOS

RESTAURANTE DA MARINHA

(sala com lareira)

MARINHA - 28 90 32 - CASCAIS

SENSACIONAL
Réveillon

conjunto

malanza

com o vocalista

Manuel Seia

serviço de ceia à americana

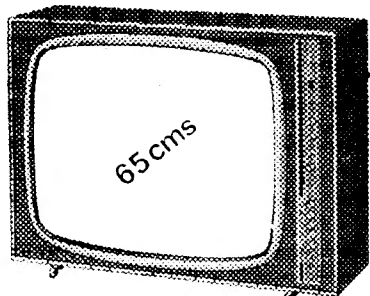
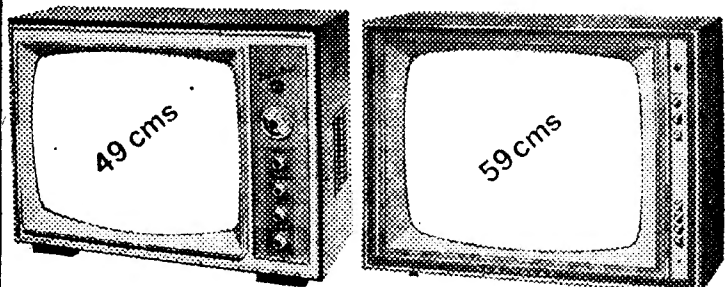
preço por pessoa: 180,00 (taxas incluídas)

m/15 anos

NOVOS PREÇOS NOVOS MODELOS

NOVAS DIMENSÕES

A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL



17 MODELOS À ESCOLHA

DESDE **5.990** ESC.

GRANDES FACILIDADES • GRANDES DESCONTOS

**ANTÓNIO
ALVES BARATA**
R. DOS ANJOS, 57 - LISBOA

FESTAS DE NATAL

O Natal do desempregado no Comércio

No cumprimento de uma tradição que se mantém desde 1936, a Associação Comercial de Lisboa procedeu, mais uma vez, mercê das ofertas recebidas das firmas suas associadas, à distribuição de donativos de Natal a antigos comerciantes, famílias de comerciantes e empregados falecidos e desempregados do Comércio.

Confraternização dos empregados do Crédito Predial Português e suas famílias

Organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português, com o patrocínio da administração, realizou-se, na sede daquela instituição bancária, perante numerosa assistência, a habitual festa de Natal dedicada a todos os empregados e famílias, a qual decorreu com o maior brilho, num ambiente de fraternal convívio. O programa constou de variedades apropriadas às crianças, às quais foi distribuído um lanche e valiosos brinquedos.

No Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo promove na sexta-feira uma festa de fim de ano, dedicada aos consócios e suas famílias, na qual colabora um excelente conjunto musical, havendo serviço de ceias e bufete.

Bodo aos empregados da Empresa «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas»

Como nos anos anteriores, a Empresa «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas», distribuiu um bodo de Natal aos seus empregados, um gesto muito louvável e que beneficiou muitos lares humildes, que bem necessitam de auxílio.

Espectáculo para os empregados da C. U. F. e suas famílias

O Grupo Desportivo da C. U. F. organiza hoje, ao fim da tarde, no Cinema Ginásio, no Barreiro, um espectáculo de Natal, oferecido pelo respectivo grupo cénico aos empregados da C. U. F. e suas famílias.

O Fim de Ano na Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil, a exemplo dos anos anteriores, promove, no dia 31 do corrente, o tradicional «Réveillon». Para assinalar a data, haverá baile, abrilhantado pelo conjunto «Rogério Angelo», no decorrer do qual, será eleita a «Miss Fim de Ano», a qual servirá a tradicional ceia regional confeccionada pelo serviço privativo do bar.

A festa de Fim de Ano no Coliseu dos Recreios

Para proporcionar às crianças de Lisboa e suas famílias agradáveis e atraentes espectáculos nesta quadra festiva, o Coliseu dos Recreios tem a trabalhar na sua ampla sala de espectáculos uma Grande Companhia de Circo, com atracções internacionais e numeros particularmente dedicadas ao público jovem e infantil: palhaços, bonecos falantes, animais amestrados, faz-todos, etc. Do programa fazem parte uma categorizada «troupe» chinesa malabarista, equilibristas, uma notável e atraente manista e contorcionista-bailarina, um autêntico mago do xilofone, olímpicos e muitos outros motivos de agrado certo.

Festa na escola de Vilarinho do Alva

ARGANIL, 29 — Na escola de Vilarinho do Alva — Pombeiro da Beira, houve uma singela festa de Natal, dedicada aos alunos no decorrer da qual, foram distribuídos aos 41 alunos, guloseimas, brinquedos, agasalhos e outras prendas próprias da quadra festiva.

As prendas distribuídas foram adquiridas com os donativos enviados por naturais de Pombeiro da Beira residentes nas províncias ultramarinas, Brasil, América e em Lisboa.

Nas oficinas do Metropolitano de Lisboa

A semelhança dos anos anteriores, realizou-se hoje nas oficinas do Metropolitano, em Sete Rios, uma festa de Natal dedicada ao pessoal e suas famílias, no decorrer da qual foram distribuídos brinquedos a cerca de 500 filhos de empregados. A festa comportou também um animado lanche de convívio e um acto de variedades. Esteve presente o sr. eng.º D. Francisco de Melo e Castro, presidente do Conselho de Administração, acompanhado de todo o pessoal superior da Companhia.



sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HA MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o



FUNDADO EM 1875

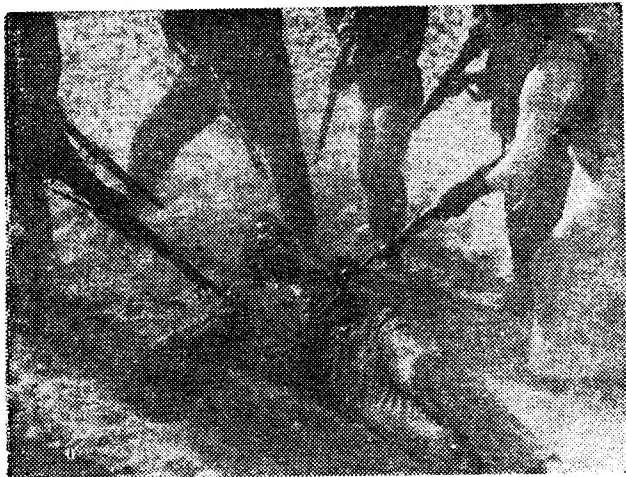
BANCO BURNAY

venha a ser também O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

FOTOGRAMAS



O numeroso público que tem acorrido, diariamente, às salas do TIVOLI e do ROMA para ver «Lord Jim», a última obra de Richard Brooks, é a prova mais evidente da elevada qualidade do filme. «Lord Jim» não é um personagem inventado pelo escritor Joseph Conrad (ele próprio o afirma no prefácio do livro), é «um dos nossos»: o herói da segunda oportunidade, a ponte de apoio para a reabilitação. E quem, senão Peter O'Toole, para interpretar um papel tão importante para a história do cinema, como já fora o seu Lawrence? «Lord Jim» é, provavelmente, o maior filme da Columbia, da presente temporada, que tem sido o alvo merecido do apoio do público.



Recordemos agora um caso que tem dado que falar entre o público amador de bom cinema: «David e Lisa», que entra agora em 10.ª e última semana de exhibição no ESTÚDIO. Raramente um filme consegue este verdadeiro «record», a menos que se classifique como uma verdadeira obra-prima. E, de facto, «David e Lisa» é um espectáculo de tal modo perfeito que, até para o espectador menos avisado, constitui um verdadeiro choque. A primeira obra de Frank Perry é um poema, um verdadeiro hino à fraternidade, que tem por cenário uma escola de recuperação, frágil camuflagem do mundo feroz em que vivemos. Os nossos parabéns ao cinema ESTÚDIO por este magnífico espectáculo.



Entre os heróis da nossa adolescência figura, em lugar de destaque, o celebrado «Fantomas». Pois é-lo que chega ao cinema, numa moderna versão de André Hunebelle. «Fantomas», que entra agora em 2.ª semana de exhibição simultaneamente no EDEN e no CONDES, é uma das histórias do celebrado criminoso, contada com um humor, um «suspense» e uma vivacidade, à qual não é possível alhear a extraordinária interpretação de Jean Marais, Louis de Funès e Mylène Demongeot. Se o leitor quer passar duas horas divertidas e emocionantes, aí está «Fantomas» para lhe fazer esquecer os seus problemas (não lhe aconselhamos, claro, os processos que ele utiliza).



O fim do ano termina sempre com festanças comemorativas dos doze meses que findam e em que se tecem bons augúrios para o futuro. A alegria, a dança e o espumante não faltam à comemoração, que é risonha e despreocupada. O cinema — com os encargos pesados que isso lhe acarreta — habituou-se também a abrir as suas portas e a organizar festejos para os habituais frequentadores de todo o ano. Seleccionam-se filmes agradáveis e risonhos; por vezes, organizam-se bailes com orquestras dispendiosas; ornamentam-se as salas e distribuem-se graciosos de máscaras e balões para animar o espectador. Verificamos que mais uma vez a «festa» vai ser rija e o cinema contribuirá, com a sua alegria e o seu espectáculo, para a passagem de 65 para 66. Um salto de minuto que para muitos terá recordações enormes e esperanças maiores. Que elas se realizem são os nossos desejos e que nas salas dos cinemas a alegria marque a sua presença.

O REALIZADOR DA SEMANA

Denys de la Patellière não conta ainda com uma obra muito vasta, mas regista, em cada um dos seus filmes, verdadeiros «records» de bilheteira. Recordemos algumas das suas películas: «As Grandes Famílias» (com Jean Gabin), «A Fabulosa Aventura de Marco Polo», «Um Táxi para Tóquio» (com Charles Aznavour e Lino Ventura) e, agora em exhibição no cinema Mundial, «O Trovão», que segundo a estatística do «Film Français», já foi visto por mais de três milhões de franceses.

Aqui ficam os números para os nossos leitores meditarem, porque a qualidade dos filmes de Denys de la Patellière está demasiado bem demonstrada pelos exemplos que acima apresentamos.

FLASHES

Exibe-se no Império um filme que encanta o mundo, um filme de rara beleza saído dos estúdios Walt Disney. Registam-se aqui duas opiniões: a do escritor e crítico David Mourão Ferreira que a propósito de «Mary Poppins» afirmou ser um filme deslumbrante, que é também um compêndio de fantasia, uma cartilha de bom humor, um breviário de bom gosto. A propósito do mesmo filme afirmou o romancista Fernando Namora: Festival de poesia e imaginação.



A encantadora Julie Andrews que na figura de Mary Poppins teve a sua maior consagração como estrela de simpatia, vai surgir brevemente noutro filme de excepcional agrado: «Música no Coração» (Sound of Music) realização de Robert Wise com música dos famosos Rodgers e Hammerstein. Este exclusivo da Fox Filmes será apresentado em 70 m/m no cinema Roma.



A bela Mylène Demongeot, que neste momento se apresenta no Eden ao lado de Jean Marais, é uma vedeta francesa com certo tipo de preocupações curiosas... Tal como a sua amiga italiana Rossana Podestà é apaixonada pela arqueologia. Além disso, ama os animais e a natureza — sempre que pode foge de Paris e dos estúdios para se recolher à sua casa de campo.

Mylène, que com o seu talento preencheu grandes filmes como «As Bruxas de Salém» e «Bom dia tristeza», encontra-se desta vez num novo estilo: «Fantomas».



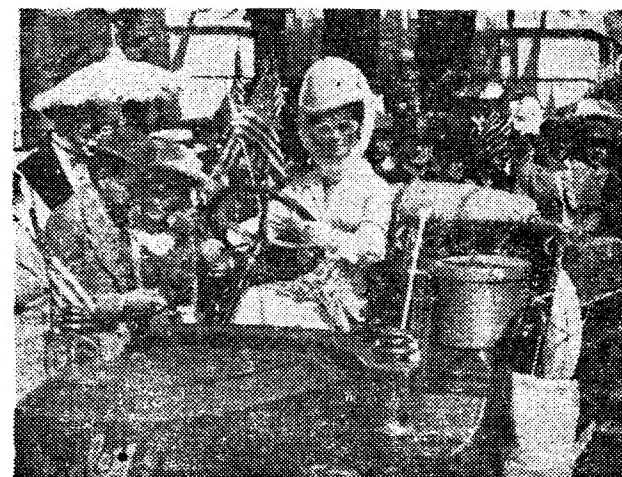
Terminará ao fim de dez semanas a carreira de «David e Lisa» no Estúdio. Aquela pequena sala iniciará depois a apresentação de uma série de filmes de «suspense» e, como não poderia deixar de ser, o primeiro aparece-nos com a assinatura de Hitchcock, um mestre no assunto. Os nomes famosos de Fred Francis e Karel Reisz ligam-se também a esta série.



Não causa admiração que «Mary Poppins» continue uma brilhante carreira no IMPÉRIO. O maravilhoso filme com as assinaturas de Disney (produtor) e de Robert Stevenson (realizador) atrai milhares de espectadores nas grandes cidades do mundo. «Mary Poppins» é uma história simples e terna de dois meninos ingleses «insuportáveis» que uma inteligente e alegre «nurse» transforma agradavelmente. Julie Andrews e Dick Van Dyke enchem a película de momentos inesquecíveis, com saudável frescura e agradáveis canções.



O festival Gabin aí está, na tela moderna do jovem cinema MUNDIAL. Jean Gabin é todo ele nesta película com a assinatura de Denys de la Patellière — «O Trovão». Uma história movimentada, construída sobre um tema aparentemente vulgar, mas que interessa qualquer espectador — em especial os admiradores do consagrado Gabin. «O Trovão», em pleno êxito no confortável MUNDIAL, possui uma valiosa ficha artística: Lili Palmer, Michèle Mercier, Robert Hossein e George Gêret.



«A Grande Corrida à Volta do Mundo» transformou-se numa corrida quase tão emocionante como a que se conta na história: a «verdadeira» corrida do público à sala do MONUMENTAL, para assistir a uma das mais notáveis comédias que nos últimos tempos têm passado pelos nossos cinemas. Verdadeira homenagem ao cinema cómico, «A Grande Corrida à Volta do Mundo» (que entrou agora em 4.ª semana) é, talvez, dos maiores arsenais de «gags» que já nos foi dado ver. Realizado por Blake Edwards e interpretado por Tony Curtis, Jack Lemmon e Natalie Wood,



Há, efectivamente, um certo número de factores que jogam com o gosto do público: um certo tipo de filmes; certas vedetas; certos realizadores. Isto apenas para focar três dos aspectos principais que podem interessar o espectador a ir ver um filme. E foi o que aconteceu com «Uma Garota de Gritos», que entra hoje em 2.ª semana de exhibição no ODEON e no AVIS. O principal factor, neste caso, foi a jovem cançonetista Rocio Durcal, que goza, entre o público português, de enorme popularidade. E aí está «Uma Garota de Gritos» esgotando diariamente as salas daqueles dois cinemas.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

AVIS — Uma garota de gritos

ALVALADE - S. LUIZ — Os sedutores

POLITEAMA — Branca de Neve e os sete anões

RESTELO — A queda do Império Romano

SÃO JORGE — Topkapi

A POSSE DO NOVO DIRECTOR-GERAL de Transportes Terrestres

O titular da pasta das Comunicações confere posse, esta tarde, no seu gabinete, aos novos director-geral de Transportes Terrestres e presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres, respectivamente, srs. engenheiros Abreu e Silva e Luis Costa.

Assistem a cerimónia altos funcionários do Ministério das Comunicações, designadamente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, onde os empossados têm exer-

cido toda a carreira profissional, assim como uma deputação da P. V. T., com o seu comandante, e outras individualidades. Lê o auto de posse o sr. eng.º Vitor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil e secretário-geral do Ministério.

O ministro, sr. eng.º Carlos Ribeiro, fará algumas considerações sobre a política dos transportes, após o que discursará o novo director-geral, sr. eng.º Abreu e Silva.

Os acidentes de viação à luz da Naturalogia

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia. R. do Alecrim, 38. 3.º o dr. Lyon de Castro profere amanhã, às 21 e 30, uma conferência com o título «Os acidentes de viação à luz da Naturalogia». O conferencista fará largas referências às causas fundamentais dos desastres de viação relacionados com problemas de alimentação, de educação, de higiene mental, alcoolismo, tabaco e outras. A conferência terminará com um colóquio sobre tão momentoso assunto.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

COMO APRENDER A ESTUDAR—4

Estudar para aprender

Em experiências com macacos provou-se permitir a prática que melhorem a sua habilidade para resolver problemas. Quer dizer que eles aprendem a aprender. A sua própria aprendizagem pode fazer-se também mais efectiva pela com-

preensão dos princípios da aprendizagem. Qualquer novo método de estudo, no entanto, é, ao princípio, usado sem habilidade: primeiro é preciso aprendê-lo e o estudante achará que a pericia no seu uso aumenta à medida que põe em prática essas técnicas melhores.

O estudo global sendo, frequentemente, mais eficiente que o estudo por partes, sempre que se tenha praticado de modo intensivo, é superior ao método tradicional de estudar por partes. Isto significa, por exemplo, que se as poesias sempre se estudarem decorando linha por linha, em seguida, aplicando este novo método, deverá ler-se o poema repetidas vezes desde o começo até final. É natural que, a

(Continua na 12.ª página)

Pontos escritos únicos para o Ultramar

Apesar da maior parte das escolas do ensino técnico ultramarino estarem a funcionar com os cursos de formação, não têm sido enviados para o Ultramar os pontos escritos únicos de exame para o referido ensino. Sómente se tem aplicado ao ciclo preparatório o regime dessas provas.

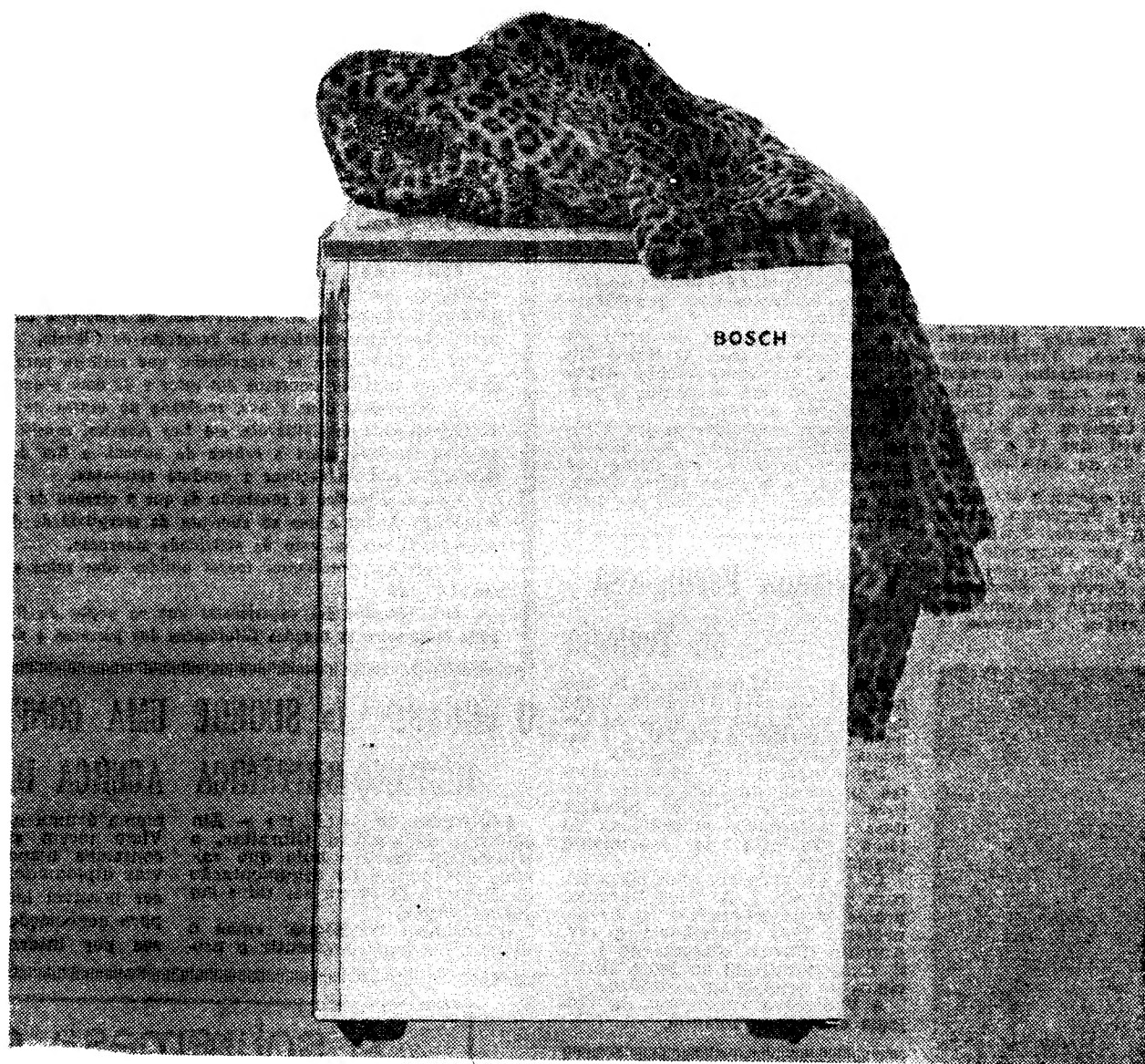
Todos os anos recebemos exemplares de pontos escritos efectuados no ensino de formação — especialmente de línguas estrangeiras e técnicas comerciais — que não podem de modo algum servir como provas escritas dada a sua carência didáctica e científica.

Seria pois conveniente, já que se começa a tratar do assunto, resolver esse problema evitando-se apreciações desprimorosas.

Dez anos de direcção da Escola Comercial Ferreira Borges

O corpo docente e discente da Escola Comercial Ferreira Borges promoveu uma série de actos escolares e de sessões de camaradagem para comemorar o facto de, durante dez anos do exercício na direcção da Escola, o professor metodólogo dr. Fernando Catvalho Costa ter imprimido um estilo novo e dinamico às actividades escolares daquele conceituado estabelecimento de ensino.

Convidados pelo conselho escolar estiveram presentes nas referidas comemorações o director da Escola Técnica Francisco de Arruda e o reitor e vice-reitor do Liceu D. João de Castro.



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE NÃO É O FRIO QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar

a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio. Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.

**BOSCH
É BOM**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

SIN...

Para bom
entendedor
meia palavra
basta.
Mas para que
todos
identifiquem as
melhores lixas do
mercado, vale a
pena dizer
tudo :

SINCAL
LINHAS PARA
TODOS OS USOS

Efectua-se na F. I. L. a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Nos dias 5 e 6 de Fevereiro do próximo ano efectua-se, nos pavilhões da F. I. L., na Junqueira, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Trata-se de importante certame, que conta para o Campeonato Internacional e é aberto aos exemplares de todas as

Criticar e elogiar

O semanário «O Benfican», órgão do grande clube lisboeta cujos triunfos têm honrado não só a organização desportiva como o País, referiu-se no seu último número, em artigo assinado pelo dr. Paulino Gomes Junior, ao «Diário de Lisboa» em termos que muito nos desvanecem e que nos apraz registrar. Referindo-se à independência que um jornal tem de manter através de todos os interesses ocultos que pretendam influenciar a sua opinião e de todas as pressões que sobre ele procurem exercer-se, o articulista escreve o seguinte, que tem a nossa inteira concordância na parte em que se refere à ética da profissão:

«Um grande jornal da tarde, precisamente o «Diário de Lisboa», cuja leitura muito apreciámos, trazia há tempos numa das suas magníficas «Notas do dia» justamente uns conceitos maravilhosos sobre a coerência de quem tem a missão de escrever para o público — coerência que é precisamente a antítese de subserviência a um princípio, a uma ideia ou a uma pessoa. «Julgar» — não é pensar sempre da mesma maneira...

«Criticar, no bom sentido da palavra, é pretender construir. E construir, «construindo bem», é evitar a tempo e horas que o «predio», por falta de alicerces ou por cuidados com a sua manutenção, caia de podre, embora a fachada pareça bela e indestrutível.

«Elogiar sempre — é mau. Verberar sempre — é péssimo. E como no meio é que está a virtude, procuramos, em todos os nossos actos, situar-nos no lugar próprio, que é o de não cair nem muito para um lado nem muito para o outro, elogiando quando entendemos e verberando quando julgamos necessário.

«Claro que não agradamos a todos — nem temos essa pretensão, já há muitos anos... desde que temos e relemos a historietta do «Velho, o Rapaz e o Burro...».

«Mas cá vamos andando, com o fardo às nossas costas, fardo bastante pesado mas que tem um indiscutível mérito: quando nos deitamos, estamos tão cansados de carregar com esse fardo que dormimos, dormimos, regalada e com pensadoramente...».

raças e variedades oficialmente reconhecidos, registados ou não em livros de origens.

Este concurso, já tradicional na urbe alfacinha e que constitui aliante espectáculo, a um tempo desportivo, artístico e mundano, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e rege-se pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. Desta feita — e representando factor de muito interesse para o grande publico — a exposição canina realiza-se simultaneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, outra relevante iniciativa que vai suscitar a presença de numerosos visitantes nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

Outro motivo digno de atenção e que veio enriquecer o programa do certame canino é a prova de obediência, destinada a exemplares registados de todas as raças, independentemente da sua idade, sendo as respectivas inscrições gratuitas. Os melhores exemplares classificados nesta difícil prova — de tanto agrado do publico — recebem tacas e medalhas.

Os boletins de inscrição para a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, devidamente preenchidos e assinados, devem ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.ª, em qualquer dia útil, das 14 e 30 às 20 horas, até 22 de Janeiro próximo.

A comissão do certame é formada pelos srs. drs. Francisco Cortes Pinto e Ruela Ramos, Pedro Vicente e, ainda, por delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas. Actuarão no concurso conceituados juizes nacionais e estrangeiros.



Um magnifico Fox Terrier (pelo cerdoso) classificado no certame deste ano, é apresentado à trela durante o concurso

Mais um português

Foi concedida a nacionalidade portuguesa ao cidadão espanhol Enrique Pinós Pinós.

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

O Revellon das maiores felicidades do ano começa sempre neste restaurante — Jantares e Ceias de muita categoria com bons vinhos espumantes, flores e fina reserva da casa, não faltando os tradicionais bagos de uvas — Boa música e muita alegria só no Restaurante MONTES CLAROS

Previna-se os Ex.ªs Clientes de não se esquecerem na marcação da sua mesa pelo telefone 63 65 66 — M/ 15 anos

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

Atenção á nossa Ementa dos Almoços e Jantares do Ano Novo com música

Ángelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos FESTAS FELIZES



O general Mário Silva rodeado pelos oficiais, sargentos e praças que lhe apresentaram cumprimentos

Cumprimentos

de fim de ano
ao comandante-geral
da Guarda Fiscal

No Comando-Geral da Guarda-Fiscal, a Santa Apolónia, efectuou-se, esta manhã, a costumada cerimónia de cumprimentos de fim de ano ao respectivo general-comandante.

A breve cerimónia decorreu no gabinete do sr. general Mário Silva, tendo ali comparecido delegações de oficiais, sargentos e praças daquela corporação.

Trocaram saudações os srs. coronel Patrício Calado, segundo-comandante da G. F., em nome dos visitantes, e general Mário Silva, que agradeceu a gentileza dos seus subordinados

V Semana Portuguesa de Teologia

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, continuou hoje, no Colégio Universitário Pio XII, a V Semana Portuguesa de Teologia.

De manhã, o rev. António Montes, professor do Instituto de Cultura Superior Católica, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Teologia do movimento ecuménico».

De tarde, após um colóquio orientado pelo rev. J. A. Silva Marques, professor do Seminário de Braga, proferiu uma conferência o rev. António Ribeiro, director do I. C. S. C., subordinada ao tema «Princípios do ecumenismo católico».

A V Semana Portuguesa de Teologia encerra-se amanhã.

Mais de um milhão
de contos
de cigarros
produzidos num ano
na Metrópole

No Continente e Ilhas foram produzidas, em 1964, uma tonelada de charutos, no valor de 390 contos; 8 de cigarilhas, no valor de 1463 contos; 7046 de cigarros, no valor de 1 046 210 contos; 592 de picados, no valor de 74 636 contos; 30 de tabaco em rolo, no valor de 1730 contos; e 18 de rapé, no valor de 1289 contos.

Estes números constam da «Estatística Industrial» agora publicada.

Diversos países continuam ao Laboratório Nacional de Engenharia

O valor científico dos resultados obtidos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sempre que se tem consagrado a investigação desinteressada, de sua própria iniciativa, leva naturalmente a desejar que, nesse aspecto, a sua actividade possa ter um desenvolvimento paralelo ao verificado na satisfação de encomendas feitas por outros departamentos do Ministério

das Obras
des estru-
geiras.

Eviden-
de solici-
torio, e o
1964, tra-
e popula-
conforme
ministro
parte pr-
activida-
versos p-

anuam a
para se
problema
de grande
ano pass-
tas para
foi de 3
sido 329.
tes foi d
nha sido
estudos
rior) e o
1963).

Outro
pansão o
Engenharia
do pelas
mais de
seu lado
cerca de
a verba
terrenos
riais (30
Como
Laborat-
especiali-
fre, em
carências
apontada
tos do
que os t-
mero de
divisões,
nos de c
as funç-
balhos d
laborató-
participa-
cionais,

Comi-
Para o
Relatório
terio das
importa-
Fundo d
ganismo
Fundat-
nat de
portanci-
pesa efe-
sempre
1932. Em
178 000
(cerca d
no ano
64 000
para o
da Mão-
locação
Ultra-
Comis-
talares—
sericordi-
hospitais
cluídas
duas an-
constru-
e foram
unidades
tabelecin-
trução d
chal e i
Bragança
centrais,
dos hospi-
Santa M
Novas
Armada
da Com
Novas I
Armada
cada co-
hências:
ções téc-
das Flor-
uso-fran-

A luz pode provocar o aumento da actividade amorosa nos pássaros e nos mamíferos

BERKELEY (Califórnia), 29 — (A. N. L.) — «Do amor depende a continuação do Mundo, mas ele depende, por sua vez, do nascer e do pôr do Sol» — declara o dr. Robert Lisk, de Princeton, numa comunicação à Associação Norte-Americana do Progresso da Ciência.

O dr. Lisk relata as experiências que realizou para estudar os efeitos da luz nos impulsos amorosos dos ratos e de uma pequena ave do México. A experiência com a ave, realizada no centro de pesquisas cerebrais da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, consistia em colocar uma pequena lâmpada sobre a cabeça do animal, a fim de se verificar se a iluminação poderia «activar a conduta amorosa».

Chegou o medico á conclusão de que o cérebro da ave «parece sensível á radiação da luz e que ao aumento da receptividade da luz pelo cérebro corresponde um aumento da actividade amorosa».

Resultados semelhantes foram obtidos com ratos submetidos ao estímulo da luz.

Lisk concluiu das experiências que «a acção da luz sobre o cérebro pode influenciar as funções fisiológicas dos pássaros e dos mamíferos».

O «GUARDIAN» SUGERE UMA CONFERÊNCIA

HISPANO-BRITÂNICA ACERCA DE GIBRALTAR

LONDRES, 29 — (F. P.) — Em editorial dedicado a Gibraltar, o «Guardian» escreve hoje que «alguns dos pontos da argumentação da Espanha merecem ser tidos em consideração».

O editorial prossegue: «mas o melhor lugar para discutir o pro-

blema é uma mesa de conferência. Visto terem sido infrutíferos os contactos hispano-britânicos pelas vias diplomáticas normais, deveria ser possível lançar uma iniciativa para negociações entre os dois países por intermédio da O. N. U.

A sobremesa do
seu NATAL

FLAN CHINO
E MANDARIM
o seu pudim



Preço: 1.50

17 RUBIES



ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

s países continuam a recorrer Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Resultados das Obras Públicas e por entidades estrangeiras, nacionais e estrangeiras.

Evidentemente, o grande volume de solicitações dirigidas ao Laboratório, e que não sofreu quebra em 1964, traduz o crescente prestígio e popularidade daquele organismo, conforme justamente assinala o ministro das Obras Públicas na parte preambular do relatório da actividade do seu Ministério. Diversos países de todo o Mundo continuam a recorrer ao Laboratório para se esclarecerem de complexos problemas relacionados com obras de grande envergadura. Durante o ano passado, o número de consultas para a realização de estudos foi de 324, quando em 1963 tinha sido de 329. O total de ensaios correntes foi de 2868, quando em 1963 tinha sido de 3216. Iniciaram-se 182 estudos (contra 166 no ano anterior) e concluíram-se 152 (165 em 1963).

Outro expressivo índice da expansão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil é o nível atingido pelas suas receitas próprias — mais de 20 mil contos em 1964. Por seu lado, o Tesouro contribuiu com cerca de 22 000 contos — excluída a verba destinada à aquisição dos terrenos das instalações laboratoriais (3000 contos).

Como se compreende, também o Laboratório, apesar das condições especiais do seu funcionamento, sofre, embora em menor grau, das carências de pessoal técnico já apontadas para outros departamentos do Ministério. Bastará dizer que os técnicos superiores, em número de 117, se repartem por 24 divisões, o que dá, em média, menos de cinco por cada uma — para as funções de chefia e para os trabalhos de campo, de gabinete e de laboratório, estudos fora do País, participação em reuniões internacionais, etc.

Comissões especiais

Para completar a referência ao Relatório da Actividade do Ministério das Obras Públicas em 1964, importa aludir, resumidamente, ao Fundo de Desemprego e alguns organismos com funções especiais.

Fundo de Desemprego — No final de 1964 tinha atingido a importância de 5 260 000 contos a despesa efectuada pelo Fundo de Desemprego desde a sua criação, em 1932. Em 1964 o Fundo liquidou 178 000 contos de comparticipações (cerca de 12 por cento mais do que no ano anterior); aumentou para 61 000 contos a sua contribuição para o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; e interveio na colocação de militares regressados do Ultramar.

Comissão das Construções Hospitalares — Com a cooperação das Misericórdias locais, no sector dos hospitais sub-regionais, foram concluídas seis unidades — incluindo duas ampliações —, prosseguindo a construção e ampliação de mais 12 e foram iniciadas as de outras 12 unidades, o que perfaz 12 novos estabelecimentos. Continuou a construção do hospital regional do Funchal e iniciou-se a dos de Beja e Bragança. No tocante a hospitais centrais, prosseguiu a remodelação dos hospitais de D. Estefânia e de Santa Marta.

Novas instalações para as Forças Armadas — A actividade corrente da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi singularmente reforçada com duas importantes incumbências: a construção das instalações técnicas e residenciais na ilha das Flores, em execução no acordo luso-francês; e a construção da zo-

(Continua na 15.ª página)



Dedos nas máquinas, os concorrentes concentram-se nas suas provas

Cerca de duzentas jovens prestaram hoje provas para dactilógrafas municipais

— O meu teclado é o «Nacional»!
— O meu teclado é o «Universal»!
— Sempre me engano na letra «r»...
— Eu cá nunca acerto com o «s»...

Um diálogo assim era susceptível de ser ouvido, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, em cujo salão nobre, por turnos, prestavam provas para dactilógrafas da Câmara Municipal de Lisboa, cerca de duzentas jovens.

São precisamente 196 — fomos informados. Além das senhoras, prestam também provas 36 cavalheiros, alguns dos quais já funcionários municipais.

O primeiro turno, constituído, como os restantes, por trinta concorrentes, sentou-se em frente das máquinas às nove horas. As moças encontravam-se um tanto intimidadas, muito embora o juri — composto pelos srs. eng.º José Máximo de Castro e Nery e drs. Jorge Lopes Bonança e Jaime Pizarra Lopes Dias — as tranquilizasse com palavras de amável incentivo.

— Ora vamos lá...
A primeira prova (vinte minutos) foi de digitação e velocidade. Seguiu-se uma de ortografia (quinze minutos). Finalmente, foi ainda efectuada uma terceira prova, de estenografia dactilográfica, no tempo limite de trinta minutos.

Amanhã, no Liceu Camões, os concorrentes terão de efectuar uma

ESTÁ VENDIDA

toda a produção
de cortiça de Portugal
e da Espanha

MADRID, 29 (A. N. L.) — A produção de cortiça está já vendida na sua totalidade tanto em Espanha como em Portugal, apresentando o mercado deste produto uma situação de estabilidade — anuncia a agência «Efe».

A produção espanhola de desperdício de primeira classe, e absorvida inteiramente pela indústria local, visto que a exportação é difícil, por taxas de frete demasiado elevadas, tanto no que se refere aos países do Norte da Europa como aos da América Setentrional.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«Cérceas e passeios»

• Uma carta do sr. general França Borges
a propósito da Rua de Santa Marta

Referimo-nos há tempos, em «Nota do dia», ao alinhamento, que se nos afigura defeituoso, e que para já constitui um perigo para a segurança dos transeuntes, de um prédio construído recentemente na Rua de Santa Marta, com traços para a Rua Rodrigues Sampaio, e que tem à sua frente pouco mais de 30 centímetros de passeio, enquanto outros edifícios da mesma artéria, também de construção recente, recuaram cerca de três metros em relação ao antigo alinhamento. O sr. presidente da Câmara Municipal quis ter a amabilidade de nos fornecer a tal respeito alguns esclarecimentos, justificando a disparidade que se verifica na largura dos passeios com o plano de urbanização elaborado em 1957, que implica a demolição de alguns prédios da Rua de Santa Marta, e cuja execução não se sabe quando será possível por em prática, dado o volume das expropriações a fazer e a extensão da obra que se projecta. Entretanto, o passeio que ficou reduzido a um mínimo praticável será utilizado por algumas gerações de lisboetas enquanto o plano de urbanização não for executado, a não ser que se reconheça a necessidade de o alargar antes disso, o que parece não oferecer dificuldades. Acresce ainda a circunstância de que em frente das portas desse imóvel se autorizou a construção de degraus, o que, além de não beneficiar a estética, contribuiu para encurtar ainda mais o passeio. É possível que a fachada deste novo edifício alinhhe pelas fachadas de outros prédios de construção recente. Os degraus

é que não alinham e encurtam a largura do passeio pelo menos 20 centímetros. Diz-se na carta que abaixo publicamos que «são estreitos os passeios de inúmeras ruas da cidade». Mas por esse facto não se segue que os da Rua de Santa Marta tenham, necessariamente, de ser estreitos. Pelo contrário. A tendência deve ser para os alargar e não para os estreitar, visto o tráfego de automóveis ser cada vez mais intenso e cada vez mais premente a necessidade de acautelar a segurança dos transeuntes.

Segue a carta do sr. general França Borges, que gostosamente publicamos, reiterando ao ilustre presidente da Câmara Municipal o oferecimento que lhe fizemos em tempos de pôr as colunas do «Diário de Lisboa» à sua disposição sempre que queira esclarecer os municípios acerca dos trabalhos camarários e pôr em relevo a eficiência dos Serviços, quando for caso disso:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Respondendo à «Nota do dia» publicada no jornal da digna direcção de V. de 11 do corrente mês sobre o passeio da Rua de Santa Marta, com o pedido de publicação, cumpre-me informar o seguinte:

1.º — São estreitos os passeios de inúmeras ruas da cidade e entre elas os das Ruas das Portas de Santo Antão, de S. José e de Santa Marta no troço que se segue à de S. José.

2.º — O plano de urbanização da zona de Santa Marta elaborado em 1957 e cuja planta se junta por cópia prevê, como se pode verificar, o alargamento da Rua de Santa Marta para Nascente, ficando a rua com 7 metros de faixa de rodagem e os passeios com a largura de 5,5 metros cada um, quando o plano se efectuar. Nestes passeios estão previstos dispositivos para estacionamento longitudinais de 2,5 metros.

(A faixa de rodagem tem actualmente 5 metros e os passeios nesta zona 0,60 metros cada um deles).

3.º — A reconstrução dos prédios na ala a que alude a «Nota do dia» terá que obedecer ao alinhamento estabelecido no referido plano o que se está verificando.

4.º — Os passeios serão alargados à medida que o plano se for concretizando.

5.º — A demora da resposta é motivada pelas possibilidades concedidas pelos trabalhos em curso.

6.º — É natural que o presidente da Câmara Municipal defenda os seus Serviços quando eles procuram cumprir com os diminutos elementos de trabalho que as circunstâncias permitem dispor aos organismos oficiais. Esse facto e as inúmeras dificuldades que surgem perante a realização de qualquer obra municipal, geralmente ignoradas dos municípios, exigem por parte dos funcionários municipais trabalho para além das horas normais estabelecidas e dedicação à causa municipal. Porque assim se verifica, o presidente da Câmara só lhes pode estar grato. Apresento a V. os meus cumprimentos. A bem da Mãe. O Presidente, — António Vitorino França Borges.

Quatrocentos mil trabalhadores estrangeiros

saíram da Alemanha em férias de Natal

em férias de Natal

em férias de Natal

STUTTGART, 29 — (A. N. L.) — Cerca de quatrocentos mil trabalhadores estrangeiros — entre os quais muitos portugueses — que na República Federal da Alemanha exercem a sua actividade, foram passar as festas do Natal e do Ano Novo aos seus respectivos países, seguindo em centenas de comboios especiais postos à sua disposição pelos caminhos de ferro da Alemanha Federal.

Um informador dos caminhos de ferro sublinhou que este ano a organização do transporte de tantos milhares de trabalhadores foi muito cuidada e decorreu com mais regularidade do que em anos anteriores.

prova de redacção (vinte minutos).

Das concorrentes, a maior parte tem o nome de Maria. Mais de cem — segundo nos disseram.

Mas surgiu uma pergunta realista:

— Quantas vagas a preencher na Câmara Municipal...

A resposta fez empalidecer algumas das moças:

— Sómente dezassete...

Animo, no entanto! O concurso é válido por três anos — e muitas poderão ser chamadas para o Município durante esse período...

Ordenado: mil e quinhentos escudos.

Os «Prémios Valle Flor»

distinguem duas raparigas e um rapaz

(um negrito moçambicano)

por actos de coragem e abnegação

Os «Prémios Valle Flor» foram atribuídos este ano a três jovens, duas raparigas e um rapaz, este um pequeno moçambicano de cor.

Como se sabe, a Fundação Valle Flor, é administrada pelo Montepio Geral, por incumbência da sr. marquesa de Valle Flor, que a instituiu para perpetuar a memória e as qualidades morais de seus filhos Jenny e José Luís de Valle Flor (segundo marquez de Valle Flor). Aos três jovens distinguidos são conferidas as importâncias dos prémios do ano de 1965 e a flor do «Prémio Jenny de Valle Flor» de 1962, que não fora atribuído por não haver conhecimento, naquele ano, de acto que justificasse a sua concessão.

Os pequenos premiados foram escolhidos de entre os que praticaram os vinte e sete actos dos quais a direcção do Montepio Geral tomou conhecimento pelos relatos da Imprensa — que continuará a ser a sua maior informadora — e por indicação de algumas entidades.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e de compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE VENDE MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

des oficiais e de pessoas que actuem e estimulam gestos e nobres acções da juventude portuguesa.

Constituído pelos srs. general Afonso Carlos Ferreira May, pre-

(Continua na 19.ª página)

O príncipe provará
o vinho do Porto
quando tiver idade
para o fazer

LONDRES, 29 — (A. N. L.) — Vai guardar-se na adega do Palácio de Buckingham a prova de vinho do Porto da colheita de 1963 oferecida por Portugal ao príncipe Eduardo, filho mais novo da rainha Isabel II — disse um informador da corte.

Acrescentou que o precioso uctar ficará ali até que o príncipe, que completa dois anos em Março — tantos quantos o vinho tem — chegue à idade de poder apreciá-lo.



Brinde com
MOSCATEL
de
SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO
DO MOSCATEL DE SETUBAL

NEGRESCO

O restaurante mais conhecido e distinguido pelas distintas famílias — Aprecie o seu serviço de restaurante com pratos regionais todos os dias

Dia de ANO NOVO Ementas de muita categoria para os Almôços e Jantares a preços fixos

Marque a sua mesa pelos telefones 361727 368093

Agradabilíssima temperatura de ar condicionado

Angelo Pereira, cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos FÉSTAS FELIZES

(Continuação da 9.ª página)

BODO A POBRES distribuído pelo Hockey Clube de Sintra

O Hockey Clube de Sintra, que está a comemorar as bodas de prata da sua fundação, promoveu, na sua sede, uma festa dedicada às crianças pobres do concelho, durante a qual se distribuiu vestuário e agasalhos a cerca de cem pe-
tizes.

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal com descontos que vão até 30% Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

LIVRO PERDEU-SE

ASSUNTO CORREIOS

PASSAGEIRO DO TÁXI QUE PELAS 18 H. DO DIA 27 FOI À RUA DAS CHAGAS. PEDE-SE FAVOR DE TEL. 683522.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO

Sede - Alameda D. Afonso Henriques, 82 - LISBOA 1

Delegação - Rua da Alegria, 183-185 - PORTO

A V I S O

ABONO DE FAMÍLIA

Os beneficiários desta Instituição de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter a esta Caixa até ao dia 31 do corrente, imprerivelmente, em relação a esses familiares, os seguintes documentos, conforme os casos:

A) - ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1964/65 e matrícula no ano lectivo em curso.

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados em curso secundário, médio ou superior.

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

B) - INCAPACITADOS

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência - «Serviços Médico-Sociais»

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1966 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, até esse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais.

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que por qualquer circunstância, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1965, a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstar ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, Dezembro de 1965

A DIRECÇÃO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

Por motivo de balanço avisam-se os nossos Ex. Clientes que todas as nossas secções se encontram encerradas nos dias 3, 4 e 5 de Janeiro.

FIOS DE Lã PARA TRICOTAR

NAS AVENIDAS RETROZARIA CLARINHA

Avenida Defensores de Chaves, 59-B

ENTRE AO JARDIM DA CASA DA MOIDA

Cinemas

VENDA NOVA - Cine Portugal - As 21 e 15: «A História de Davi» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA - Melo - Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro), (Tel. 931551). Central - Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Lúcia - Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 97740)

DAMAIA - Lemos - R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ - Gu - Avenida M. gué, Bombarda, 25 (Tel. 956117); Simões Lopes - Avenida Elias Garcia, 1.º (Tel. 950123)

CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 1.º (Tel. 2910031)

MEIA MARTINS - Quima - Est. Meia Martins, 250 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA - La Fontaine (Tel. 980156)

SINTRA - Mariates - Esteta - R. D. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES - Chaves - Av. de (Tel. 290088)

PENHOES

AMADORA

R. DA IGREJA, 13-A

«Diário de Lisboa»

Do sr. general Franco Borges, presidente da C. M. L., recebemos um amável ofício, em que nos man-
da a seu apreço pelo interesse e oportunidade de reportagem que publicámos recentemente sobre o consumo da carne de cavalo em Lisboa.

principio, os resultados se ma-
g. em. Mas numa segunda tentati-
va melhorarão, porque se terá
aquirido mais habilidade pelo uso
do método. Com cada tentativa,
haverá um processo, até alcançar o
máximo de eficiência. Qualquer
mudança no seu método de estudo
terá que ser aprendida pratican-
do-o.

*

É difícil aprender uma maneira
nova de fazer qualquer coisa e
mas difícil ainda aprender um no-
vo método se o que utilizamos até
agora nos parece satisfatório. Quan-
do se desmama um bebê, torna-se
difícil abandonar o seu pri-
mitivo modo de alimentação. Ao
tentar, pela primeira vez beber
por um copo, mostra-se a nabi-
Assim, a menos que se esteja con-
vencido de que os velhos hábitos
de estudo são ineficazes a uma
necessidade actual, é improvável
que se tente mudar. Tinha pre-
sente que se persiste apenas no uso
do seu novo método, a aquisição da
habilidade suficiente para obter os
benefícios dele.

É necessário, pois, tratar a for-
ma de melhorar o estudo mediante
a harmonia mais íntima do méto-
do e os princípios de aprendizagem.
É possível que, ao ser admit-
tindo o aluno que os seus proces-
sos de estudo actuais podem ser
melhorados, estes lhe pareçam ra-
zoavelmente satisfatórios. Mas, a
medida que avance no seu curso
secundário ou universitário, en-
frentará a necessidade de aprender
ou conhecer um material mais

completo e extenso, ficando para
trás se não modifica os seus mé-
todos. A maneira de estudar que
lhe serviu na escola secundária tal-
vez não seja suficientemente boa
para a universidade. Tentará, en-
tão, compensar esta debilidade au-
mentando o tempo dedicado ao
estudo, mas a pobreza dos seus
métodos empedi-lo-á de aproveitar
totalmente as suas horas de traba-
lho.

*

Os extensos programas universi-
tários requerem uma qualidade dis-
tinta de aprendizagem. A técnica
de memória simples já não será
suficiente; haverá demasiado ma-
terial para decorar e o professor
não ficará satisfeito, a menos que
se evidencie uma verdadeira com-
preensão dos temas. A leitura cui-
dada e lenta serve, entretanto, se
se tratar de matérias curtas, mas na
universidade terá tanto que ler que
necessitará imprescindivelmente de
um método de leitura rápida para
economizar o seu escasso tempo.
Terá, então que examinar os seus
métodos à luz dos princípios da
aprendizagem e do estudo e reali-
zar imediatamente todos os ajuste-
e mudanças que sejam convenientes.

Não espere que a inadequação
dos seus métodos actuais se tor-
na patente. Aumente habilidade
com o uso de uma nova técnica de

Sociedade de Geografia

Reune-se amanhã às 18 horas,
em sessão ordinária, a assembleia
geral da Sociedade de Geografia,
por admissão de novos sócios.

estudo requer tempo e prática. Co-
mo em toda a nova aprendizagem,
devemos estar dispostos a correr
riscos. Abandone, pois o velho e
aventure-se em alguma coisa que
ainda não tentou. Muito prova-
velmente será ineficiente e incom-
petente nas suas primeiras tentati-
vas, mas persista e tenha fé em
que o progresso virá com a prática.

Obras autorizadas

em estabelecimentos
do Estado

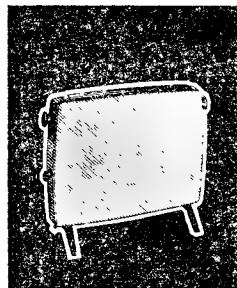
Decretos hoje publicados autori-
zam a Fábrica Militar de Braço
do Prata a celebrar contrato para
a construção de um laboratório, sala
de desenho e arquivo, por esc.
2.539.111\$70; a Direcção-Geral dos
Edifícios e Monumentos Nacionais
a firmar contrato para a constru-
ção da nova cozinha, zona de dis-
tribuição e quartos para pessoal no
Sanatório D. Carlos I, por 356000\$8;
a fornecimento de 140 mobílias pa-
ra escolas primárias de Aveiro,
Bragança, Guarda, Porto, Viana do
Castelo e Vizeu, por 1.032.290\$800 e
ainda a Direcção-Geral dos Edifi-
cícios e Monumentos Nacionais a ce-
lebrar contrato para a execução
da empreitada de obras de repara-
ção, beneficiação e complementa-
res do edifício escolar de uma sala,
do núcleo do Lacerdas, freguesia
de Cabanas, concelho de Carregal
do Sal, pela quantia de 109.560\$00.



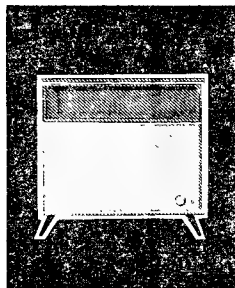
com
aquecimento

Leão

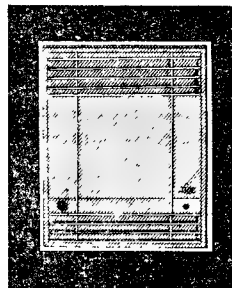
o inverno
é verão



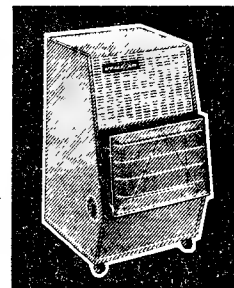
Modelo A e D
ELECTRICO E A GAS



Modelo B
ELECTRICO



Modelo C1
DE EMBUTIR NA PAREDE



Modelo F-9
GAS INFRÁ-VERMELHO

DISTRIBUIDORES NO NORTE:

INTERNEX, Lda
Rua Sacadura Cabral, 26-32 - Telef. 22779 - Porto

DISTRIBUIDORES NO SUL:

EDIL, Lda
Praça da Alegria 8 - Telef. 35232 - Lisboa

Ofensiva de grande envergadura dos guerrilheiros do Vietcong

DA NANG, 29. — (R.). — Guerrilheiros do Vietcong efectuaram, às primeiras horas de hoje uma ofensiva de grande envergadura tomando uma cidade, um posto avançado da milícia e desbaratando as posições governamentais em muitas regiões do país.

Anuncia-se ainda que as guerrilhas fizeram ir pelos ares três pontes na estrada da auto-estrada costeira a 130 quilómetros ao sul de Da Nang.

Um informador militar americano disse que a milícia local encarregada das defesas sofreu baixas consideráveis.

Todas as três pontes estavam situadas num troço da auto-estrada a poucos quilómetros ao sul da cidade de Quang Ngai, onde se encontra aquartelada a segunda divisão do Exército sul-vietnamita.

FOI OCUPADA UMA CIDADE E DESBARATADAS POSIÇÕES GOVERNAMENTAIS

Uma das pontes era uma estrutura de aço de 173 metros atravessando o rio Va e ligando a cidade com os arrozais densamente povoados, ao Sul.

As outras duas ficavam a algumas centenas de metros uma da outra e a cerca de oito quilómetros da maior.

Os «vietcongs» não foram repellidos senão pouco depois do alvorecer, quando foi pedido o auxílio da artilharia para apoiar os defensores, a subordinação violou os ataques.

RECOMEÇARAM OS BOMBARDEAMENTOS DOS «B-52»

SAIGÃO, 29. — (A. N. I.). — Os bombardeiros gigantes norte-americanos «B-52», com base na ilha de Guam, recomeçaram ontem, ao anoitecer, os seus devastadores ataques contra objectivos militares do Vietcong, alvejando com os seus poderosos explosivos uma área a 680 quilómetros para norte de Saigão.

Foi a primeira vez que os «B-52» atacaram objectivos militares no Vietnam do Sul desde a trégua estabelecida no Natal.

Não se conhecem, por enquanto, os resultados do ataque.

Um informador militar norte-americano disse hoje que oitenta e cinco «vietcongs» foram mortos em dois ataques que efectuaram ontem de manhã contra uma posição avançada governamental, perto da fronteira do Camboja.

CHEGADA DE NOVOS REFORÇOS AMERICANOS

PLEIKU (Vietnam), 29. — (A. N. I.). — Novos reforços de tropas norte-americanas foram hoje transportados de avião directamente de Hawaii para o Vietnam do Sul.

Os primeiros elementos de uma força de quatro mil homens desbarbaram no centro desta região montanhosa, onde é maior a infiltração dos guerrilheiros comunistas.

A chegada destes reforços parece ser o resultado da declaração do secretário da Defesa, Robert S. McNamara, na última visita que fez ao Vietnam, quando afirmou que novas disposições iam ser tomadas contra o aumento crescente das forças comunistas provenientes do Vietnam do Norte.

HUMPHREY APELOU PARA O AUXÍLIO JAPONÊS A FIM DE SE OBTEREM NEGOCIAÇÕES

TOQUIO, 29. — (R.). — O vice-presidente Hubert Humphrey dos Estados Unidos apelou hoje para auxílio japonês no sentido de se conseguir uma conferência de paz no Vietnam.

«Toda a Humanidade apreciaria as diligências do Japão», declarou Humphrey ao primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, numa conferência de hora e meia nesta capital, a primeira da sua missão ao Ultramar para a Administração Johnson.

Um informador americano citou o vice-presidente como dizendo ainda: «Temos um estado de doença no Sueste da Ásia que necessita de medicina política e económica, assim como farmacêutica».

Humphrey, que chegou ontem a esta capital numa visita ao Extremo Oriente, partiu esta tarde de Tóquio para Manila, onde assistirá ao acto de posse do presidente eleito das Filipinas, Fernando Marcos.

GREVE NOS E. U. A. QUE PODE PREJUDICAR O ESFORÇO DE GUERRA

WASHINGTON, 29. — (A. N. I.). — O secretário do Trabalho, W. Willard Wirtz, tomou ontem à noite a seu cargo as negociações para terminar com uma greve, que a Secretaria da Defesa diz poder prejudicar gravemente o esforço de guerra dos Estados Unidos no Vietnam.

A greve regista-se numa fábrica de East Alton, no Illinois, virtualmente a única norte-americana que produz pólvora para pequenas armas, as quais são muito utilizadas no Vietnam.

O Pentágono observa, por seu lado, que é imperioso que a greve seja rapidamente resolvida para evitar uma crítica escassez de pólvora daquele tipo no Vietnam.



CAO KY, primeiro-ministro do Vietnam do Sul

O marechal Cao Ky diz terem-lhe oferecido 40 mil contos para sair do Vietnam

SAIGÃO, 29. — (R.). — O primeiro-ministro sul-vietnamita, marechal Nguyen Cao Ky, afirmou hoje, nesta capital, que lhe foram oferecidos 100 milhões de piastras (cerca de 40 mil contos) como suborno para abandonar o país e se tornar embaixador. Não revelou, porém, quem lhe oferecera o dinheiro.

Discursando perante oficiais do Exército sul-vietnamita numa conferência sobre a campanha de guerra psicológica contra o Vietcong, o marechal Ky desmentiu boatos de que ia abandonar o Vietnam do Sul para permitir que um governo «civil» substituisse o seu regime militar.

Ky afirmou: «Nunca abandonarei a minha pátria. Mesmo apesar de, por diversas vezes, me ter sido oferecido com a importância de 100 milhões de piastras para me tornar embaixador no estrangeiro».

Vai ser redigida nova Constituição brasileira

RIO DE JANEIRO, 29 (A. N. I.). — O Governo brasileiro vai nomear em breve uma comissão de especialistas para redigir a nova Constituição, em cujo texto figurarão algumas disposições dos dois actos institucionais — confirmou o deputado Bilac Pinto, presidente da Câmara dos Deputados.

O presidente Castelo Branco deseja tornar definitivo o sistema de eleição indirecta do presidente da República e dos governadores, sendo esta uma das principais disposições a incluir na nova Constituição — esclareceu Bilac Pinto.

A revogação da Carta de 1916, nos termos pretendidos pelo Governo, será realizada sob a forma de emenda constitucional — acrescentou Bilac Pinto.

Escritor americano preso sob a acusação de ameaçar Johnson

CINCINNATI (Ohio), 29. — (R.). — Agentes dos Serviços Secretos prenderam ontem na sua residência nesta cidade, o escritor Charles Steinmetz, de 43 anos e acusado de ameaçar de morte o presidente Johnson num telefonema que fez no passado dia 4 a um procurador distrital americano.

Uma audiência preliminar foi marcada para 11 de Janeiro e Steinmetz encontra-se detido aguardando o pagamento de uma fiança de dois mil dólares.

Os «muezzins» turcos foram proibidos

de usar amplificadores de som...

ISTAMBUL, 29. — (R.). — Os «muezzins» (homens santos) da Turquia, receberam ordem, sob pena de castigo, de deixar de utilizar amplificadores de som para chamar os fiéis à oração.

O ministro de Estado, Refik Sazgin, diz para eles subirem as escadas até ao «serefe», a galeria em redor do minarete, e fazerem uso das suas próprias vozes para chamar as pessoas à oração.

Durante uma recente conferência de Imprensa em Istambul, Sazgin disse que as pessoas se lhe tinham queixado de que em vez de subir aos minaretes, alguns «muezzins» emitiam a sua chamada para a oração em todas as cinco orações por dia por intermédio de gravação de fita magnética.

Condenando a prática de alguns «muezzins» das grandes mesquitas de Istambul que vendem recordações aos turistas, Sazgin disse que também isso seria proibido.

O desastre verificado no Mar do Norte

(Continuação da 1.ª página)

hoje, a neve começou a cair e dois dos cinco navios que se encontram no local assinalado apenas pelos restos de um dos 10 suportes da plataforma, regressaram ao porto, ficando apenas um salva-vidas, um rebocador e uma embarcação de abastecimentos da B. P.

Um dos técnicos americanos que sobreviveu ao desastre, Dean Sutherland, foi hoje levado para o hospital por se encontrar em estado de choque.

Foi ordenado um inquérito do Governo às causas do desastre.

SONDAGEM DE PAZ

(Continuação da 1.ª página)

tudo, os funcionários desta cidade declinam qualquer conhecimento dessa tentativa, acrescenta a notícia do «New York Times».

O SIGNIFICADO DA SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

WASHINGTON, 29. — (R.). — Muitos observadores desta capital acreditam que os Estados Unidos estão a fazer uma nova diligência de paz junto de Hanoi para pôr termo à guerra no Vietnam.

Esses observadores sublinharam que pelo quinto dia consecutivo nenhum ataque aéreo americano foi efectuado contra o Vietnam do Norte.

A pausa nos bombardeamentos destinava-se a dar ao Vietnam do Norte a oportunidade de indicar se estava interessado em suspender o fluxo de reforços para o Sul e de tomar disposições para retirar as unidades que já ali se encontram — julgavam os observadores.

CHELEPINE IRA A HANOI MOSCOVO, 29. — (R.). — A

União Soviética vai enviar uma missão de alto nível ao Vietnam do Norte e a inesperada comunicação feita à meia-noite provocou imediatamente conjecturas acerca de negociações para pôr termo à guerra no Vietnam.

A missão será chefiada por Alexandre Chelepine, que com 47 anos é o membro mais novo do Presidium governamental. Chelepine abandonou em 9 de Dezembro o cargo de vice-primeiro-ministro para se concentrar no trabalho do Partido e continua a ser um dos

Novas tréguas em perspectiva

SAIGÃO, 29. — (F. P.). — O Governo sul-vietnamita e as autoridades militares americanas anunciarão em breve a sua decisão de proclamar por seu turno um cessar-fogo de diversos dias por ocasião das festas do Tet (Ano Novo) — diz-se em Saigão.

Sabe-se que os dois Governos tinham decidido há alguns dias o princípio do cessar-fogo mas, entretanto, a Frente Nacional de Libertação antecipou-se, anunciando uma trégua de quatro dias para a tradicional festa vietnamita do Ano Novo.

Ninguém duvida de que assim acontecerá. Nos dois anos anteriores a trégua foi respaldada na prática, embora o Governo sul-vietnamita nunca a tivesse proclamado oficialmente.

O Tet é a maior festa vietnamita e entra-a e tem aqui repercussões mais importantes que o Natal ou as festas cristãs. Toda a actividade cessa completamente no Vietnam durante este período festivo.

As pessoas com maior capacidade de exteriorização emocional estão menos sujeitas a morrer do cancro do pulmão

— segundo um cientista escocês

LONDRES, 29. — (R.). — O director de um grupo escocês de pesquisa afirma que as emoções acumuladas aumentam em, pelo menos, quatro vezes e meia o perigo de morrer de cancro do pulmão.

O dr. David M. Kissen, director do grupo de pesquisa psicossomática da Universidade de Glasgow, afirma no jornal «The Medical Officer» que o perigo existe igualmente para os fumadores e não fumadores.

O cientista declara que a análise de centenas de casos revelara «uma relação significativa» entre a mortalidade provocada pelo cancro do pulmão e a «capacidade de descarga emocional».

As pessoas que pouca emoção exteriorizam — consideradas geralmente como estoicas em face da dor e de frustrações — correspondem ao grupo que sofre uma média de mortalidade, por cancro do pulmão, de 270 por 100 mil, enquanto as pessoas que exteriorizam um pouco mais as suas emoções se classificam na média de 112 por 100 mil e as que dão largas às suas reacções se encontram

no grupo que sofre a média de mortalidade de 59 por 100 mil.

O dr. Kissen acrescenta: «As pessoas com uma fraca exteriorização emocional parecem ter mais de quatro vezes e meia a média de mortalidade por cancro pulmonar, comparada com a média das pessoas de boa exteriorização, e mais de duas vezes e meia relativamente às de exteriorização moderada».

O cientista escocês diz ainda que os números revelam uma característica de personalidade que pode ser usada para ajudar a identificar a tendência para o cancro pulmonar. Parece admissível que o carácter extravertido não seja uma característica marcante nos doentes de cancro pulmonar.

motor

O jornal que não havia em Portugal

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E RELAÇÕES HUMANAS

(Continuação da 1.ª página)

agrícolas manifestada nos «Encontros Internacionais» de Genebra (1960), suaviza bastante as sombrias perspectivas visionadas por Malthus no fim do séc. XVIII, perante o panorama da revolução industrial inglesa.

Alguns números ajudam-nos a compreender a magnitude e a importância deste problema: dos 14 400 milhões de hectares de terras emersas admite-se que 10% são cultiváveis e podem ser aplicadas à agricultura e à pastorícia; a população rural mundial é calculada em 1700 milhões, mas é considerada insuficiente para fornecer os produtos agrícolas necessários à população actual de 3 bilhões de seres humanos, dos quais cerca de 2 bilhões são subalimentados. Esta percentagem de 2/3 de famintos é um problema humano cuja gravidade não se deve desoñecer e reclama urgentes soluções.

As soluções propostas são fáceis de enumerar, mas difíceis de realizar, porque não consistem apenas no emprego de técnicas aperfeiçoadas de produção. Insiste-se no aproveitamento dos terrenos incultos, no aumento de produtividade do trabalho agrícola e da rentabilidade das explorações, na selecção de culturas e de sementes, na fertilização das terras.

Num relatório da F. A. O., admite-se que a produtividade agrícola podia duplicar rapidamente se com o emprego adequado de adubos químicos e dos meios fitossanitários de que se pode dispor.

A F. A. O. elaborou também 116 projectos de valorização agrícola com sugestões para serem aproveitadas pelos países subdesenvolvidos. Neles recomenda a intensificação da cultura de leguminosas (para fornecerem proteínas), o fabrico doméstico de queijo, o consumo de peixe seco e de farinha de peixe. Os prodígios das técnicas científicas permitem prever ainda novos meios de produção e conservação de substâncias alimentares: proteínas extraídas dos vegetais; aproveitamento do plâncton vegetal e animal existente nos mares, e da função da clorofila na síntese de matérias orgânicas; conservação dos produtos agrícolas pelo emprego da energia atómica.

A provocação artificial de chuvas está também dentro das previsões feitas.

Para as soluções propostas poderem aplicar-se é preciso, porém, vencer a inércia de muitos preconceitos e a hostilidade dos interesses privados que se consti-

tuíram em privilégios inamovíveis. Efectivamente a aplicação racional das terras agrícolas implica reformas agrárias que permitam o melhor aproveitamento possível dos recursos naturais, a par de reformas sociais que fixem o trabalhador rural e lhe garantam condições de subsistência nas épocas em que a falta de trabalho agrícola os reduz à miséria. Entre as soluções propostas neste sentido atribui-se capital importância à criação de indústrias familiares e de um artesanato rural bem estruturado, que aumente o poder de compra no sector em que o trabalho se encontra mais desamparado.

Além das dificuldades que resultam do aumento de produção, há a considerar as que dizem respeito à distribuição dos recursos naturais e dos bens de consumo. Nos países ricos também há miséria. Steinbeck focou em «As Vinhas da Ira» a situação desesperada dos empregados, na América do Norte. Os excedentes de trigo dos países balcânicos não evitavam que os camponeses morressem de fome; o trigo, quando não servia para alimentar gado, era inutilizado. A Dinamarca, em 1933, como não encontrasse mercados dentro dos preços correntes, para a sua abundante produção pecuária, aproveitou as gorduras na indústria de sabões e inutilizou toneladas de carne. Contudo, morria gente de fome! O Brasil queimou em milhares toneladas de café. O algodão e a lã foram também sacrificados, em quantidades enormes, no altar do Bezerro de Ouro.

A imoralidade destes métodos e o seu carácter antieconómico chocou, ao mesmo tempo, as consciências e os economistas, os sociólogos e os políticos: entrou-se então no caminho do auxílio dos povos subdesenvolvidos, que não tinham poder económico para adquirir os excedentes das nações ricas e eram dizimados pela fome. Este gesto de simpatia e de solidariedade humana não era, porém, totalmente desinteressado: os povos subdesenvolvidos vendem matérias-primas que não sabem utilizar, adquirem produtos industriais, ocupam posições estratégicas, compram o material bélico que fica desactualizado pelos aperfeiçoamentos técnicos, concedem monopólios e prestam-se facilmente a ser tutelados, sob a forma de assistência técnica ou de apoio das suas oligarquias ameaçadas.

No final de contas continuam a ser subdesenvolvidos, porque tem estruturas sociais e políticas incompatíveis com aperfeiçoamentos técnicos e a escola não realiza investimentos produtivos, nem serve de incentivo. Segundo os cálculos de alguns economistas bem documentados, o auxílio prestado aos povos subdesenvolvidos pelos países ricos é inferior ao lucro que estes obtiveram com as matérias-primas que neles adquiriram. Avalia-se também em mais de 100 bilhões de dólares o material bélico inutilizado anualmente, por ser considerado antiquado. As despesas astronómicas feitas pelas grandes potências, na corrida aos armamentos agravam consideravelmente a situação económica da humanidade e dificultam os esforços que se enpresam para melhorá-la.

Assim, o problema da fome no Mundo é, por um lado, um índice de precárias condições sociais e políticas; por outro lado, uma consequência do atraso técnico, exigindo, ao mesmo tempo, profundas reformas sociais e agrícolas para aumentar a produção dos géneros alimentícios de primeira necessidade. A O. I. T. (Organização Internacional do Trabalho) reconheceu a urgência dos problemas rurais e indicou algumas formas de valorizar a agricultura pelo amparo do trabalho rural, de modo a dignificá-lo e a evitar a fuga dos camponeses, visto que a mecanização possível da agricultura não dispensa o permanente concurso da mão-de-obra e exige até uma certa especialização. Quando os técnicos mais competentes reconhecerem que a Terra tem condições para alimentar uma população 5 vezes maior que a actual, somos forçados a concluir que a fome não é uma fatalidade irremediável e não se remedia com esmolas.

No que diz respeito à nossa produção agropecuária, o volume das importações basta para acusar

o seu baixo nível, independentemente da apreciação dos índices de consumo de alguns géneros alimentícios de primeira necessidade numa dieta racional.

E, no entanto, vêm de longe os queixumes da lavoura, os repetidos efeitos das mesmas causas, clamorosamente apontadas e sempre triunfantes, as tentativas de reforma superficial que resultam ineficazes por falta de alicerces.

Depois da independência do Brasil, habituámo-nos a pagar com empréstimos, com o suor e as lágrimas dos emigrantes, os déficits das nossas importações. O quadro agrícola apresentado por Vianelli (Memórias económicas da Agricultura, T. I.), nos princípios do século passado, conserva uma flagrante actualidade, apesar das inúmeras reformas que desde então se fizeram. Entrámos agora nos Planos de Fomento e na Reconversão. Seremos mais felizes?

Acompanhei, desde menino, a luta porfiada, ingente, do camponês detentador em terra agreste, sujeita à irregularidade das estações, à inclemência do sol e do frio de um clima continental, o seu esforço perseverante, amoroso e tantas vezes inglorio.

Formei o meu idealismo político tendo o desamparo do trabalhador rural, partilhando algumas vezes do seu «caspaço» frugal, sentindo num «micho» de azinhal, na vida silenciosa que se formava à volta da malha comum de barro vitreado, com a colher de lata na mão, para cumprir o ritual singelo da merenda — uma cena que hoje, me parece bíblica! Outras vezes, era eu que lhes oferecia banquetes, o pão alvo, o enchido e as lutas de conserva que lá buscava à farta despesa do patrão... meu avô — com a naturalidade de quem cumpre um elemento dever moral.

Ainda hoje me sinto enfiado pela saudosa lembrança de alguns criados da casa meus dilectos amigos. Encontrei neles as virtudes singelas e discretas que me encantam: o amor das coisas simples; a coragem de aceitar as ameaças e os riscos de um futuro incerto, sem vacilar; um fatalismo austero e confiado; humildade ciosa da sua dignidade; um forte sentimento de solidariedade humana e de gratuidade do bem, uma dedicação sem limites. Com eles aprendi a sobriedade dos gestos e das palavras, assim como a trágica eloquência dos protestos mudos e dos silêncios forçados, o culto fervoroso do verdadeiro. Conservei sempre a mesma alma de camponês, agarrado à terra, deslumbrado com o seu manto vegetal, colorido e sempre variado, que desceve em cada ano um ciclo de vida e se renova para florir e frutificar, umas vezes humilde e rasteiro, outras vezes erguendo-se e bracejando no espaço em arvôres de porte altivo que nos dão a frescura da sua sombra e o maná dos seus frutos... — L. V.

Diário do 1.º Tabôa

COIMBRA

Impõe-se a solução do problema da reabilitação dos cegos no Centro do País

No Plano das Actividades da Junta Distrital, apresentado na reunião do Conselho Distrital, o sr. prof. dr. Bissau Barreto ocupou-se do problema dos cegos no Centro do País, onde não existe um único instituto para a educação de invisuais, havendo cerca de 650 crianças privadas da vista, em idade inferior a 15 anos e das quais devem merecer especial atenção as que têm mais de 4 anos, uma vez que as de menos idade, não tiveram contacto com o internamento e, por isso, devem continuar entre a família.

O sr. prof. Bissau Barreto, depois de várias considerações sobre o problema, disse que «precisamos, também, que a Zona Centro seja apreendida com um Centro de Reabilitação de Cegos Adultos, de preferência localizada no meio rural e dotado de instalações agropecuárias».

«Consideramos indispensável — acrescentou — olhar com desvelo o auxílio para a nossa Zona, tão abandonada até agora, em contraste com a situação criada em Lisboa, onde o Estado já fundou uma instituição que se consagra à reabilitação dos cegos adultos e na Zona Norte onde o Estado está a instalar também outras».

Depois de largas considerações sobre a reabilitação dos cegos, afirmou o prof. Bissau Barreto que a Junta Distrital vai incluir nas suas «ações» e ocupações o problema

dos cegos, sem ter, contudo, a pretensão de exercer um grande papel e de, por si só, solucionar tão importante problema da Zona Centro.

XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras

O XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras no ano que vem decorrerá de 11 de Julho a 20 de Agosto, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e com a coadjuvação da Câmara Municipal de Coimbra e da Fundação Gulbenkian.

O curso incluirá lições de língua portuguesa em três graus: elementar, complementar e superior; Fonetica, História da Literatura Portuguesa, Filologia Portuguesa, História de Portugal, História dos Descobrimientos e Conquistas Portuguesas, Arte e Arqueologia, Geografia de Portugal Continental e Ultramarino e Etnografia Portuguesa.

Haverá ainda excursões, visitas de estudo a Museus, Monumentos, sítios musicais e de poesia, contos, etc.

Bombeiros Voluntários

Em reunião da assembleia geral da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficarão assim constituídos:

Assembleia geral — srs. António Miranda Veloso, presidente; António da Silva Reis Junior, Olímpio Medina e José Custódio Gomes Direcção — srs. Humberto Lima Marques Leal, presidente; Manuel de Aquino Figueiredo, Adriano Barro Rego, eng.º Pompílio Santos Varanda, Fausto dos Santos, João Lourenço Quita e Abel Pedro de Vasconcelos Faria. Conselho Fiscal — srs. Augusto Alves Barata, presidente; José Rodrigues de Oliveira e António Dias Simões.

Nova estação dos C. T. T.

Por iniciativa do sr. Avelino Neves Diogo, que adquiriu o terreno, vai ser construído em Ceira um edifício que, de acordo com os serviços técnicos dos C. T. T., disporá de instalações próprias para uma estação telegráfico-postal, velha aspiração da população da freguesia.

Morreu um pobre cego por supor que a sua residência estava a cair

Dera-se uma derrocada de terreno nuns quintais dos prédios da Moura dos Apostolos. No n.º 3, residia o cego Adriano Rodrigues Carreira, de 63 anos, casado, comerciante, natural de Aljubarrota, o qual, supondo ser esse o prédio que estava a cair, procurou fugir mas foi acometido de emoção, e embora imediatamente conduzido aos Hospitais da Universidade chegou ali já morto.

O infeliz era muito conhecido, pois tinha o seu comércio de quinilhas numa tenda na Rua Eduardo Coelho, uma das de maior movimento comercial da cidade.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «O criminoso» (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «As idades do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231). SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067). SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23231). DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26016).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Voltemos à carga» e «A pecadora do deserto» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «E tudo o outro levou» e «Moldura negra» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O mistério dr. Crippen» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernarim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril), (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282107).

ARTES PLÁSTICAS

O artista Luís Gonçalves vai frequentar um curso em Florença

Partiu ontem para Itália o artista Luís Gonçalves que o ano passado concluiu o curso da Escola Superior de Belas Artes e que há semanas ainda expôs na galeria do «Diário de Notícias».

Luís Gonçalves vai, como bolsista da Fundação Gulbenkian, frequentar, no Instituto de Arte de Florença, um curso de Magistério Profissional de Arte. O curso é de dois anos.

Cerâmica de Carlos Vizeu em Sintra

Amanhã, à tarde, pelas 15 horas, é inaugurada, no edifício do antigo Hotel Costa, ora pertencente à Câmara Municipal, uma exposição de Cerâmica do artista Carlos Vizeu.

Carlos Vizeu tem trabalhado no termo de Sintra, estando as suas obras espalhadas por casas da especialidade, sendo muito procuradas por turistas.

Querubim Lapa apresenta uma série de placas de cerâmica na Galeria Interior

Na Galeria Interior, à Rua Camilo Castelo Branco, 20, o Centro

Português de Tapeçaria e artes decorativas, que artistas como o arquitecto Conceição Silva e o decorador Manuel Rodrigues ali realizaram, encontram-se, neste momento, placas cerâmicas de Querubim Lapa. Não se trata de exposição formal, apenas de apresentação de rotina da galeria; mas vale a pena chegar à Rotunda para apreciar a arte de Querubim e a maneira como ele domina a difícil arte cerâmica e a adapta às tendências da arte dos nossos dias.

De matéria rica, com uma riqueza de cor que vive por si mesma independentemente da modelação e que adquire personalidade estranha, embora a harmonia do conjunto seja sempre a nota dominante, Querubim Lapa está na fase mais alta da sua carreira de grande ceramista. Para quando uma exposição formal?

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CASOS QUE FORAM «TÍTULOS» EM 1965

A actividade do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

(Continuação da pagina central)

● O rapto de Ben Barka

PARIS (F. P.). — Um homem baixo, de aspecto frágil, com grandes cantoneiras, cuja fala revela as origens meridionais, tem por missão esclarecer o mais misterioso dos enigmas policiais do ano: a Louis Zolinger, de 41 anos, juiz de instrução no Tribunal de Paris, coube o processo do rapto do dirigente político marroquino, Mehdi Ben Barka. Condenado à morte, a revelia, em Marrocos, Mehdi Ben Barka, de 45 anos, que, da Suíça e de França, continuava a dirigir o seu partido, a União Na-

cional das Forças Progressistas, foi raptado em 29 de Outubro, em plena rua, na capital francesa, no bairro de Saint-Germain-des-Près. Interpelado por dois agentes da brigada dos estupefacientes, Ben Barka foi levado por eles, e um chefe de escada da Air France em Orly, Antoine Lopez, para luxuosa vivenda dos arredores, propriedade do ex-bandido Georges Houche-Seiche. Ali finda o rastro de Ben Barka. Lopez, o primeiro a ser pronunciado, afirmou que o chefe político devia encontrar-se com o ministro do Interior marroquino, o general Ufkir — precisamente em Paris, nessa ocasião — para negociar o regresso a Marrocos, beneficiando de amnistia. Malandrin mais ou menos arrependidos, policiais falsos, alegam ordens recebidas de serviços especiais. Este rapto teve muita repercussão nas esferas diplomáticas.

E Mehdi Ben Barka não voltou a dar sinal de vida...

● O mistério Cukurs

Mistério ainda, em redor da morte do criminoso de guerra nazista, Herbert Cukurs, cujo corpo foi encontrado dentro de uma mala, em 6 de Março, na cidade de Montevideo.

● O triplo crime de Mulhouse

Tripla crime nos arredores de Mulhouse: o garagista Paul Ferreux, sua mulher e um filho de 15 anos, são assassinados, na sua residência, em 19 de Dezembro.

● Celebridades mortas por acidente

Três personalidades perdem a vida acidentalmente: o arquitecto Le Corbusier, afoga-se num banho de mar, em Roque-Brune Cap Martin, na Côte d'Azur. O alpinista Lionel Terray, dá uma queda mortal quando escalava uma serra do Vercors. A actriz de cinema Linda Darnell, morre queimada, em 20 de Abril, na cidade de Chicago.

● O xá escapa a um atentado

O Xá do Irão escapa a um atentado, em 20 de Janeiro em Teerão; o seu primeiro-ministro, Ali Mansur, tinha sido mortalmente ferido, pouco antes, por um terrorista.

● Tumultos raciais nos E. U. A.

Motins em Los Angeles, de 13 a 17 de Agosto. Sete mil pretos saqueiam e deitam fogo a casas e lojas do bairro branco de Watts, em consequência da prisão de um automobilista de cor, embriagado. Há tiroteio entre manifestantes e agentes da polícia. É decretado o «estado de insurreição». A Guarda Nacional interviem. Os tumultos alastram a Chicago e Springfield (Mass.). Balança: 36 mortos, 801 feridos, 4217 detenções, prejuízos materiais elevados.

● Malcom X e Viola Luizzo

O problema da integração dos negros dá ocasião, nos primeiros meses deste ano, nos Estados Unidos, a manifestações espectaculares e crimes de morte. O chefe dos «muçulmanos pretos» (seita extremista), Malcom X, é assassinado por pretos doutra seita, no dia 19 de Fevereiro, em Nova York. Um dos seus adjuntos tem igual sorte, em 13 de Março, em Boston. Em 9 do mesmo mês, um pastor de cor é mortalmente ferido a tiro, em Selma (Alabama). Em 11, dez mancebos pretos e brancos ocupam a Casa Branca durante 7 horas. Em 25, Viola Luizzo, mulher branca, que havia participado com 10.000 pessoas na marcha Selma-Montgomery, é assassinada pelo Ku-Klux-Klan. Um dos criminosos, Leroy Wilkins, preso, é absolvido por um tribunal branco e a seguir condenado a 10 anos de cadeia, por novo tribunal.

● Manifestações em Moscovo

Manifestações em 4 de Março na capital soviética: 5.000 africanos e asiáticos atacam, a pedrada, a embaixada dos Estados Unidos. Pela primeira vez, forças militares intervêm contra os manifestantes.

● Incidentes em Casablanca

Incidentes tumultuosos em Casablanca, nos dias 23 e 24 de Março. Há estabelecimentos comerciais assaltados e incêndios. A polícia entra em cena: 7 mortos e 70 feridos.

● O «Caso Naessens»

A margem da actualidade judiciária, o «Caso Naessens» revive. Gaston Naessens, condenado, em 14 de Maio, a 15.000 francos de multa, por exercício ilegal da medicina, desaparece em 10 de Outubro. É objecto de mandado de captura.

● Desastres de viação

Nos primeiros nove meses deste ano, os desastres na estrada causaram 8.804 mortos e 216.776 feridos, em França. Em Paris, no Bosque de Bolonha, Porfírio Rubirosa morre ao volante do seu «Ferrari», em 5 de Julho.

● Catástrofes aéreas...

No Mundo, 21 catástrofes aéreas fizeram 897 mortos. Em 20 de Maio, um «Boeing» paquistanês despenha-se quando ia poisar no Cairo (121 mortos). Em 8 de Novembro, em Cincinnati, um «B-727» esbarra com um monte (58 mortos). Na Exposição Aeronáutica do Bourget, em 19 de Junho, um avião de caça precipita-se sobre um parque de estacionamento: oito automobilistas perdem a vida.

● ...no mar e em terra

O antigo paquete americano «Yarmouth Castle» incendia-se entre Miami e as Bahamas, em 13 de Novembro (84 mortos). A ilha flutuante do comandante Cousteau, fundada no Mediterrâneo, entre Nice e Calvi, para efectuar experiências oceanográficas, incendia-se. Os seis tripulantes andam des governados 37 horas. Desastres ferroviários — Em 10 de Fevereiro, em Espanha, três carruagens do Madrid-Barcelona ardem em marcha (30 mortos). Em 18 do corre-

te, perto de Salamanca, o Sud-Express embate com um mercador (31 mortos, 58 feridos). Um elcatrio engole 88 operários na barragem de Mattmark (Suíça). Um aut de mata 11 turistas, na esplanada de um hotel de Zugspitze (Alemanha).

● Tremores de terra

Três tremores de Terra, na Primavera: em 28 de Março, perto de Valparaíso (Chile): 1.000 mortos; em 3 de Maio, na República do Salvador: 100 mortos; em 5 de Abril, no Peloponeso: 17 mortos. Um ciclone arrebatou 10.000 vidas no Paquistão, em 16 de Maio; outro, 218, no Middle West americano, em Abril. O furacão «Becky» mata 100 pessoas na Louisiana, em 12 de Setembro.

● Acidentes em minas

Catástrofes mineiras: em França, no dia 2 de Fevereiro, em Acon (Pas-de-Calais), 21 mortos. No dia 21 de Novembro, em Carnaux (Tarn), 12 mortos; na Índia, em 25 de Maio, 375 mortos; no Japão, em Yamano, em 1 de Junho, 235 mortos. Na Grã-Bretanha, em Gwibrian (País de Gales), em 17 de Maio, 31 mortos.

● Explosão em Little Rock

Explosão num silo de mísseis, em Little Rock (Estados Unidos), no dia 10 de Agosto: 53 mortos.

● Falta de energia eléctrica

Uma interrupção da corrente eléctrica mergulha na escuridão o Leste dos Estados Unidos e o Sul do Canadá. Toda a vida urbana é desorganizada, as fábricas são obrigadas a parar.

Vão ser instalados em casas do Município

os moradores dos prédios arruinados na Rua Humberto de Ataíde

São cerca de 50 pessoas residentes nos dois prédios da R. Humberto de Ataíde, com os números 28 e 30, que ameaçam desmoronar-se de um momento para o outro, como ontem noticiámos. Os inquilinos foram intimados, ao fim da tarde de

abandonarem os seus lares, por determinação da respectiva repartição camarária. Logo a seguir, porém, o vice-presidente do Município, sr. Aníbal David, informou-se junto do comandante da Polícia Municipal das condições em que haviam sido forçados a deixar a sua casa os moradores de uma delas, pois chegara ao seu conhecimento que um dos inquilinos desalojados tinha oito pessoas de família e uma entevada.

O presidente da Câmara, sr. general França Borges, por seu lado, ao saber do caso, pelos jornais, tomava as necessárias providências. Para isso chamou ao seu gabinete o comandante da Polícia Municipal, sr. capitão Martin, com quem conferenciou para ser estudada a maneira de realojar os habitantes dos referidos prédios, salvando-lhes a triste situação. E ontem mesmo, aquele oficial mandou proceder a rápido inquérito sobre a situação dos referidos moradores, o qual já esta manhã estava concluído.

O comandante da P. M. esteve hoje, após terem sido avisados alguns dos inquilinos dos prédios em ruínas, na Câmara Municipal a avistar-se, de novo, com o sr. general França Borges com o mesmo objectivo de se conceder rapidamente amparo àquela gente, sob a ameaça de uma perigosa derrocada dos prédios referidos, a qual, como dizemos, pode ocorrer de um momento para outro.

Foi o caso tratado com a rapidez que urgia, por parte da presidência do Município; e parece que, em face de tão imperiosa necessidade, vão ser atribuídas a alguns locatários dos prédios condenados casas da Câmara, em acabamento, pois há possibilidade de os alojar a todos em moradias já concluídas.

JOGO PERDIDO

O cauteloso sr. José Fernando de Jesus Machado de Oliveira, residente em Paço Pires, Seixal (Estrada Nacional, n.º 2, lote 9, r/c, esq.), perdeu em Lisboa vinte e quatro cautelas da Lotaria Nacional, quatro das quais com o número 8083.

Pessoa modesta, José de Oliveira lembra que o jogo perdido orga por 815 escudos, quantia que lhe faz muita falta.

QUATRO NOVOS HOSPITAIS SUB-REGIONAIS CONCLUÍDOS COM A COOPERAÇÃO DAS MISE-RIÓRDIAS

REVISÃO DOS PROJECTOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS DE QUE SE ESPERA RESULTEM ECONOMIAS MUITO SENSÍVEIS E MELHOR AJUSTAMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO ENSINO

INICIADO O ESTUDO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO RIBATEJO

aludindo, designadamente, no parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar.

No que se refere a liceus, começaram em 1964 os trabalhos para a construção dos de Cascais, Vila Nova de Gaia e Bragança.

Novas instalações universitárias — «As Comissões Administrativas das Novas Instalações Universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra, continuaram a ver a sua actividade limitada pela forçada modéstia das verbas orgamentais». Entre outros trabalhos, começou em Coimbra a construção do Instituto de Matemática; em Lisboa (dois) e em Coimbra iniciou-se a construção de pavilhões gímnodesportivos.

A Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos — Continuou a dedicar a sua atenção aos aproveitamentos da Bemposta, do Cávado-Rabagão e de Vilar-Tabuão. A Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidroeléctricos da Madeira prosseguiu a obra do Funchal-Santa Cruz, concluiu a preparação do túnel da levada dos Terços (5120 m.), «notável trabalho de engenharia dificultado pelas condições desfavoráveis em que teve de ser executado»; e continuou a construção do aproveitamento hidroeléctrico da Ribeira da Janela.

A Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa dedicou a sua atenção especialmente às obras de captação de Valada do Ribatejo e da estação de tratamento do Vale da Pedra, que entraram em funcionamento. Foi apresentado o plano geral do reforço do abastecimento de água aos concelhos de Oeiras e de Cascais. A Comissão de Construções Prisionais consagrou-se imediatamente aos problemas da escolha dos terrenos e da elaboração dos programas das novas instalações. Finalmente, o recém-criado Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco prosseguiu na sua preparação para o cumprimento das tarefas importantes que lhe estão confiadas e, a título de exemplificação dos métodos de trabalho preconizados neste domínio, iniciou o estudo do plano de desenvolvimento do Norte do Ribatejo, a integrar num futuro planeamento regional.

A P. V. T. persegue um automobilista que atropelou um homem e se pôs em fuga

VISEU, 29 — Cerca das 19 e 30 de ontem, quando o sr. Aurélio Marques Barreira, solteiro de 20 anos, serralleiro, residente em Campo, Viseu, seguia de bicicleta pela estrada que liga Castro Daire a esta cidade, foi atropelado por um automóvel que o projectou no solo, pondo-se em fuga sem se preocupar com a prestação de socorros ao sinistrado. Este sofreu fractura da perna esquerda, sendo conduzido, por outro automobilista que por ali passou, ao hospital desta cidade, onde ficou internado. A Polícia de Viação e Trânsito procede a investigações, dirigidas pelo chefe Couto, comandante da secção de Coimbra, que sabe já a marca do veículo causador do acidente. Em toda a área do distrito de Viseu está a mover-se apertada perseguição ao fugitivo, sendo de esperar que não tarde a sua detenção.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES recebeu os dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas

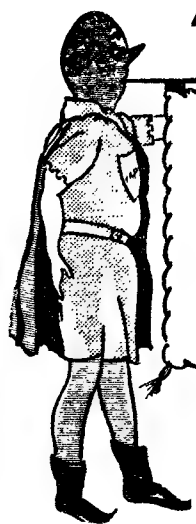
O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu ontem os dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, com os quais tratou, durante uma hora, e na presença do director-geral do Trabalho, de importantes assuntos de interesse para os profissionais da imprensa.

Participaram na reunião com o ministro das Corporações os directores do Sindicato Nacional dos Jornalistas nossos prezados camarádas Pereira da Costa, presidente; eng.º Fernando Moutinho, secretário; José Estêvão Santos Jorge, tesoureiro; e Adolino Alves, vogal.

Rotary Clube de Almada

Efectuouse a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, que teve a presença da quase totalidade dos seus membros e, ainda, de alguns convidados. Como é tradicional, foram tratados assuntos relacionados com a benemerência. Assim, foram fixadas as verbas a atribuir a algumas entidades locais, para distribuírem pelos pobres seus protegidos, e procedeu-se a uma subscrição especial destinada à Fundação Rotária Portuguesa cujo fim essencial é a concessão de bolsas de estudo.

A propósito da quadra do Natal, o presidente da direcção, dr. Rodolfo Abrantes, leu versos do poeta Pedro Homem de Mello, e, com o mesmo sentido, o rotário almadense dr. Cabral Adão recitou poemas de sua autoria.



ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA E

SEMPRE
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
EM DISCOS
LIGEIROS E
CLASSICOS

PAGUE APENAS

55\$00

POR MÊS

SEM

FIADOR

ENTRADA INICIAL

«1955» *Vapedrone* «1965»

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 32 56 32 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

SEDE — AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL 540 000 000\$00

9.ª EMISSÃO DE CAPITAL

RATEIO

De acordo com a condição 4. dos anúncios publicados na Imprensa diária de 29 de Outubro e 3 de Novembro do corrente ano de 1965, procedeu-se ao rateio das acções que não foram tomadas no uso do direito de preferência pelos Senhores Accionistas, estabelecendo-se a seguinte atribuição:

Subscrições no uso de direito

Atribuições

1/4
5/14
15/34
35/74
75/154
155/454
455/1154
1155/2134
2135/4134
Mais de 4134

-
1
2
3
4
5
6
7
8
9

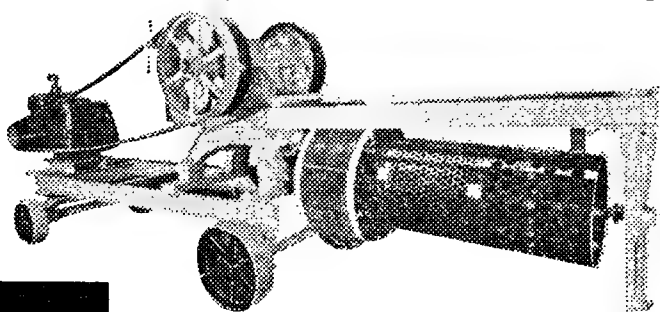
Os Senhores Accionistas, a quem são atribuídas acções de rateio, deverão em conformidade com o N.º 7 das condições da emissão, proceder à sua liquidação de 6 a 12 de Janeiro de 1966 na Sede da Companhia ou nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as subscrições, na base de 1025\$50 por acção, quando sujeitos a Imposto de Mais-Valias.

No mesmo prazo e nos mesmos locais deverão também proceder à troca dos documentos provisórios pelas correspondentes cautelas.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS
E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 2 — Telefone 343 31/8 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 247 71 — PORTO

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SEVILHA, LDA.

Faqueiros inox. com 123 peças,
desde 650\$. Única ocasião de
comprar barato
Av. Almirante Reis, 124-134

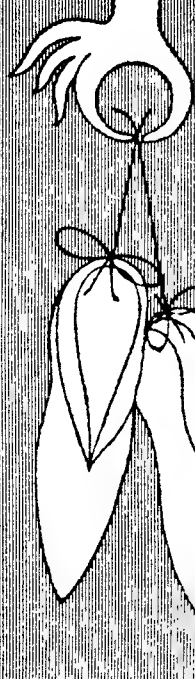
ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal,
com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia
absoluta

16 anos de experiência na venda
de electrodomésticos

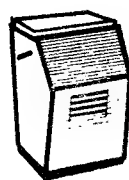
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48. - 1.º andar
(junto ao largo)

**deite fora as
pantufas!**



Os aquecedores
resolvem-lhe todos os
problemas de aquecimen-
to do Seu Lar, com:

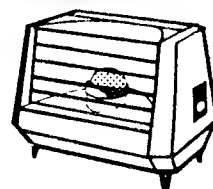
**rapidez
segurança
economia**



a gaz



eléctricos



a petróleo

* Distr. Exclus. para o Sul: NACIONAL RADIO, LDA — Lisboa 1



REI

DOS BOLOS

REI...

...é o da pastelaria
dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

DIABÉTICOS

por 1\$00 sabeis, com rigor, os gramas de açúcar
que tendes, usando

GLUCURINA

frasco (20 análises), 30\$00; frasco (50 análises), 50\$00
Só o frasco (20 análises) contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153, 2.º — LISBOA

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

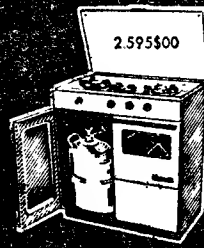
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



Gilda

UM LUXO AO ALCANCE DE TODOS

LISBOA — RUA GOMES FREIRE, 146-1.º ESQ. — TEL. 49907
PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30 — TEL. 66963



DESPORTOS

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros marcados para a Metrópole, Angola e Moçambique realizam-se em Julho do próximo ano

Foi anunciada a realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, simultaneamente em Lisboa e no Rio de Janeiro. O facto verificou-se ontem e nele intervieram, com relevo, os srs. drs. Armando Rocha e Luís Santos Pinto, director-geral dos Desportos e presidentes da comissão organizadora dos Jogos, respectivamente.

Assistiram, além dos representantes dos órgãos de informação, os srs. Aurélio Martins, da C. B. D., e drs. Correia da Fonseca, Fernandes Costa, delegado por parte do Ministério do Ultramar; João Ataíde, pelo Ministério da Educação; e Luís Meneses, do S. N. I.

Na sua intervenção, o director-geral dos Desportos salienta as boas relações existentes entre Brasil e Portugal, o que fundamentam a realização dos Jogos, pela terceira vez, e aludiu ao facto de o nosso País mostrar a sua verdadeira face multiterritorial, «surto como uma pequena-grande Nação europeia, africana e asiática», através de uma demonstração efectiva, geográfica.

A assembleia geral do Benfica e os novos Estatutos do clube

Sob a presidência do dr. Sidónio Rito, secretário pelos drs. Álvaro Correia e eng.º Luís Antunes, realizou-se, ontem, à noite, na secretaria do S. L. Benfica, a assembleia geral extraordinária do clube, convocada para apreciação do projecto dos novos Estatutos.

Usaram da palavra o dr. Godinho Duarte, o dr. Magalhães Godinho, o sr. Simões Raposo, o eng.º Helder Viegas, o dr. Rui Salinas e o dr. Martins da Cruz, que debateram várias questões relacionadas com o referido projecto.

Finalmente, ficou decidido que o dr. Martins da Cruz apresentará uma proposta que será apreciada no dia 7 de Janeiro, data prevista para a continuação da assembleia, que foi suspensa sem se ter realizado a votação.

PASSATEMPO

«A BOLA É MINHA»

A Comissão de Iniciativa e de Propaganda do Belenenses, no sentido de angariar fundos para a valorização desportiva do clube de Belém, organizou um concurso-passatempo, esperando a melhor colaboração da sua dedicada massa associativa.

O referido concurso começará em Janeiro próximo, em data a designar. Quaisquer informações poderão ser obtidas na secretaria do clube.

O GUIMARÃES-BRAGA

MARCADO PARA HOJE

Foi marcado para esta tarde, às 15 horas, o jogo Guimarães-Braga («Nacional» da I Divisão), que não chegou a efectuar-se no passado domingo devido ao mau tempo.

As equipas devem apresentar-se formadas do seguinte modo:

GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto, Artur e Daniel; Morais e Peres; Vieira, Djalma, Mendes e Castro.

BRAGA — Armando; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Canário; Bino, Adão, Perichon e Estêvão.

Entretanto, a partida Covilhã-Peniche (II Divisão), que foi interrompida, no passado domingo, no fim da 1.ª parte, e devia repetir-se hoje, foi definitivamente marcada para o dia 5 de Janeiro.

O dr. Santos Pinto, que informou ter sido o prof. Moniz Pereira o autor do programa dos Jogos (a C. B. D. deverá pronunciar-se a fim de se limar qualquer aresta), esclareceu algumas dúvidas dos jornalistas, referindo-se, em particular, ao caso do ténis de mesa cuja realização a Confederação Brasileira dos Desportos estimaria fosse em Macau, por sinal, um dos centros portugueses onde a modalidade é mais forte.

O PROGRAMA

5.ª-FEIRA — 14 DE JULHO DE 1966
Inauguração dos Jogos Luso-Brasileiros, no Estádio do Restelo, em Lisboa, à noite.

6.ª-FEIRA — 15 DE JULHO DE 1966
Évora — Natação (1.ª jornada)
Espinho — Voleibol
Lisboa — Ginástica
Porto — Handebol, hóquei em patins e ténis de mesa
Coimbra — Basquetebol
Tavira — Ciclismo
Cascais — Vela «stars» (1.ª regata)

SÁBADO — 16 DE JULHO DE 1966
Lisboa — Atletismo (1.ª jornada)
Aveiro — Remo
Évora — Natação (2.ª jornada)
Porto — Tiro

Cascais — Vela «stars» (2.ª regata)

DOMINGO — 17 DE JULHO DE 1966
Lisboa — Atletismo (2.ª jornada), tiro, hóquei em patins e voleibol
Caldas da Rainha — Ténis de mesa
Setúbal — Handebol
Peniche — Hipismo
Caminha — Remo
Cascais — Vela «stars» (3.ª regata)

2.ª-FEIRA — 18 DE JULHO DE 1966

Lisboa — Natação
Alpiarça — Ciclismo
Barreiro — Basquetebol
Cascais — Vela (4.ª regata)

3.ª-FEIRA — 19 DE JULHO DE 1966

Partida da equipa brasileira para Luanda
Cascais — Vela (descanso)

4.ª-FEIRA — 20 DE JULHO DE 1966

Luanda — Atletismo feminino (1.ª jornada) e vela «snipes» (1.ª regata)

Cascais — Vela «stars» (5.ª regata)

5.ª-FEIRA — 21 DE JULHO DE 1966

Luanda — Atletismo feminino (2.ª jornada) e vela «snipes» (2.ª regata)

Lojito — Ginástica feminina

Mobamedes — Hóquei em patins

Cascais — Vela «stars» (6.ª regata)

6.ª-FEIRA — 22 DE JULHO DE 1966

Luanda — Vela «snipes» (3.ª regata e basquetebol)

O Milan quer defrontar a selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O Milan enviou um telegrama à Confederação Brasileira de Desportos, solicitando que seja novamente previsto um encontro do clube italiano com a selecção brasileira de futebol, aquando da viagem da equipa do Brasil à Inglaterra, para disputar a fase final do Campeonato Mundial, em 1966.

O Milan deseja jogar, de novo, como aconteceu em 1958, aquando da deslocação da equipa brasileira à Suécia.

A direcção da selecção brasileira de futebol estuda a resposta a dar ao clube italiano.

SÁBADO — 23 DE JULHO DE 1966
Luanda — Vela «snipes» (4.ª regata e hóquei em patins)

Benguela — Atletismo feminino

DOMINGO — 24 DE JULHO DE 1966

Partida para Lourenço Marques

2.ª-FEIRA — 25 DE JULHO DE 1966

Lourenço Marques — Basquetebol, natação e atletismo (1.ª jornada)

Beira — Ténis de mesa e hóquei em patins

Luanda — Vela «snipes» (5.ª regata)

3.ª-FEIRA — 26 DE JULHO DE 1966

Lourenço Marques — Natação e atletismo (2.ª jornada)

Luanda — Vela «snipes» (6.ª regata)

4.ª-FEIRA — 27 DE JULHO DE 1966

Lourenço Marques — Hóquei em patins, hipismo e ténis de mesa

Beira — Basquetebol

5.ª-FEIRA — 28 DE JULHO DE 1966

Partida para Luanda. O basquetebol parte da Beira

6.ª-FEIRA — 29 DE JULHO DE 1966

Luanda — Festival de encerramento, à noite

A Taça Davis foi conquistada pela Austrália que na final venceu a Espanha

SYDNEY, 29 — (A. N. I.) — Nos últimos jogos de singulares da final da Taça Davis, em ténis, entre a Espanha e a Austrália, registaram-se, hoje, os seguintes resultados:

Manuel Santana (Espanha) venceu o australiano Roy Emerson, por 2-6, 6-3, 6-4, 15-13; e Fred Stoe

(Austrália) venceu o espanhol Juan Gisbert, por 6-2, 6-4, 8-6.

Deste modo, a Austrália conquistou a Taça Davis, com o resultado de 4-1.

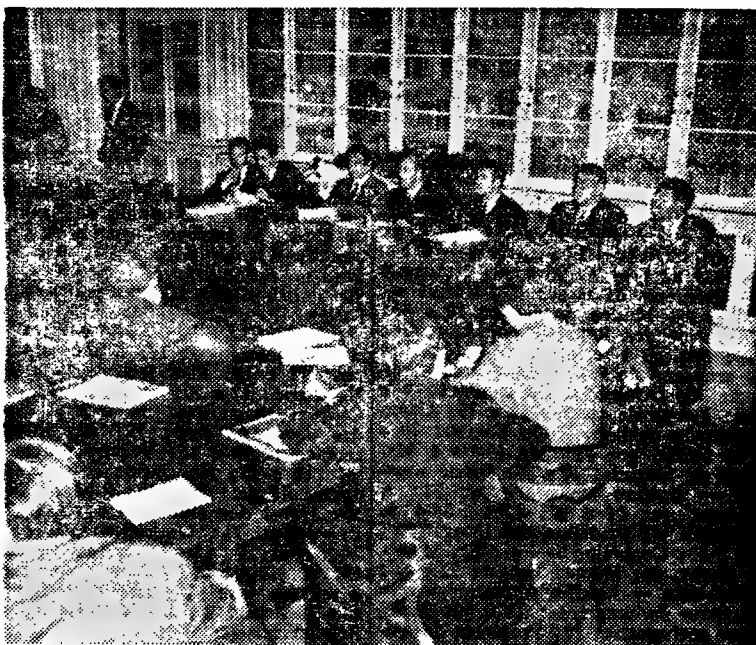
Ontem, a Austrália colocara-se em boa posição, com a vantagem de 3-0, ao ganhar os encontros de pares. Em resumo, a vitória dos australianos cifrou-se em 4-1.

Santana e Emerson travaram um encontro memorável que fez delirar os espanhóis

SYDNEY, 29 — (F.P.) — Deram-se cenas de delírio depois da sensacional vitória do tenista espanhol Manuel Santana contra Roy Emerson, ao fim de uma batalha épica que durou duas horas e trinta minutos. O encontro contava para a Taça Davis, mas já não podia decidir a vitória da Espanha que perdura as três partidas anteriores. Todavia, os dois campeões, considerados os dois melhores tenistas da actualidade, enretaram-se a uma luta porfiada que maravilhou os espectadores.

Terminado o sensacional encontro a Polícia interveio contra 500 entusiastas espanhóis que invadiram o «court» para felicitar o seu ídolo. Os «aficionados» ripostaram com um «flamenco» bem marcado e, depois, formando em linha, dançaram uma «conga». Os representantes da ordem, que na Austrália se distinguem pela sua compleição física, recorreram ao rúgbi, «placando» os entusiastas, mesmo as mulheres.

Em mais de vinte anos de reportagem internacional, nunca os jornalistas especializados tinham assistido a uma manifestação daquelas. Foi necessário que os organizadores pedissem ao capitão da equipa espanhola, Jaime Baryoli, para se acercar do microfone a fim de acalmar os seus compatriotas.



O director-geral dos Desportos, a presidir na mesa de honra, anuncia a realização dos Jogos Luso-Brasileiros aos representantes dos órgãos de informação

O «caso» Oliveira Duarte foi agora resolvido pelo Conselho Jurisdiccional da F. P. F.

A fim de apreciar o recurso interposto pela Académica de Coimbra sobre a inscrição do jogador Oliveira Duarte pelo Sporting, esteve reunido ontem à noite, durante cerca de três horas, o Conselho Ju-

risdiccional da F. P. F., estando presentes os drs. António Mendes Carqueijeiro, Manuel Coelho dos Santos, Alberto Jordão e José António da Silva.

No final da reunião, o referido Conselho emitiu em acórdão cujo resumo é o seguinte:

«Foi julgado por maioria extemporânea o recurso em consequência de não conhecer o seu mérito».

Deste modo, o recurso interposto pela Académica não foi admitido devido a ter excedido o prazo regulamentar.

Recorda-se que a Académica, logo que tomou conhecimento da transacção, sancionada pela F. P. F., do seu jogador Oliveira Duarte para o Sporting, recorreu para a 1.ª instância a qual se confessou incompetente para apreciar o recurso. Depois, o clube coimbrão fez seguir a sua reclamação para o Conselho Jurisdiccional.

Em face da conclusão deste órgão, a Académica deverá estudar a atitude a assumir. A hipótese de recorrer ao Congresso da F. P. F. não está posta de parte.

A ESPANHA E OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1972

BILBAU, 29 — (A. N. I.) — Dentro do programa de preparação para a possível realização dos Jogos Olímpicos na Espanha, vai ser construído na zona de Araluze, ao lado do porto exterior de Bilbao, um porto destinado apenas a embarcações desportivas.

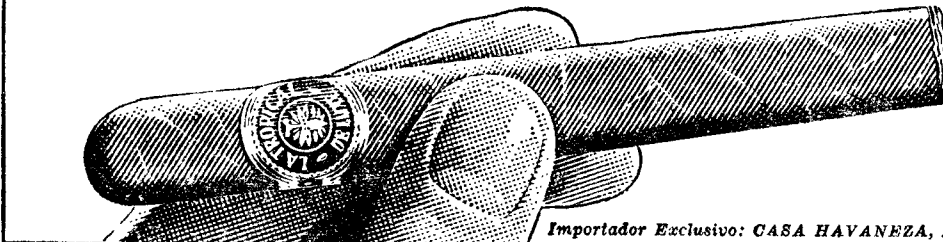
O projecto compreende quatro piscinas (uma de dimensões olímpicas, uma para adultos e duas para crianças), uma doca para cem embarcações de sete a vinte metros de comprimento e dois e meio de calado, um varadouro com trinta metros de largura, uma grua de pórtico para embarcações de recreio, oficina de reparação e edifício de reunião social.

O projecto foi apresentado pelo Sporting Club de Las Arenas, de Bilbao.

A Austria também interessada na realização dos Jogos

VIENNA, 29 — (F. P.) — O burgomestre de Viena, Bruno Marek, apresentou ao Comité Olímpico Internacional a candidatura da capital austríaca à organização dos Jogos Olímpicos de 1972.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as tabacarias.



Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;
— Programa da tarde: 18: Noticiário;
18 e 10: Música de dança: 18 e 35:
Programa dos Rapazes por Julio Gil;
19: Noticiário regional: 19 e 10: Para
o progresso do País, programa do Gabi-
nete de Divulgação Económica: 19 e
15: Tempo de jazz: 19 e 45: Conto
adaptado pelo dr. Paulo Pombo: 20 e
10: Fados, por Florinda Maria e Ma-
nuel de Almeida: 20 e 30: Diário sono-
ro — Boletim meteorológico: 21: A
nossa terra: 21 e 20: 7.º episódio do
folhetim «O Diamante dos Hoggarty»;
21 e 40: Conjuntos ligeiros: 22: Música
e poesia, por Manuel Tanger: 22 e 30:
Noticiário — Boletim meteorológico —
Resumo do programa: 22 e 40: Melo-
dias portuguesas: 23: Programa da noite:
0 e 50: Últimas notícias: 1: Fecho.
2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Música do século XX: obras de
Rudolf Kelterborn e de Hans Werner
Henzel: 18 e 35: Algumas canções de
Schubert, pelo soprano Elisabeth Schw-
artzkoff: 19: Escritores perante a mu-
sica: 19 e 30: Recital, pela pianista Ne-
lla Maissa: 20: Noticiário — Boletim
meteorológico: 20 e 15: Música de ar-
co, de Gluck, de Mozart, de Ravel, de
Suk e de Stravinsky: 20 e 30: Seman-
ário musical: 21 e 58: Resumo do pro-
grama: 22: A Voz do Ocidente: 0 e
15: Fecho.
3.º programa metropolitano nacional
— As 22: Noite de teatro: «O Enver-

gonhado no Paço», de Tins de Molina,
em adaptação de Leopoldo de Araujo;
0: Música de arco, de Paganini, de Cho-
pin, de Kreisler e de Falla: 0 e 15:
Poemas sinfónicos, de Sibelius e de
Strauss: 0 e 50: Últimas notícias: 1:
Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: «Co-
cktail» radiofónico: 17: Rhythms moder-
nos: 17 e 15: Para jovens: 17 e 45:
Noticiário: 17 e 50: Fantasia: 18 e 15:
Canções românticas: 18 e 30: Clube
das donas de casa: 19: No Mundo
aconteceu: 19 e 15: Vedetas portugue-
sas: 19 e 45: Noticiário: 20 e 13: A
notícia do dia: 20 e 15: Ribalta: 20 e
30: Jornal dos espetáculos: 20 e 45:
Robbaliac: 21: Noticiário: 21 e 8:
Melodias: 22: «Ao pé da Letra»: 22 e
15: «O show» de...: 22 e 30: Quando
o telefone toca: 23: Grande roda: 23
e 45: Noticiário: 0: Meia-Noite: 6:
Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário: 16 e 35: Clube do Dis-
co: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Es-
trelas em FM: 19 e 14: Em órbita:
19 e 45: Noticiário: 20 e 52: Boa-noite
em FM: 21: Noticiário: 22: Programa
à Go-Go: 23: Grande roda: 23 e 45:
Noticiário: 0: Alta fidelidade: 1: Fe-
cho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário: 16 e 35: Orquestras: 16 e
45: Vozes do Brasil: 17: Clube do
disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50:
Conjuntos vocais: 18: O ritmo e a me-
lodia: 18 e 15: Os nossos artistas: 18
e 30: Uma voz e uma orquestra: 19:
Conjuntos de ritmo: 19 e 15: Canções
antigas: 19 e 30: Rhythms modernos: 19 e
45: Noticiário: 19 e 53: Guitarras: 20:
Rádio Placard: 20 e 45: Perfil de Pa-
ris: 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto:
21 e 15: Vozes e orquestras: 21 e 30:
Hoje é vedeta...: 21 e 45: Ape-as mu-
sica: 22: «Ao pé da Letra»: 22 e 15:
Rhythms, canções e melodias: 22 e 45:

Fados: 23: Clube da Juventude: 23 e
45: Noticiário: 0: Meia-Noite: 2: Fe-
cho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar: 18 e 25: Boletim
religioso: 18 e 30: Terço e bênção,
da basílica dos Mártires: 19 e 5: Mu-
sica seleccionada: 19 e 25: Boletim do
S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 20:
Sinfonia da vida: 20 e 15: Música para
o seu jantar: 20 e 30: Noticiário:
20 e 55: Meditando: 21: Rhythms mo-
dernos: 21 e 15: Estrelas da alvorada:
21 e 30: Campanha de leitura orienta-

da: 21 e 45: Livros e leituras: 22:
Quando o telefone toca: 22 e 30: Vo-
zes na encruzilhada: 22 e 45: A esqui-
na do tempo: 23: A 23.ª hora: 2: En-
cerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17:
Abertura: 17 e 5: Universidade Radio-
fónica Internacional: 17 e 20: Discos
pedidos: 17 e 35: Feira do livro: 17 e
50: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das
17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de
Portugal: 19 e 30 às 22: Rádio Penin-
sular: 22 às 2: Rádio Graça.

para os seus transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura: 18
e 47: Telejornal (edição da tarde): 19:
TV Educativa («Física Moderna»): 19
e 20: TV Educativa («História de Por-
tugal»): 19 e 35: TV Educativa («In-
glês»): 20: Lanterna Mágica: desenhos
animados da série «Pica-Pau»: 20 e 25:
Vamos Jogar no Totobola: 20 e 35:
Junta da Acção Social: 21: Telejornal
(edição da noite): 21 e 20: Boletim Me-
teorológico: 21 e 30: Fados, por Ma-
nuel Fernandes, acompanhado pelos
guitarristas Francisco Carvalhinho e
Fernando Freitas e pelo violista Pais
da Silva: 22: «Noite de Teatro» —
transmissão dos Estudos do Porto, da
peça «A Vida do Grande D. Quixote
de la Mancha e do Gordo Sancho Pan-

ça», de António José da Silva (O lu-
deu), em adaptação de Correia Alves:
23 e 45: Telejornal (últimas notícias):
23 e 50: Meditação: 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura: 18
e 47: Telejornal (edição da tarde): 19:
TV Escolar («Curso de Adultos»): 19
e 20: Revista do Ano Internacional:
20: Programa Feminino: 20 e 25: San-
gue na Estrada, por Joaquim Filipe No-
gueira: 21: Telejornal (edição da noite):
21 e 25: Boletim meteorológico: 21 e
30: «Cartaz TV» apresentação dos pro-
gramas, por Jorge Alves: 22: Concurso
«Boas-Festas»: 22 e 40: «Casei com
uma Feticheira»: 23 e 5: Actualidade
Desportiva: 23 e 30: Telejornal (últi-
mas notícias): 23 e 35: Meditação: 23
e 40: Fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundus do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 1/2 % 1. 10	—	—	688\$00
Cons. 5 % 1. 10	738\$00	738\$00	739\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	838\$00	838\$00	840\$00
Centenário 4 % 1940	1.990\$00	1.985\$00	1.995\$00
Org. Pes. 2 1/2 % 1942	—	1.030\$00	—
Org. Pes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Org. Pes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1. série	—	1.255\$00	1.280\$00
Externo 1. série car.	—	1.255\$00	1.270\$00
Externo 2. série	—	1.270\$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270\$00	—
Externo 3. série	—	1.280\$00	1.315\$00
Externo 3. série car.	—	1.280\$00	1.320\$00
Aut. 3. série 8/1	—	300\$00	305\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	497\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	101\$00
Gas Elect. 8 1/2 %	906\$00	906\$00	—
Gas Elect. 4 %	924\$00	915\$00	—
Gas Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gas Elect. 5 %	992\$00	991\$00	—
U. E. P. 8 1/2 %	—	—	92\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$50	95\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960\$00	958\$00	962\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.022\$00
Metropolitano	1.006\$00	—	1.006\$00

Ações

Alto Alentejo	—	—	4.350\$00
Alentejo	—	610\$00	—
Angola	1.100\$00	1.400\$00	1.450\$00
Espirito Santo	—	10.050\$00	10.200\$00
Lisboa & Açores	3.250\$00	3.200\$00	3.200\$00
Portugal	—	1.850\$00	1.900\$00
Ultramarino	—	860\$00	865\$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	1.085\$00	1.100\$00
Crédito Predial	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	3.300\$00	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200\$00

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	—	620\$00	—
Ag. das Neves	—	—	100\$00
Agricultura Colonial	—	770\$00	800\$00
Acucar de Angola	—	141\$00	145\$00
Boror	—	—	308\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.630\$00	1.600\$00	1.680\$00
Col. do Búzi	628\$00	618\$00	625\$00
Ilha do Príncipe	450\$00	450\$00	500\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	48\$00	55\$00
Zambézia	40\$50	40\$00	41\$00
Diamantes	8.780\$00	853\$00	859\$00
Lobito	655\$00	553\$00	560\$00

Comp. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	1.250\$00	—
Cimentos Leiria	—	1.050\$00	—
Indústria Alcan	—	—	—
Portugal e Ionias	—	—	1.170\$00
Nac. de Navegação	—	920\$00	980\$00
Col. de Navegação	—	555\$00	565\$00
Port. de Lezíria	—	4.000\$00	4.100\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	212\$50	212\$50	243\$00
Tabacos de Portugal	—	—	850\$00
Petroquímica	3.500\$00	—	3.550\$00
Termoelectrica	—	1.585\$00	1.600\$00

Aguas Electricidade

Aguas Lisboa 1934	—	—	530\$00
Aguas Lisboa 1938	—	—	510\$00
Elect. da Beiras	1.830\$00	—	1.835\$00
Gas e Electricidade	418\$50	418\$50	419\$00
H. Alto Alentejo	231\$70	231\$00	235\$00
H. E. Cavado	1.210\$00	1.209\$00	1.212\$00
A. B. Zézere	—	1.380\$00	1.395\$00
Nac. de Electricidade	1.195\$00	1.190\$00	1.197\$00
União Electrica Port.	225\$50	221\$50	225\$00
H. Douro	1.270\$00	1.268\$00	1.270\$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.500\$00	4.600\$00
F. Invest. Atlântico	—	145\$10	149\$80



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
Almanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica — Franco	\$36	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01.6
Canadá — Dólar	26\$30	26\$40
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47	\$48
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	\$875	\$890
Holanda — Florim	\$85	\$810
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04.52	\$04.67
Marrócos — Dirham	4\$35	4\$85
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suíça — Franco	6\$55	6\$70

Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglater (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da
Ajuda 122 (638256) * Iapada, Lda,
Calç. da Iapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Al-
cantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antónia, Lda,
Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173)
* Magalhães, Av. Almirante Reis,
4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Paus, R. Abade de
Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja,
4-B-C (711681) * Marbel, Av. da
Roma, 131-A (776335)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23,
AMOREIRAS — Amoreiras, Prac. das
Aguas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma,
18-A (725443) * Chinde, R. Agos-
tinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providencia, R.
D. Filipe de Vilhena, 9-C (77024)
* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá
da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira
Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
* Nova Lurque, Aven. dos Estados
Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — An-
censo, R. 27, n. 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restau-
radores, 18 (30927) * Normal, Rua
da Prata, 220 (321342)

BENFICA — Benfíluz, Est. de Benfca,
444-A (782606) * Alegria, Est. de
Benfca, 180-A-B (780511) * Progre-
so, Rua A-da-Maria, 64-C (702261)

CAMOLIS — Macedo, R. do Loreto,
71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia,
R. D. Maria Pia, 514 (687949) *
Linalda, R. Ferreira Borges, 30
(664955)

CAMPOLIDE — Ronh, R. Rodrigo da
Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua
A. 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular,
Campo dos Mártires da Pátria,
117-118 (53308)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin-
ta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo
Jorge, 1 (790969)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22
(52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R.
da Bela Vista à Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Gra-
ça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R.
Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do
Lumiar, 122-124 (790332) * Douro,
Al. das Linhas de Torres, 93-A-B
(791131)

OLIVAIS — Higienica, Rua B. 4, lote 43
(Olivais Sul)

PALHAVA — Canto, Est. das Laran-
jeiras, 20-B (780841)

PEDROUCOS — Higienica, R. de Po-
droucos, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque, R. S. V.,
(843571)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pi-
cheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A
(773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da
Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento,
380-382 (662162) * Açoreana, Largo
do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARIA — Moraes Sarmiento, R.
Santa Marta, 15-A-B (46490) * Saliz,
R. Barata Salgueiro, 54 (730820)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO —
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B
(382470) * Cruz de Malta, L. do
Chafariz de Dentro, 36 (866120) *
Zema, R. General Justino Padrel
(à Calçada dos Barbadinhos), 21-A
(832580)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade
(869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DINHEIRO
EMPRESA — SE com apóiz
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios parte de prédios
ou construção **CASA LAIR'S**,
Rua da Praia, 291, 2.ª Dt. junto
P. Figueira — Telefones 32 54 87
— 37 06 18

Diário da Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21
e 15: «O mundo maluco» (12 anos).
BARREIRO — Ferroviários —
As 21: «Esporas de aço» (17 anos).
SEIXAL — Central — As 21:
«A comédia do Mundo» e «O cer-
co dos saxões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Co-
ronel Ramos da Costa, 10 (Tel.
234137)

ALHOS VEDROS — Portugal —
Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fer-
nãdo Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima — Estrada Nacional 221 B
(Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo da Silva, 48 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Cerquei-
ra Afonso — Praça 5 de Outubro
18 (Tel. 270254)

MOITA — União Montense — Av.
Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — Rua
Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R.

CARTAZ DOS CINEMAS

OS «PRÉMIOS VALLE FLOR»

(Continuação da página central)

Presidente da direcção do Montepio Geral, conselheiro dr. Mário Estêvão da Silva Cardoso, vice-presidente e dr. José Guerreiro Murta, que, nos cargos que ocupou na direcção do Montepio e fora desta, acompanha a Fundação Valle Flor desde o seu início, o juri teve a sua reunião e, depois de cada um dos seus componentes ter apreciado, isoladamente os processos, escolheu os jovens considerados merecedores do galardão:

«Prémios Jenny de Valle Flor»

Os prémios «Jenny de Valle Flor» foram atribuídos a Maria Fernanda de Melo Araújo, de 12 anos, de Entre-os-Rios (Penafiel), a qual, com grande coragem e decisão, conseguiu salvar seu irmão, Acácio, de 4 anos, o qual dormia no andar superior da casa dos pais, quando, após a explosão de um bidão de gasolina no andar térreo, irrompeu violento incêndio, seguindo-se uma rápida derrocada e sob ela morreram os pais e os outros dois irmãos mais novos da abnegada rapariga. Aqueles, a avaliar pela posição em que se encontraram os corpos, trucidados, pereceram com os filhos, ao tentarem salvá-los.

A pequena Maria Fernanda foi adoptada por uma senhora residente em Lisboa, professora liceal.

A outra jovem distinguida, Lu-

cia de Jesus Afonso, de 12 anos, de Sardeiras de Baixo, Oleiros (Castelo Branco), retirou, já meio sufocada, do berço em que dormia, sua irmã de três meses, durante o incêndio que, de noite, se manifestara na casa dos pais, quando estes conversavam na cozinha. O alarme fora dado pelo irmão, António, de três anos, o qual dormia noutra dependência, onde os pais o foram encontrar envolto em espesso fumo e chamas, sucumbindo pouco depois. A Lucia entrou na casa em chamas quando os pais, horrorizados pelo estado em que encontraram o António, pediam socorro. Ela e a irmã, de três meses, que salvara da morte horrível, sofreram queimaduras no rosto e nas mãos.

«Prémio José Luís de Valle Flor»

Distingue o «Prémio José Luís de Valle Flor» um pequeno moçambicano, chamado Joaquim, negro de sete anos, filho de Joaquin e de Dapóta. Na herdade em que trabalhava, próximo de Vila Pery, na Beira (Moçambique) o pequeno salvou das arremetidas de dois ferozes cães de guarda um garotinho de três anos, confiado aos seus cuidados, cobrindo com o corpo o do seu menino, por isso sofreu vários ferimentos dos quais o trataram no hospital daquela vila.

A escolha do juri foi sancionada

pela direcção do Montepio Geral, que tomou conhecimento dos casos, cujos protagonistas são os premiados, através da imprensa da Metrópole e do Ultramar. Por conta do prémio, no montante de vinte mil escudos atribuído a cada um dos pequenos heróis, vão remeter-lhes mil escudos, para que sintam, nesta quadra do Natal, consoante o desejo da sr. marquesa de Valle Flor «que a sua abnegação e a sua noção de solidariedade humana são sentimentos que merecem o apreço das pessoas que deles sabem».

Celebrações do centenário da Companhia União Fabril

Em acção de graças pelo centenário da Companhia União Fabril, houve, ontem, na igreja de S. Vicente de Paulo, missa a que assistiram, entre outras pessoas, os srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, dr. Castro Caldas, eng. João da Rocha e Melo, conde das Alcáçovas e D. Diogo de Melo, administradores; dr. Inácio Rebelo de Andrade, secretário-geral, além de directores e chefes de serviços da C. U. F. e empresas associadas. Hoje, ao fim da tarde, na igreja do Barreiro, celebra-se outra missa, com a mesma intenção.

HOMENAGEM AO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO DE BEJA

BEJA, 29 — No dia 16 de Janeiro próximo, retira-se desta diocese o respectivo administrador apostólico, D. António Cardoso Cunha, a quem uma numerosa comissão de individualidades oficiais e particulares, representativas de todo o distrito, vai prestar expressiva homenagem.



BICO DOURADO

(BOITE DE NUIT)

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

NO MAIS ALEGRE REVEILLON DE LISBOA
(Maiores de 21 anos)

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 368649

« O S E R ã O »

RUA DR. ALVARO DE CASTRO, 45

« R É V E I L L O N » 1965

Marcações de mesas pelo tel.: 769842 Maiores 17 anos

bom apetite



RESTAURANTE RESTAURACÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1
TRUTHAHN M. ANANAS-KRAUT
ENTE M. ROTKOHLE
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE FURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RESTAURANTE B Ó L I D E

Premiado nos concursos do S.N.I.
Amanhã
Pato assado no forno á moda de Braga
Acorda de Gambas
Diariamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

restaurante arameiro

Trav. S. Antão, 11 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO 6.ª FEIRA
ARROZ A VALENCIANA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144 — T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

GRANDE «RÉVEILLON»

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
AOS JANTARES MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO PRIVATIVO (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE CHICOTE

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RESTAURANTE B Ó L I D E

Premiado nos concursos do S.N.I.
Amanhã
Pato assado no forno á moda de Braga
Acorda de Gambas
Diariamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

TIVOLI

As 3 da tarde (p. r.) e às 9.30 da noite (M. 12 anos)

4.ª SEMANA

Uma aventura espectacular em 70 mm. e technicolor inspirada na obra-prima de CONRAD

LORD JIM

com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Uma comédia engraçadíssima (Adultos)

OS SEDUTORES

com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

4.ª SEMANA

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

As 18.30 — QUINZENA INFANTIL DO DESENHO ANIMADO (M. 6 anos)

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Um espectáculo prodigioso de graça e suspense!

TOPKAPI

com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell

Uma nova audácia de Jules Dassin

Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

EDEN

As 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES FANTOMAS

com Jean Marais — Louis de Funès — Mylène Demongeot

Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrévado

CINEMA IDEAL

As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 324194

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO KASIM, O BANDIDO

CASINO ESTORIL

As 17 e às 21.30 (M. 12 anos)

SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

com Marlon Brando e Sandra Church

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — As 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — As 18 h.: «V. centenario de Gil Vicente» (12 anos)
CAPITOLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «Caçador de índios» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «O monte do desespero» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O inspector» (17 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21: «A mais bela do Mundo» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «O pistoleiro relampago» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

IMPERIO

As 15.15 e 21.30 (Para todos)

Um êxito do público e da critica

3.ª SEMANA

MARY POPPINS

com Julie Andrews e Dick Van Dyke

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45

9.ª SEMANA

(Adultos)

O filme de Frank Perry

DAVID E LISA

ROMA

Platena 727778 Balção 729192

do espectacular filme com Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Dalilah Lavi e Paul Lukas

LORD JIM

Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

As 19 h. (M. 12 anos)

UM MILITAR E... MEIO

POLITEAMA

As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA

O maior êxito mundial de Walt Disney

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Uma obra-prima que ninguém esquece!

Technicolor - Para todos - M. 6 anos

ODEON

As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA

Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical

com a endiabrada e talentosa vedeta

ROCIO DURCAL

UMA GAROTA DE GRITOS

A história do que ela é capaz para saber se é amada

Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS

Telef. 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Rocio Durcal

num filme que é um autêntico brinde de Natal

UMA GAROTA DE GRITOS

A voz de ouro do cinema europeu

AS 18.30 (M. 6 anos)

Grande tarde infantil «MIGUELINHO»

Um filme para a juventude

RESTELO

Telef. 610375

As 21.30 (M. 12 anos)

A GRANDE PARADA DO RISO

com Cary Grant, Irmãos Marx e Abbott e Costello

CONDES

Telef. 322523

As 15.15, 18.15 e 21.00 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme fantástico de André Hunebelle

FANTOMAS

com Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

MUNDIAL

As 15.15, 18.15 e 21.30

ADULTOS

2.ª SEMANA

O TROVÃO

O maior êxito de França!

com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE

Telef. 76 30 80

As 15.45 (p. r.) e 21.45

3.ª SEMANA

(Adultos)

OS SEDUTORES

TERREIRO

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

Telef. 320917

00-2... OPERAÇÃO BIKINI

DIABRURAS DE JANE

PALATINO

Telef. 638709

As 15 e às 21 horas (M. 12 anos)

CONQUISTADORES

com George Montgomery

O CONDE DE LUXEMBURGO

LIZ

As 21 horas (Adultos)

Telefone 48560

DIA DE FÉRIAS

MADAME SANS-GENE

O Município aprovou hoje o orçamento ordinário e o plano de actividades para 1966 no qual tem a primazia a construção dos acessos à ponte de Lisboa

Sob a presidência do sr. general França Borges, que tinha a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David, prosseguiu, hoje, a reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, para, nos termos do Código Administrativo, ser discutido e votado o orçamento ordinário para o ano económico de 1966, no montante de 1 095 245 contos.

Assistiram dez vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O dr. Guilherme de Matos, congratulando-se com o facto de ter sido aumentado o subsídio às Juntas de Freguesia, pediu que se acesse a reforçar, pois a acção que os queles organismos, sobretudo no campo social, merece ser amparada.

O presidente disse que o assunto será estudado, quando for elaborado o primeiro orçamento suplementar para 1966; e anunciou, também, o seu propósito de ir diminuindo o número de solpedes utilizados pela Câmara.

Apreciando o orçamento e o plano de actividades, também hoje apresentado, o dr. António Gonçalves Lourenço salientou as referências feitas, no preâmbulo deste, ao

O DR. SILVA CUNHA recebe as insígnias da grã-cruz de Cristo

Numa cerimónia a efectuar hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da República imporá as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo ao sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, com que o agraciou por haver completado três anos no exercício de funções governativas.

Estarão presentes, além dos oficiais da Casa Militar da Presidência, o chanceler das Antigas Ordens Portuguesas, o secretário-geral da Chancelaria das Ordens e os dois subsecretários de Estado da pasta do Ultramar, bem como familiares e amigos do sr. prof. Silva Cunha.

EMÍLIO COLOMBO — PROVÁVEL SUCESSOR DE FANFANI

ROMA, 29. — (R.). — Considera-se hoje como muito provável que Emilio Colombo, o ministro das Finanças, ocupasse a pasta dos Negócios Estrangeiros como resultado da demissão do professor Amintore Fanfani.

O professor Fanfani poucas dúvidas deixou de que manteria a sua decisão, considerando-a como «irrevogável», a despeito de um apelo do primeiro-ministro Aldo Moro.

Colombo, perito italiano sobre o Euromercado, substituiria um homem notável pelo seu entusiasmo e dinamismo na vida política.

Há em Espanha apenas 59 presos políticos — afirma Urquijo

MADRID, 29. — (F. P.). — Das 11 109 pessoas que actualmente se encontram nas prisões espanholas só 59 são presos políticos — afirmou, a noite passada, o ministro da Justiça, António Maria de Oriol e Urquijo. Acrescentou que a proporção dos detidos relativamente ao número de habitantes é em Espanha a mais pequena do Mundo, a seguir à dos Países Baixos. A pena de morte — disse ainda — só foi aplicada três vezes nos últimos 10 anos.

Por outro lado, o ministro declarou que o estatuto dos protestantes vai ser objecto de negociações com o Vaticano.

desejo de liberdade de crítica construtiva. Destacou, depois, o aumento substancial das verbas atribuídas com a habitação e com o respectivo Gabinete Técnico.

Palavras do presidente

O presidente acentuou que, no plano de actividades, e dada a primazia à construção dos acessos à ponte de Lisboa, aspecto que tem criado a Câmara grandes providências, principalmente o que se refere ao realojamento das famílias cujas casas têm de ser demolidas; e observou, a propósito, que, neste momento, a Polícia Municipal tem de tratar de realojar dezenas de pessoas.

Depois, confirmou o facto, manifestado no plano de actividades, de que a acção camarária se pautará por uma crítica construtiva, a qual, como o seu hábito, responderá o mais rápida e o mais completamente possível.

O eng.º D. Sebastião da Câmara de Saldanha agradeceu a visita do presidente ao presépio da freguesia de São Matilde, e fez votos para que se conseguisse, de futuro, arranjar presépios para todas as juntas de freguesia.

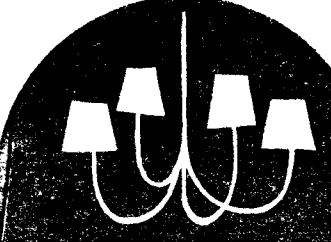
O sr. Francisco Caza Ribeiro enalteceu os serviços prestados pelo presidente daquela Junta de Freguesia, conde de Castelo Melhor; e, ainda sobre os presépios, falaram os drs. Gonçalves Lourenço e Guilherme de Matos, tendo este feito o elogio das iluminações festivas deste ano.

Antes de encerrar a sessão, o presidente agradeceu a valiosa e dedicada cooperação que lhe têm dado o vice-presidente, os vereadores, os directores dos serviços bem como a desinteressada e constante colaboração prestada pelos órgãos da imprensa, da rádio e da televisão, destacando os jornalistas que fazem, habitualmente, os relatos das reuniões públicas da Câmara.

A próxima reunião efectuar-se-á no dia 19 de Janeiro.

Um jantar nos Paços do Concelho

Hoje, às 20 e 30, efectua-se, nos Paços do Concelho, o habitual jantar de fim de ano, oferecido pelo presidente do Município e por sua esposa aos srs. vice-presidente, membros da actual vereação e da anterior, — da qual fez parte o professor Silva Cunha, ministro do Ultramar — aos directores dos serviços e as respectivas esposas.



candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 490 53

MILÃO, 29. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — No Estádio de S. Siro, nesta cidade, disputou-se, hoje, perante público em número reduzido, o encontro de desempate entre o Milan e a C. U. F., referente à segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira. Os desafios da 1.ª e 2.ª mão teriam sido, relativamente à C. U. F., com os resultados de 2-0 e 0-2.

A temperatura era de 3º abaixo de zero, e a visibilidade era reduzida, devido a grande nebulosidade.

Sob a arbitragem do alemão W. Schulenburg, as equipas alinharam:

MILAN: Balzarin, Macchi, Trevi, Trapattini e Scherellinger; Fantin e Rivera; Madio, Angelillo, Lodetti e Asquardo.

C. U. F.: Vitor Manuel; Rambo, Durand, Melenos e Abalroado; Mário João e Vieira Dias; Espírito Santo, Madeira, Fernando e Uria.

Os milanenses começaram ao ataque, mas foram os barcelonenses que desfrutaram do primeiro «canto», aos 3 minutos, que não resultou.

Os italianos prosseguiram em toda ofensiva, à qual os elementos do sector defensivo português se opunham com êxito.

Entretanto, em feito de contra-ataque, os barcelonenses também

criavam perigo, nomeadamente, num esquema traçado por Uria, Mário João, Fernando e Madeira, que este concluiu mal. Eram decorridos 10 minutos.

Pouco depois, o árbitro assinalou «fora-de-jogo» a Angelillo, e o público protestou, sem razão.

No segundo quarto de hora, os italianos continuaram a desenvolver maior número de descidas ao meio-campo contrário, e, aos 21 minutos, lograram um «canto», que Rivera concluiu com um remate, de cabeça, para fora do alvo.

A despeito da pressão a que estava a ser submetido, o «team» da

C. U. F. não exteriorizou desorientação. Vitor Manuel, Mário João, Abalroado, Vieira Dias e Espírito Santo, com uma notável acção de entreaduza, lograram obstar que os insistentes ataques dos antagonistas se concretizassem.

A meia hora, Vitor Manuel salientou-se em diversas intervenções valiosas para deter remates desperdiçados por Angelillo, Rivera e Madio.

No terceiro quarto de hora, após terem feito uma pausa no seu sentido atacante, os milanenses regressaram a criar várias situações de perigo, excelentemente anuladas por Vitor Manuel, e o fim do primeiro tempo foi assinalado com o marcador em branco.

A segunda parte

A segunda parte começou com um ataque da C. U. F., que Balzarin desfez com uma parada em bom estilo.

Aos 3 minutos, Abalroado caiu ao chocar com Vitor Manuel, magoou-se, mas continuou em campo. Três minutos depois, o «onze» barcelonense desperdiçou iminente momento de gol — Madeira, depois de entrada em falso de Maldini, centrou. Fernando não conseguiu, no entanto, captar o esférico. Uria, porém, desferiu um remate, que Balzarin defendeu. Este voltou a desfazer, a seguir, um contra-ataque.

A partir do quarto de hora, os jogadores barcelonenses mostraram-se mais afoitos, se bem que os ataques milanenses fossem, na generalidade, mais perigosos.

Todavia, próximo da meia hora, Fernando endossou a bola, em boas condições, a Madeira, que centrou, perigosamente. Balzarin saiu das balizas e, embora em dificuldade, aniquilou a tentativa dos lusitanos.

Aos 21 minutos, os milanenses obtiveram o primeiro gol, da autoria de Lodetti, em conclusão de uma insistência de todo o sector avançado da equipa italiana.

Os italianos continuaram a desfrutar de superioridade territorial, mas, o fim do desafio foi assinalado sem alteração no marcador. Portanto: Milan, 1-C. U. F., 0.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Harriman chegou a Varsóvia

VARSOVIA, 29. — (R.). — Averell Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos, chegou inesperadamente a Varsóvia, vindo de Avião dos Estados Unidos, para conversações com dirigentes polacos.

Os diplomatas americanos acreditados em Varsóvia não sabem que explicação dar a esta visita inesperada de Harriman, mas acrescentam que a se realiza com carácter oficial e que é provável que ainda hoje seja distribuído um comunicado.

Explosão a bordo de um arrastão no cais de Cacilhas

• Dois operários em estado grave

Devido a circunstâncias ainda por definir completamente, verificou-se, pouco antes do meio-dia, a bordo do arrastão do alto «Santa Luzia», atracado ao cais do Ginjal, em Cacilhas, onde se encontra em reparação, um grave desastre, tendo ficado gravemente queimados dois operários que ali trabalhavam.

As vítimas ocupavam-se na soldadura de diversas secções das superestruturas daquela unidade pesqueira, quando explodiu a garrafa de oxigénio. Um dos operários — José Carlos Esteves Padão —, num acto de desespero, atirou-se ao rio, com as roupas em chamas, tendo sido retirado da água com muita dificuldade.

Foram, pouco depois, transportados ao Hospital de Almada, e, em seguida, após os primeiros socorros, para Lisboa.

Os feridos são: António Augusto Cardoso Guedes, de 22 anos, solteiro, serralleiro, natural de Belas e residente na Rua Augusto Rodrigues, em Paço Pires; e José Carlos Esteves Padão, de 32, soldador e domiciliado no Monte de Caparica. Ficaram os dois em estado grave e estão internados o primeiro no Hospital de S. José e o outro no de Santa Maria.

Pertencem aos quadros da Sociedade de Reparações de Navios, Lda., de Cacilhas, encarregada dos trabalhos a bordo do «Santa Luzia».

Saigão opõe-se a um cessar-fogo — diz Tran Van Do

SAIGÃO, 29. — (A. N. I.). — O Governo do Vietnam do Sul opõe-se a um cessar-fogo oficial e à realização de negociações sem condições prévias, com os comunistas — declarou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Do.

Van Do disse, numa entrevista, que o seu Governo não se opõe a discussões não oficiais com os comunistas, mas que recusa participar em conversações oficiais para a paz, sob as actuais condições. Na sua opinião, os «vietcongs» não negociarão de boa fé, a menos que estejam convencidos da impossibilidade de vencerem no Vietnam.

«Por enquanto — acrescentou — ainda confiam em vencer pela força das armas».

Foram criados em Angola 32 municípios

LUANDA, 29. — (L.). — Foi publicada uma portaria que eleva à categoria de camaras municipais as seguintes trinta e duas comissões Municipais: Balombo Bocofo, Cuinguar, Cabatola, Seles, Quibala, L'ibito, Porto Amboim, Cassangue, Golungo Alto, Dembos, Bailundo, Bela Vista, Cúmba, Vila Nova, Cuma, Mungo, Lumbale, Dande, Icoio, Bengo, Viana, Quilengues, Caconda, Ganguelas, Capelongo, Cacuso, Vila Arraga, Songo, Zombo, Nega, Teixira de Sousa e Cacong.

Também foram elevadas à categoria de vilas as seguintes vinte e quatro povoações: Baía Farta, Vouga, Lucala, Bula Atumba, Bolongongo, Banga, Samba Caju, Quilenda, Cando, Elbo, Mussende, Nhará, Vila Flor, Caluquembe, Cacucaco, Lúua, Buçaco, Lumego, Luacano, Banga, Cuamba, Chitembo e Nova Gola.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Restaurante LEÃO D'OURO

Rua 1.ª de Dezembro, 89 a 99 — LISBOA

Participa aos seus digníssimos clientes que se reservam mesas para a ceia da passagem de Ano.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era fraco e caía chuviscos em alguns locais do litoral oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 14,7; mínima: Penhas da Saúde, -4,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 6; Faro, 8; Funchal, 15; Lisboa, 10; Portalegre, 5; Porto, 7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,5; na atmosfera, 11.

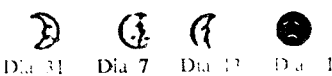
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 11,7; mínima, 8,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 11; mínima, 5,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco, por vezes moderado nas regiões do Norte; períodos de chuva fraca ou chuviscos, mais prováveis nas regiões da faixa costeira ocidental; pequena subida de temperatura.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer às 7 e 55. Ocaso às 17 e 23.

FASES DA LUA



Dia 31 — Dia 7 — Dia 13 — Dia 1

MARES 

PREIA-MAR — Dia 29 — As 7 e 18 (3,5 m); 19 e 48 (3,2). Dia 30 — As 8 e 07 (3,4 m); 20 e 41 (3,2 m). Dia 31 — As 8 e 57 (3,4 m); 21 e 37 (3,2 m).

BEIXA-MAR — Dia 29 — As 0 e 27 (1,5 m); 13 e 06 (1,5 m). Dia 30 — As 1 e 20 (1,6 m); 14 e 02 (1,6 m). Dia 31 — As 2 e 21 (1,7 m); 15 e 05 (1,6 m).



Um bonito modelo de Dior próprio para baile. O corpo do vestido, de cetim rosa, é bordado com pedrarias e transparente, rematando a frente com um gracioso cinto do mesmo cetim. A saia é folgada e cai em forma de vaso etrusco

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos, nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria José Legas Galvão, D. Maria de Fátima Pereira Soares e D. Marília Salema Viegas; meninas Julia Maria Teixeira de Sampaio, Maria de Fátima Nunes d'Abreu e Ana Paula Ribeiradio dos Santos.

Amanhã — D. Maria Fernanda d'Ávila do Vale e menino Fernando José Vieira.

Dia 31 — D. Nelly Tavares d'Almeida, D. Alzira Diogo da Silva e D. Maria Albertina de Campos Silva; menina Maria Luísa Raposo Simões.

Dia 1 de Janeiro — D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D. Maria Helena Neves, D. Fernanda Dorez Peyssonneau Nunes, D. Fortunata Paiva Chaves e D. Maria Manuela d'Almeida Fernandes; menina Anabela Rosa Moreira e meninos António de Lacerda Andresen Guimarães e António Jorge de Sousa Palma.

Dia 2 — A pianista D. Regina Cascais e D. Maria Julia Nunes Roldão.

Dia 3 — A pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger e D. Maria Margarida Ferreira; menina Graça Maria Veiga de Sousa Prado.

Dia 4 — D. Maria da Luz Vieira da Gama; menina Elsa Maria Pereira Lopes e menino Alfredo José de Sousa Gouveia.

Dia 5 — D. Ida Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes Cruz e D. Lídia Guedes d'Oliveira Vieira; meninas Alda Maria Gomes da Silva e Maria Alberto Rosa Rodrigues e menino Guilherme Augusto Dias da Silva.



É tradicional estrear-se uma peça de vestuário na entrada do Novo Ano. Nos «Réveillons» de luxo, vem a propósito estrear-se um vestido e casaco de grande «toilette» que sevirá, depois para as idas a S. Carlos. Que vos parecem, leitoras, estes dois modelos para esse efeito?

PARA USAR À NOITE



(Ler na página seguinte)

A MODA FEMININA E A PINTURA MODERNA

Mondrian, criador do abstraccionismo geométrico, deu a chave do êxito a Courrèges e a Yves Saint-Laurent

O Museu do Traje, instalado nas dependências do Museu de Arte Moderna, acaba de proporcionar às elegantes francesas uma exposição temática da maior actualidade. Título geral: «Grandes Costureiros Parisienses».

O certame atraiu um público ávido de novidade — porque as novidades mais novas parecem ser aquelas que o rodar do tempo esmagara já sem remédio... Não se assiste hoje em dia a um renascer das modas de 1925-30? Pois é muito provável que os nomes de Bérard, Marty, Madame Lanvin, Boutet de Monvel e Iribe voltem a andar de boca em boca.

Talvez recuemos ainda mais. A exposição não o mostra: mas os costureiros das falecidas e sepultadas rainhas de França tinham ideias

ousadas para a época. A ousadia é a grande arma do costureiro. Que o digam as admiradoras de Courrèges ou Pierre Cardin, habituadas a pagar a peso de ouro os desvaios de tão maravilhosos lápis.

Um paralelo com a pintura

Falamos atrás de Pierre Cardin. Sabiam que ele pinta nas horas vagas? O pior é dispor de poucas horas vagas, como o próprio costureiro confessa... Mas nada de alarmes: «Tenho muitos amigos pintores».

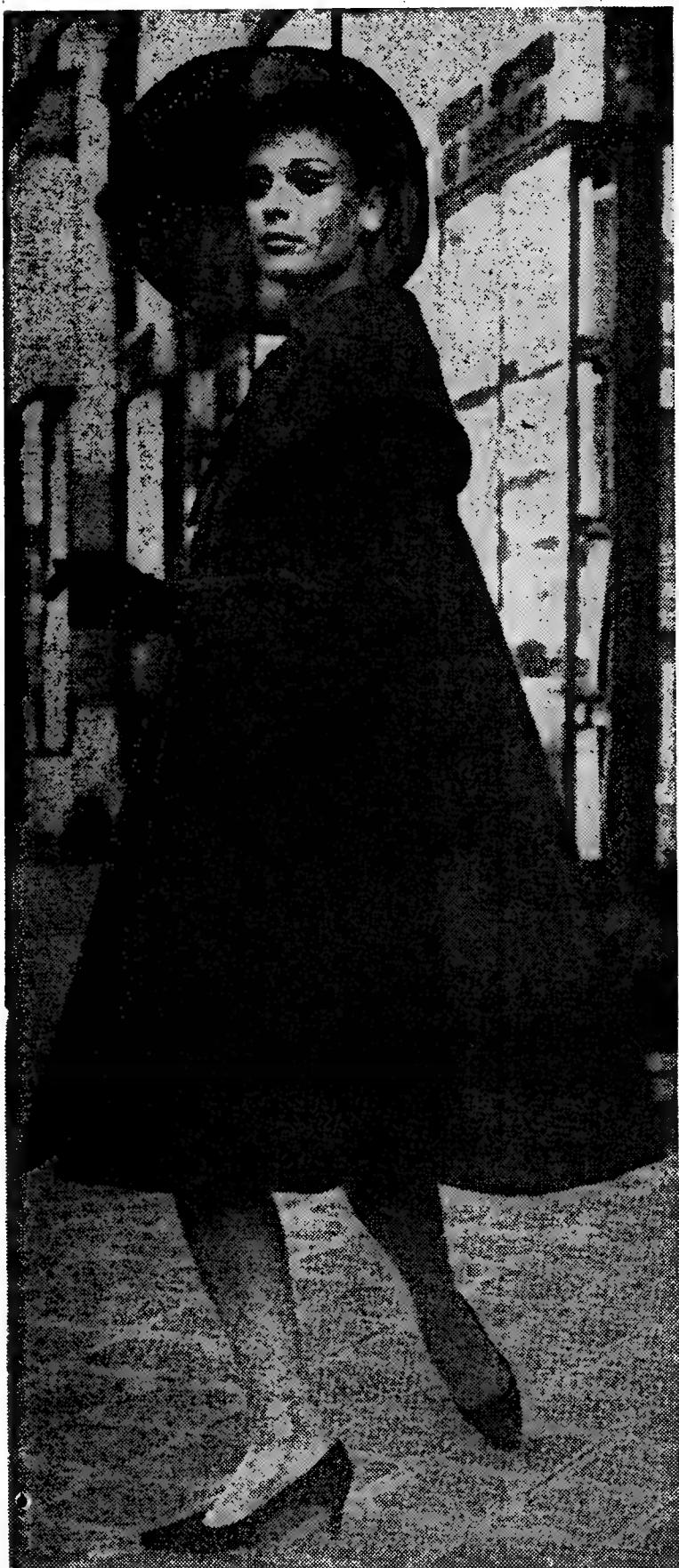
(Continua na página seguinte)

As malhas de «crochet» subiram de categoria na indumentária feminina. Usam-se agora em «toilettes» de cerimónia tal como os brocados. Com a saia de

PARA O «REVEILLON»

Cetim vermelho, é muito chique esta blusa de «tricot» preta com mangas arrendadas de «crochet». Os brinco compridos de vidrilhos pretos e um broche bonito completam a distinção desta «toilette» para uma festa íntima, à noite. No pormenor ampliado vê-se o efeito das malhas de «crochet» empregadas na execução das mangas.





Casaco de couro duplo virado com a parte não lustrosa para fora e com gola bordada a «Richelieu». Foi apresentado por Craon para a casa Hermès, de Paris.

Algumas sugestões da moda norte-americana para vestidos de noite

Três dos mais famosos costureiros americanos revelaram na semana passada algumas sugestões para vestidos de noite, numa passagem em Nova York.

A modista de alta costura Copeland, que gosta de acentuar a feminilidade nos seus vestidos recorrendo a amplos decotes, apresentou um vestido de crepe preto com um largo decote em forma de barco, que deixa a descoberto os ombros.

A enfeitar o decote viam-se duplos franzidos de cetim e veludo. Um outro dos seus modelos, uma variação dos modelos tunica, era constituído por uma espécie de vestido-casaco de cetim, a sete-oitavos, com aberturas aos lados pelas quais se via a estreita saia, também de cetim, usada por baixo.

Um outro dos belos e esguios vestidos de noite de Copeland era abotoado num dos lados por meio de botões de madreperla em forma de lágrima. Uma larga

estola debruada a cetim branco completava este conjunto.

De cetim verde esmeralda era outro vestido da mesma modista, sendo este usado com um casaco condizente, bordado a várias cores, o que dava ao conjunto um aspecto esplendoroso. Ainda um outro modelo para de noite obedecia à linha Império e era confeccionado em fino tecido de lã rosa, com o corpo bordado a vidrilhos, tal como as mangas do casaco que o acompanhava.

O costureiro Samuel Winston preferiu, por sua vez, confeccionar os seus vestidos de noite com as cinturas subidas. Quanto aos tecidos, utilizou com profusão os de fantasia, os veludos e as sedas orientais.

Branell recorreu às peles imitadamente, quer a debruar os modelos, quer como enfeite nos corpos dos vestidos, nos casacos ou nas mangas. E para enfeitar os seus vestidos de noite usou também os vidrilhos.

A moda feminina e a pintura moderna

(Continuação da página anterior)

res», diz ele, «e como vou ver inúmeras exposições fico sempre próximo da actualidade». Quanto ao diáfano Yves Saint-Laurent, agora estabelecido por conta própria depois da sua meteórica passagem pela Dior, é um «pintor falhado». A expressão saiu-lhe da boca um destes dias. Mas há mais: parte da sua mais recente colecção, acrescentou, inspira-se nos pintores não figurativos Mondrian e Pollakoff.

A pintura moderna, já o esperávamos, fornece aos costureiros parisienses o melhor da sua imaginação criadora. Bonnard e Van Dongen influenciaram acentuadamente a moda feminina dos primeiros anos do século. O próprio Van Dongen foi acusado de pintar «modas». Po bre holandês, que nada mais queria do que sorver a grandes goles o vinho capitoso do seu tempo.

O cubismo especialíssimo de Braque determinou a aura do outrora célebre Poiret. Sonia Delaunay, mulher de um pintor igualmente famoso, criador do simultaneísmo, tentou transpor para a moda feminina as intuições do marido. Vuillard deu a chave da fortuna a madame Lanvin. Dufty, colorista exímio, esteve igualmente na base das criações de Poiret. A lista não seria completa sem uma referência a Salvador Dali. O genial catalão, sedento de dinheiro como poucos, trabalhou de parceria com Schiaparelli. Louve-se o seu comedimento: tanto quanto sabemos, o ovocipede e o metafísico rinoceronte foram postos de parte nesta colaboração...

● A «op-art»

A «op-art» (optical art) está na berra. De repente descobriu-se que um pintor chamado Mondrian, registado nos dicionários de arte moderna como criador de abstraccionismo geométrico, poderia ser a patá dos ovos de ouro. Courrèges lançou a ideia. Muito bem, Courrèges é um génio. Yves Saint-Laurent propôs novas interpretações. Sim, não tem?

senhor, o rapaz tem futuro (toda a gente sabia). Entretanto Mondrian, que já deu a alma ao Criador há muitos anos, teria sorrído com bonomia perante esta invasão dos «ópticos». Acrescente-se que a moda nasceu um pouco antes das descobertas de Courrèges e Saint-Laurent. Estes aproveitavam as experiências de uma série de pintores «pós-mondrianistas», apostados em levar à exaustão os delicados teoremas do mestre involuntário.

Batida na corrida do tempo, a «op-art» não chegou a florescer na moda feminina. A sua sucessora directa teve mais sorte. De qualquer modo, seria arriscado aplicar os meios «pop» à elegância das beldades parisienses. Imagine-se uma baronesa da região dos vinhos com incrustações de roda dentada... O estômago suporta mal estas pequenas loucuras.

Mas a «op-art», muito mais conciliável com as exigências efêmeras da moda feminina, domina a «saison». Saint-Laurent criou alguns padrões de grande êxito, onde a sábia dosagem dos elementos geométricos aumenta a leveza da silhueta. Courrèges, que desenha com mais liberdade, bebeu na «op-art» o essencial do seu sistema, a que acrescentou depois uma transbordante imaginação barroca.

Assim se faz a moda. Parece nascida do nada e está, afinal de contas, atenta ao génio plástico do momento. As elegantes não têm de que queixar-se. Sem o saberem, as nossas avós vestiam pela paleta de Kees Van Dongen, Bonnard, Vuillard. Mais agressiva, a actualidade adopta os postulados dos «loucos» de há 40 anos, hábilmente desenterrados, para rápido consumo das gentes, pelos pintores «moviíssimos».

● Para fechar com um sorriso

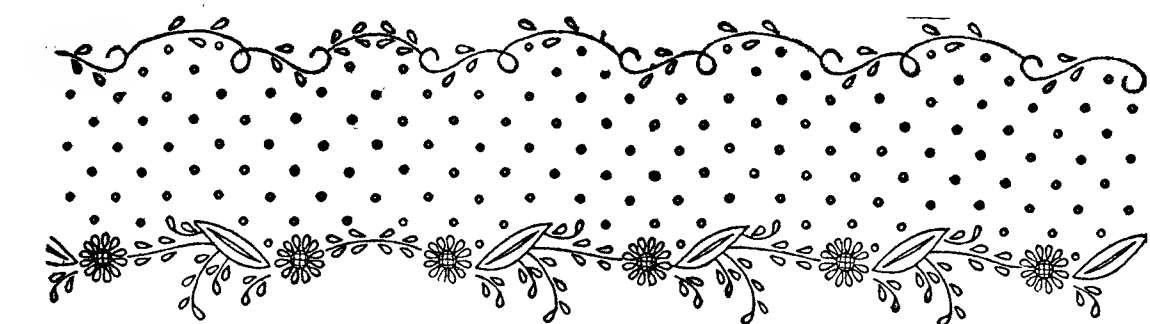
— Ai, filha, é uma tara! Copiaste do Cardin?
— O Cardin não tem classe nenhuma, querida... Isto que aqui vês é «bisonte de Altamira». Tem pilhas, não tem?



A blusa de renda faz «toilettes». Pode levar-se a reuniões de cerimónia, a jantares ou teatros onde o bom gosto impõe um certo requinte. Este modelo é de renda branca. A gola, os punhos e a «patte» com a abotoadura são de cetim branco. Os botões são de cristal lapidado.

PARA USAR À NOITE

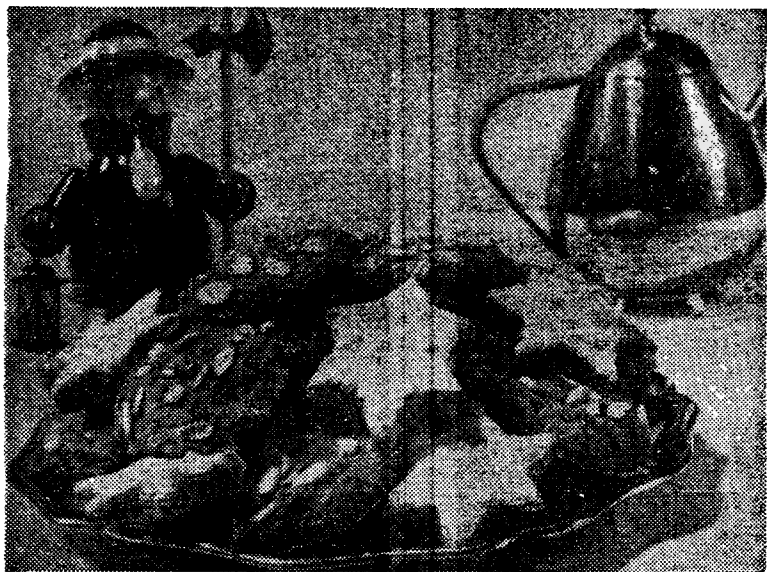
- Vestido de «soirée», com as avós medidas em relação ao comprimento, de cetim verde com uma faixa amarela debruada a «strass».
- Vestido de talhe alto, de musselina de seda ciclame ou amarelo-laranja com flores contrastantes.
- Camisole romântico de políester branco, com folhos e franjas de renda, usado com uma saia de veludo preto.
- Corpo aos quadrados cor de prata com calças compridas estilo Courrèges, cinzento-pérola. O conjunto completa-se com uma longa capa de pele de coelho branco dupla ou de tafetá sépia.



Bordado para roupa de cama

Para satisfazer pedidos das nossas presadas leitoras, publicamos este lindo desenho para roupa de cama, que deverá ser bordado a ponto de cordão, ponto chelo e ponto de crivo, com linha Ancora n.º 30. Quem desejar fazer o bordado com pontos mais fáceis, pode substituir o ponto de cordão por ponto pé de flor; o ponto chelo por ponto baixo e o ponto de crivo por pontos lançados.

O desenho no tamanho natural podem ser enviados à Página da ral do bordado para o lençol e Mulher, «Diário de Lisboa», Rua almofada importa em 10\$00, que da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



A MODA PARA AS RAPARIGAS

A saia de «tweed» preto e branco, a blusa de «jersey» e o cinto de fantasia são agora as peças obrigatórias na «toilette» das raparigas. A blusa é lisa e faz sempre parte de um casquinho curto de malha igual. A saia é lisa, alargando levemente na parte inferior. O cinto é de cetim preto com um laço rematado por uma fivela de metal dourado.



Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

BOLINHOS DE FIM DE ANO

Colocados ao longo da mesa, ou dispostos sobre os aparadores, na sala de jantar ficam muito apetitosos pequenos bolinhos agrupados dentro de pratos de vidro ou salvas de prata.

Para a manipulação dos bolos podem orientar-se pela seguinte receita: trezentos grs de farinha; cento e cinquenta gramas de açúcar; cento e vinte grs de Vaqueiro; dois ovos; sumo de meio limão, meio pacote de açúcar baunilhado ou uma pitada de vanilina. Mistura-se tudo, amassa-se e forma uma bola com a massa que se deixa repousar, tapada com um pano, durante 8 horas. Estende-se depois com o rolo sobre a mesa enfarinhada e corta-se em forma de estrelas e outras figuras próprias da quadra. Levam-se os bolos ao forno dentro de um tabuleiro untado e pintam-se com gema de ovo aqueles que devam

ficar escuros e brilhantes espalhando-se nalguns, bocadinhos de amêndoas. Nas estrelas, depois de cozidas aplica-se «glacé» branco.

CABRITO NO FORNO

ELEMENTOS DE PREPARAÇÃO: Um cabrito até 3 quilos; dois decilitros de vinho branco; uma embalagem de caldo de galinha Knorr; um decilitro de água; 100 gramas de margarina; uma chávena de chá de arroz; uma colher de café de pipiri; cebola e salsa q. b.

PREPARAÇÃO: Limpa-se bem o cabrito lavando-o com vinho branco e põe-se a escorrer durante duas horas. Guardam-se os miúdos e a cabeça. Dissolve-se num decilitro de água morna um cubo de caldo de galinha Knorr. Junta-se o pipiri em pó e unta-se todo o cabrito com esse molho esfregando a carne tanto interior como exteriormente.

Mantém-se o cabrito a tomar gosto por mais duas horas, enquanto se coze a cabeça e os miúdos num pouco de água temperada com o outro cubo de caldo de galinha Knorr. Quando os miúdos estiverem cozidos, picam-se, bem como a carne que se desossou da cabeça. Coa-se o caldo e coze-se nele o arroz, a que se junta a carne que se picou, logo que o arroz comece a secar. Prova-se. Recheia-se com isto o cabrito, que depois se coe com linha dobrada.

Deita-se o cabrito na assadeira bem barrada de manteiga. Colocam-se-lhe fatias de margarina, ramos de salsa e rodelas de cebola para não deixar secar a carne antes de estar passada. Deita-se na assadeira um decilitro de água e outro de vinho branco. Assa-se em forno brando. Serve-se, juntado ao molho batatas fritas cortadas em bola.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.º

PREÇOS DE FABRICA

Rua Augusta, 193-1.º - LISBOA
Telef. 328523

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE	
		250 gr.	500 gr. 700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50
Almôndegas		10\$00	17\$50
Pasta de carne		10\$00	17\$50
Carne estufada		12\$00	20\$00 27\$50
à jardineira		—	14\$00
guisada c/ feijão		—	14\$00 17\$00
Cozido à portuguesa		—	15\$00
Guisado à saloia		—	11\$00
Mão de vaca guisada		—	15\$00 17\$50
Dobrada c/ feijão		—	14\$00
Galinha c/ arroz		—	20\$00
Frango c/ ervilhas		—	22\$50
Frango estufado		—	22\$50
Pasta de figado, tipo 90 gr. ...	7\$50	15\$00	—
" " " 160 " " " " "	10\$50	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: ACOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

Sopa-creme «Réveillon»

INGREDIENTES — 1 cubo de caldo de galinha Royco; 2 frangos gordos; 1 colher das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de sago; 4 gemas de ovos; 2 litros de água; sal

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando levantar fervura junta-se-lhe o frango devidamente amanhado, o cubo de caldo Royco, a Vaqueiro e o sal. Quando o frango estiver cozido passa-se o caldo por uma rede fina ou por um pano. Junta-se-lhe a farinha e duas gemas, sem a película que as envolve, diluídas numa chávena de água. Leva-se de novo ao lume para engrossar. Mistura-se-lhe o sago que deve ter sido cozido separadamente. No momento de servir deitam-se nos pratos as restantes gemas previamente cozidas e picadas e os miúdos do frango também picados. Se a refeição é volante serve-se em chávenas.

Frangos dourados

INGREDIENTES — 2 frangos; 150 g de chouriço; 100 g de «bacon» frito; 1 cubo de caldo de galinha Royco; 1/2 pão de forma cortado em fatias; 120 g de margarina Planta 3 ovos; 2 decilitros de natas frescas; água; Vaqueiro e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois dos frangos cozidos cortam-se em quartos. Coze-se o chouriço e corta-se em rodelas finas. Torram-se as fatias de pão e barram-se, em ambas as faces, com Planta. Colocam-se no fundo de um «pirex» bem untado com Vaqueiro. Por cima põem-se as fatias de «bacon» e sobre elas os bocados dos frangos e o chouriço. Ferve-se a água com o cubo de caldo Royco e rega-se tudo e leva-se ao forno para aquecer sem deixar tostar. No momento de servir tira-se do forno e rega-se com as natas batidas e aquecidas as quais se juntam as gemas de ovos. Serve-se imediatamente no prato em que é preparado.

«Charlotte» Nicolau II

INGREDIENTES — 25 palitos «la Reine»; 4 colheres, das de sopa, de açúcar; 2 decilitros e meio de leite; 4 gemas de ovos; 3 claras de ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha; 3 folhas de gelatina branca; 1 cálice de vinho do Porto; 125 g de fios de ovos; essência de baunilha; frutas cristalizadas, q. b.

PREPARAÇÃO — Forra-se uma forma lisa com os palitos «la Reine» cobrindo-lhe bem o fundo e os lados enchem-se com creme que se prepara da seguinte maneira: desfaz-se a farinha no leite e junta-se as gemas previamente misturadas com o açúcar, tempera-se com a baunilha e deita-se num tacho. Leva-se a cozer em banho-maria. Mexe-se sempre e quando estiver cozido junta-se-lhe o vinho do Porto e as claras batidas em castelo. Mete-se no frigorífico para gelar. Desenforma-se e enfeita-se com fios de ovos, que se vendem, já feitos, nas pastelarias, e bocadinhos de frutas cristalizadas.

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

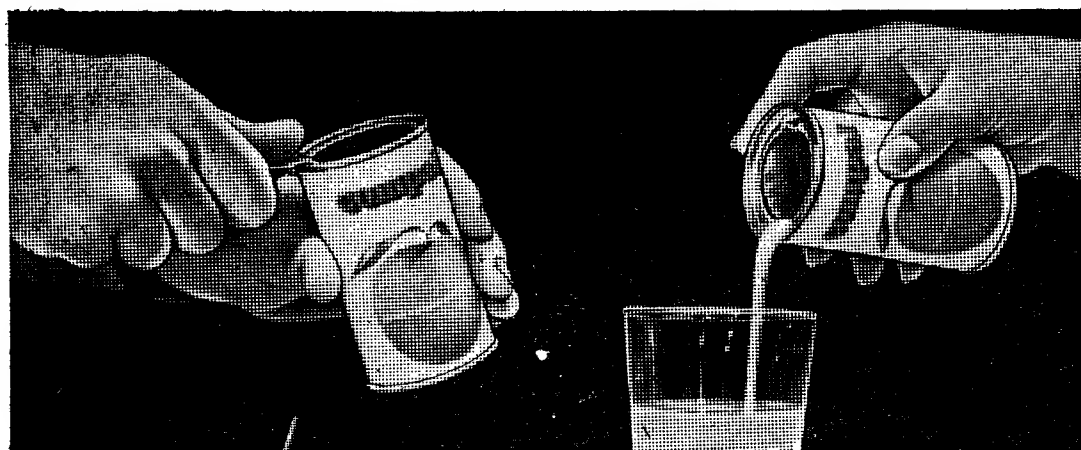
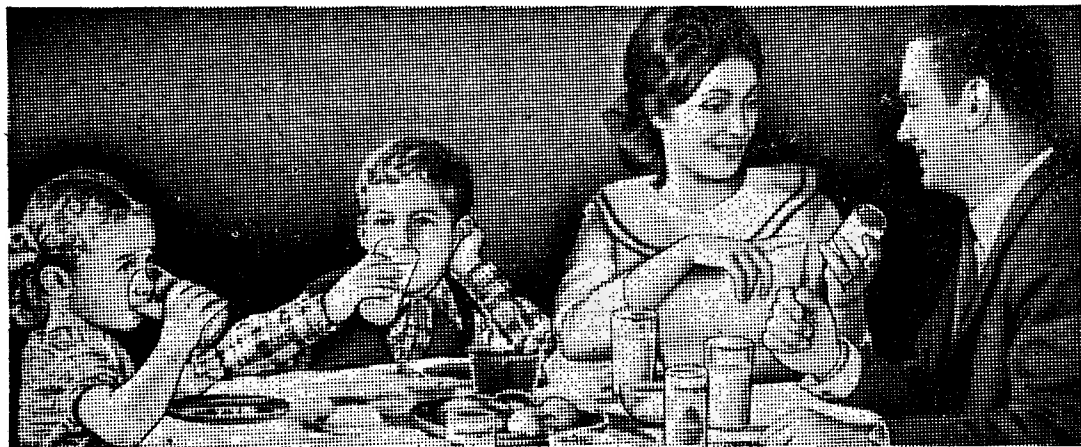
DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA

SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão

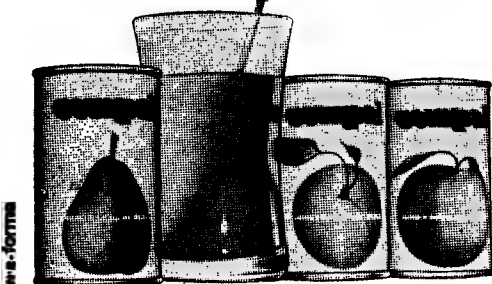


PEQUENA: 6000
25 pastilhas
CAIXA
GRANDE: 16000
100 pastilhas

3 novas frutas compal! pêra • pêssego • alperce



FRUTAS LÍQUIDAS compal



Saudáveis! Puras! Nutritivas!
As 3 novas frutas líquidas compal,
são autênticas frutas:

pêra pêssego alperce

Agora, graças às novas latinhas compal,
pode ter logo de manhã em sua casa, como
em qualquer parte e a qualquer hora, uma
reserva constante de natureza...

compal é natural

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



FAZ
CRESCER
AS PESTANAS
INCRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D - ALVALADE

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir à Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140\$00, Bicolor a 130\$00, Austrália a 160\$00, e fibra Texlon a 150\$00 o quilo, Crylor Nevecryl, Kashmill, Maryt, Ouro Negro, Drilon, Robilon.
Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Casaco de «tweed» cinzento-claro com gola de raposa preta. O gorro é também de pele negra.

A ciência de saber o que deve evitar-se

Nem só com um belo porte, um lindo vestido ou uma maquiagem perfeita, a leitora ficará como costuma dizer-se «up to date». Muitas vezes, pequenos pormenores na maneira de vestir, no uso das jóias, no estilo do penteado estragam o melhor efeito. Para que tal não lhe aconteça, observe umas pequenas e simples normas, seguindo à risca um conjunto de conselhos básicos e essenciais. Antes de mais, não seja tentada para usar aquilo que não lhe convém.

Se a sua cabeça é protuberante (parte posterior grande e pontaguda) — Mantenha os penteados e chapéus chatos na parte protuberante e evite os cachos ou madeixas fofas, assim como todos os enfeites nessa parte da cabeça.

Cabeça pequena — Evite chapéus ou penteados levantados para cima e dos lados. Sugira a sensação de largura com um penteado solto dos lados. Acompanhe isso de decotes em linhas horizontais evitando os que formem «V».

Cabeça grande — Evite chapéus e penteados de linhas horizontais ou muito largos e fofos. Se a cabeça é larga (vista de lado), não use penteados e chapéus com pontas para fora nem cores claras.

Cabeça achatada posteriormente — Evite linhas altas na parte da frente da cabeça e achatadas na de trás. Encha a parte achatada com cachos de cabelos e use um penteado achatado no alto da cabeça, dando-lhe um contorno normal.

Cabeça comprida e estreita — Evite volumes no alto da cabeça. Quanto ao rosto, observe os seguintes conselhos:

Rosto quadrado — Evite linhas horizontais ou angulosas no penteado e no chapéu. Use-o de forma irregular, com linhas diagonais contrariando as do rosto. Use cabelo baixo, no pescoço.

Rosto redondo — Evite penteados largos e achatados. Parta os cabelos de um lado, não mu-

to baixos, e leve-os para o alto da cabeça afastados da linha dos cabelos (na testa). Use chapéu com abas para cima e de contorno irregular.

Rosto redondo e bochechudo — Evite penteado solto, caído do lado. Use penteado e chapéu altos (mas não muito), para dar ilusão de maior comprimento.

Rosto comprido (parte superior, longa) — Evite penteados ou chapéus caídos para baixo, ou sobre a fronte. Isto aumenta o comprimento e a estreiteza do rosto. Prefira-os para cima ou penteados caídos sobre os ombros, para dar maior largura às feições.

Rosto triangular — Evite chapéus de linhas irregulares. Alargue a parte superior do rosto com chapéu e penteado.

Rosto em triângulo invertido — A parte inferior do rosto deve ser alargada com o penteado. Chapéu de aba larga e lançada para cima. Evite penteados e chapéus volumosos.

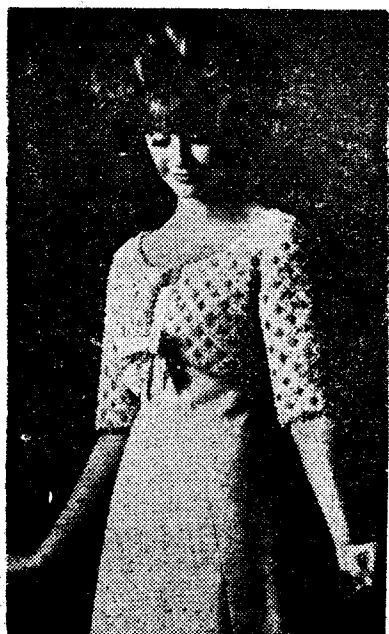
Rosto comprido e fino — Evite chapéu e penteado para cima, lisos dos lados, pois isso aumenta o comprimento do rosto. Não deixe o penteado cair sobre as partes baixas do rosto. Prefira chapéus «chatinhos».

Rosto em forma de coração — Evite chapéu pequeno, que acentua o seu queixo pontagudo. Use chapéu e penteados largos e altos (não muito), evitando excessos de largura.

Rosto em forma de losango — Não aumente a largura da face com um chapéu pequeno no alto da cabeça. Penteados em «bandós» dos lados, chapéus com abas um pouco afastadas (à Greta Garbo), de lado.

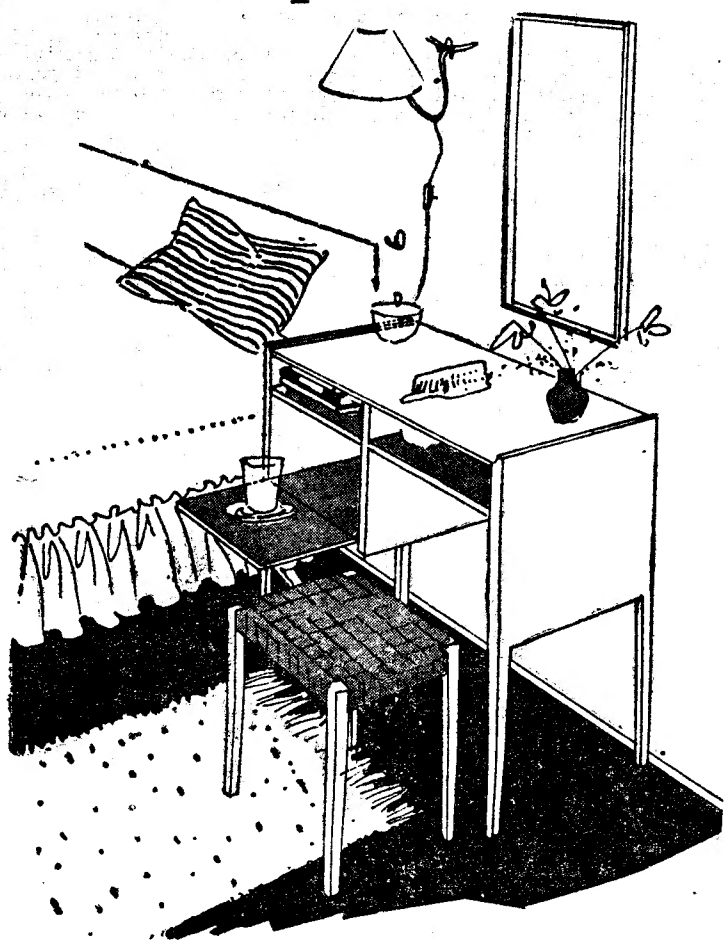
Rosto largo e curto — Evite penteado em «bandós». Levante o penteado em coque, em mechas e evite o mais que puder o uso do chapéu. Se não for possível, use apenas um tipo que tenha flores miúdas na copa, aumentando o volume no alto da cabeça.

A LINHA IMPÉRIO NOS VESTIDOS DE NOITE



A linha Império dá uma grande distinção aos vestidos de noite. Aqui temos dois exemplos de flagrante beleza estética. O da esquerda é valorizado por um boloro bordado com pedrarias e unido na frente por um laço de cetim. O da direita, com um lindo efeito drapeado, tem por ornamento uma «ruche» de cetim em forma de grinalda.

Para um quarto modesto



São muitos os casos em que o dinheiro não chega para luxos e reduz-se ao mínimo o que se exige para montar uma casa, um apartamento, ou mesmo, apenas, um quarto onde se dorme e onde se trabalha. Para esses casos, aqui se dão algumas sugestões onde se vê uma cama, que é um simples divã com cabeceira móvel de madeira encerada; a mesa de cabeceira, também de madeira encerada, com forro de fórmica em cor lisa; o banquinho de fita entrelaçada; o espelho de moldura lisa, o candeeiro e o tapete. Tudo muito simples, mas agradável à vista.

FARDABEM

Fardamentos de criadas e aventais de senhora. Rua Sport Algés e Dafundo, 2-A. Av. Biarritz — Estoril.

Nem só a mulher «vive» do penteado

por SAM DAWSON

NOVA YORK — (Serviço especial da Associated Press) — A leitora quer que o seu marido se pareça menos com uma agulha calva e mais com o senador Kennedy? Quer que o seu noivo seja mais parecido com Tony Curtis? Deseja um namorado que não seja um ovo pelado mas como o príncipe Carlos?

Então, deve consultar um amável barbeiro, ou melhor, um estilista em penteados. Este, provavelmente, poderá dizer-lhe que o velho ofício de cortar cabelo ao homem se converteu numa indústria barbeara que vale milhões de dólares por ano.

A única crise que os barbeiros podem temer é que desapareça o cabelo da cabeça masculina. Mas os lumináres da indústria afirmam que há processos de tratar do assunto e que muitos mais homens do que poderá pensar-se estão a lançar mão dos seus recursos e das modernas técnicas capilares.

No entanto, há mais barbeiros do que estilistas do penteado masculino nos Estados Unidos: cerca de 300 000 de tipo clássico e 18 000 da nova vaga e que estão a par da moda. Entretanto, o número destes últimos cresce rapidamente.

Por outro lado, os vanguardistas dos penteados masculinos esperam que os programas de treinamento da juventude no país produzam efeitos positivos e que seja possível fazer aparecer um corpo de barbeiros aprendizes com as noções das novas técnicas. Destes, muitos sairão para o escalão mais avançado, quer dizer, entre esse grupo serão recrutados os estilistas dos penteados de amanhã. Novas escolas estão surgindo por todos os Estados Unidos e ali se ensinam as modernas técnicas de pentear e cortar o cabelo do homem.

Tanto os barbeiros como os estilistas se reuniram em Nova York, para tratar de assuntos relativos à arte de cortar o cabelo e promover uma exibição de artigos próprios e formas de pentear. Entre os novos produtos contam-se as gelatinas para o cabelo, loções fixadoras, misturas para colorar, tintas, etc. Também se apresentaram as mais variadas gamas de perfumes, uma imensidade de «verdadeiros perfumes masculinos».

A. Salzman, um conhecido especialista americano, disse, a propósito: «O jovem barbeiro actual tem oportunidade de recuperar a elevada posição do Figaro, da obra de Rossini, o «Barbeiro de Sevilha». Nessa altura, o barbeiro era um arauto importante da moda, dos negócios e dos assuntos mundanos e até praticava o ofício de dentista e a cirurgia ligeira».

Salzman é o presidente da Odell, firma que lança no mercado tóni-

cos capilares e outros preparados para o cabelo e couro cabeludo. É presidente do conselho de informação barbeiril e presidente da Comissão de Promoção de Barbearias e da Associação de Fabricantes de Artigos de Beleza e de Barbearia.

Ainda a propósito da reunião de Nova York, disse que a estilização do penteado está a divulgar-se, com muita rapidez, por todo o país, tanto nas pequenas como nas grandes cidades norte-americanas. O ritmo actual dos negócios e a forma como se efectuam convencem muitos homens de que devem apresentar-se com bom aspecto e parecer jovens. A aparência está a ter grande influência na ascensão profissional do americano. Por razões mais pessoais, também se convenceram de que devem apa-

recer de igual modo a suas esposas e filhos. É indispensável manter uma boa forma e juventude exterior.

Por isso, afirma Salzman, a manufatura e ajuste de perucas e outras peças custosas para as cabeças descabeladas, atinge proporções enormes na indústria americana que se dedica a este sector e tem em vista a preservação do cabelo masculino.

No entanto, o fulcro desta indústria continua a ser o próprio barbeiro. Mas, agora, usa um penteaquecido, uma máquina de cortar accionada por electricidade, ou uma navalha de barba de gume adaptado ao tipo de cabelo ou barba. De qualquer modo, é o barbeiro esta que dita o corte do cabelo masculino, ou a forma de cobrir uma careca.

«Como não haverá máquina que, como a de barbear, possa cortar o cabelo a todos os homens, continuará a caber tal tarefa ao barbeiro» — afirma Salzman. — S. D.

PARA ANDAR NA NEVE



Se a leitora tem paciência, tempo, dinheiro, e conhecimentos da arte de fricotar, não deixe de fazer esta camisola para o seu marido usar nos desportos de Inverno. Além de confortável, é muito bonita

Fernanda

MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.

RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F
(à Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE A COBRANÇA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Banquete»

O numero de Dezembro desta publicação de culinária abre com um artigo de Ramalho Ortigão sobre o Natal do seu tempo. Com o título «Receitas de médicos nem sempre são receitas médicas» encontra-se, depois, uma interessante colaboração dos distintos professores Arsénio Cordeiro e Edmundo Lima Basto e dos doutores António Lacerda Pinheiro, Joaquim Nunes d'Almeida, Rui Gonçalves e Lopo Cancellal de Abreu. Sabendo-se que, em geral, os médicos são grandes gastrónomos, não é de espantar que todas as receitas apresentadas por estes ilustres clínicos sejam verdadeiros estimulantes para as glândulas salivares... Com o habitual sentido da oportunidade aparecem neste numero do «Banquete» pratos quentes e frios para o Natal, não faltando os tradicionais «Coscóres», as «Broas de erva-doce», as «de ovos», as «de mel e canela», as «Merendeiras» o «Pudim de Natal» e os vistosos «Troncos» de chocolate ou de café. Duas páginas de Vera são ilustradas com arranjos de flores em jarras e centros de mesa próprios para a quadra festiva que estamos atravessando.

MAMA

eu
também
quero
torradas!



a única
torradeira tipo americano
semi-automática.

Bond

Representante Exclusivo:

COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa
Apartado 2910 — Telef. 324253

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



ABC DAS MÃES



A

As mães devem saber, para que se não assustem, que o bebé durante os primeiros dias de vida diminui de peso, embora vá já crescendo. Essa diminuição é ocasionada pela expulsão do meconium e da urina, sem que esta perda de peso possa ser compensada, visto a alimentação recebida ser ainda muito pouca.

Por volta do quinto dia o bebé começa a pesar mais, mas só recupera o peso perdido aí pelo décimo dia, e às vezes ainda mais tarde. São factos normais, e por isso as mães não devem alarmar-se com eles.

B

O sono é de tal forma necessário aos bebés que o recém-nascido que goze de perfeita saúde dorme quase sem interrupção nos intervalos das mamadas.

Depois das seis semanas até aos três meses passa já algumas horas acordado.

Durante a segunda metade do seu primeiro ano já se pode estabelecer uma média de doze horas durante a noite, duas horas ou mais da parte da manhã, duas horas pouco mais ou menos durante a tarde, o que perfaz um total de dezasseis a dezassete horas. Claro que esta média varia de criança para criança.

C

Não se deve confundir «bolsa» com «vomitares». A criança bolsa porque absorve ar com o leite; para evitar isso, não se deve manter a criança em posição completamente horizontal durante a mamada, e depois desta deixa-se estar um bocadinho deitada até que arrote.

Os vômitos, já bastante depois da mamada, sob a forma de leite coagulado, traduzem, geralmente, uma alimentação defeituosa; se se tornarem frequentes e abundantes será necessário consultar o médico.

É preciso estar sempre atenta a qualquer perturbação das crianças pois que, sendo muito pequeninas, ainda não sabem queixar-se.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

«Ao calor das cinzas do Natal»

QUANDO, todos os anos, na quadra do Natal, observamos os esforços de boa vontade e até os sacrifícios de várias ordens que a grande maioria das pessoas faz para o estreitamento das boas relações humanas; quando observamos esse desejo vivo de compreensão, tolerância e amizade, repetimos, sempre, a mesma pergunta:

— Porque é que este espírito de amor fraternal, de paz e de justiça, não nos acompanha ao longo da vida? Porque é que, só durante dois ou três dias, dentro de trezentos e sessenta e cinco, temos em primeiro plano a preocupação de espalhar felicidade à nossa volta? Não seria possível, é certo, prolongar por todo o ano a euforia que o Natal sempre acende nos corações. Mas porque se esquecem tão completamente os deveres de amor e solidariedade que durante estes escassos dias se vivem intensamente?

A possibilidade de entendimento e afecto de que o Natal é a prova real ano a ano repetida, porque não persiste, em primeiro plano, dia a dia, inspirando pensamentos e acções?

Eis a força que é necessário colher do Natal e guardar intacta, para com ela nortear a nossa vida e vincular nos corações dos nossos filhos o anseio de paz e felicidade universal, na esperança de que eles façam o milagre que nós não soubemos fazer.

MARIA LÚCIA

Consultório das Mães

Livros para os Pais

Gostaria de possuir o livro «Como educar e adaptar a vida os pequeninos», da professora D. Maria Irene Faria do Valle, mas como não o encontro, peço-lhe que me diga como poderei obtê-lo.

RESPOSTA:

— Trata-se de uma conferência pronunciada a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que a editou em livro. Pode, pois, dirigir o seu pedido à referida Liga, Rua de Santa Catarina, 108, Porto.

★

As crianças e os trabalhos domésticos

Tenho um problema que não sei como devo resolver, por isso venho pedir a sua opinião.

Tenho um filho de sete anos e uma filha de nove. Eu penso que estão na idade de se habituarem a um certo número de trabalhos domésticos, mas na minha família todos se insurgem contra isto, e eu não sei realmente se devo ou não levar a minha ideia adiante. Dizem-me que na idade em que estão o mais importante é o trabalho escolar, e ele já chega e sobra para lhes tomar o tempo e os fatigar. O que me diz?

RESPOSTA:

— Penso que, na idade em que estão os seus filhos, e ainda mais cedo, há toda a vantagem em ensinar as crianças a bastarem-se a si próprias e levá-las a adquirir o gosto pela ordem, pelo método, pelo asseio, pela beleza das coisas que nos rodeiam. Isto faz parte da educação de qualquer criança, contribui para a sua felicidade, e deve ser ensinado naturalmente, sem imposição, desde os dois ou três anos.

Sob a forma de jogo, de regra no convívio social, ou de obrigação, a criança vai-se habituando a arrumar os brinquedos, as roupas, os livros e cadernos, etc.; a limpar o pente, a lavar o copo dos dentes, a limpar o pó da sua mesinha e cadeirinha, a escovar a sua roupa e a engraxar o seu calçado; a fazer a sua cama; a ajudar a mãe a receber as visitas, por exemplo, arrumando os chapéus das pessoas que chegam, ou, durante o chá, oferecendo o prato com bolos. Todas estas pequenas actividades tornam as crianças independentes, prestáveis, desembaraçadas, sociáveis, e não só lhes dão alegria como as integram no lugar que lhes compete na família e na

sociedade. Não as fatiga, são uma variante que lhes agrada, e completam a sua formação.

Se tudo for feito com naturalidade e alegria, é uma norma de vida que se adquire. Vida feliz, cheia, em que predomina o entendimento, a colaboração, a harmonia.

★

Como aproveitar bolos secos?

Vivo com a minha sogra, que gosta muito de fazer bolos no género do pão-de-ló. Acontece que a minha mãe, sempre que me vem visitar me traz bolos do mesmo género, que também ela gosta de fazer. Não quero magoar uma nem outra, mas tenho sempre restos de bolos duros, que não sei como aproveitar, pois as crianças já não apreciam tais bolos, e a força de terem sempre os mesmos...

RESPOSTA:

— Não precisa, com certeza, que eu lhe lembre que é necessário ensinar as crianças a serem gratas às avós que tão amavelmente as presentelam com os bolos que elas próprias fazem. Depois, enquanto frescos, as crianças gostarão, com certeza, da sua fatia de bolo. Quando comecem a secar, pode fazer o seguinte:

— Pôr os pedaços de bolo numa tigela, juntar-lhes um copo de leite perfumado com baunilha ou canela, bater tudo obtendo uma massa que se põe em forma bem untada com manteiga, cobrir com amêndoa partida e levar ao forno só o tempo suficiente para dourar a amêndoa.

— Cortar os pedaços de bolo em fatias finas e pô-las bem acamadas numa tigela ou forma de loiça; espremer o sumo de duas ou três laranjas, bater o sumo com uma colher de açúcar, e deitar sobre as fatias de bolo. Enfeitar com rodela de laranja e servir passada uma hora, pelo menos.

— Desfazer os restos de bolo com umas colheres de leite; juntar á massa obtida alguns pinhões e coriintos, um ovo inteiro e uma colher de açúcar. Levar ao forno por pouco tempo, em forma untada com manteiga.

UM LIVRO PARA OS PAIS

A Educação da Criança — problemas quotidianos

Já várias vezes aqui nos temos referido a esta obra — «A Educação da Criança — problemas quotidianos» — que «Livros Horizonte, Lda.», tem vindo a publicar em fascículos. Foi agora distribuído o fascículo 9, que inclui artigos de Maria Lúcia Madeira Rodrigues, Eugénio Morais Cardigos, Maria Irene Leite da Costa e Lídia da Fonseca, sobre «Os nossos filhos e a música», «Leituras para jovens», «O problema educativo das crianças inadaptadas» e «O teatro na educação da criança».

Do artigo da professora Maria Lúcia Madeira Rodrigues transcrevemos os seguintes capítulos:

O MEU FILHO É DESAFINADO

— O meu filho não tem voz, é rouco; os sons que emite não são sequer musicais — dirão alguns pais que nos lêem.

— O meu filho canta tudo na mesma nota, numa nota baixa, que parece um bordão de contrabaixo — dirão outros.

— A minha filha é desentoadada, não consegue reproduzir uma canção com fidelidade — dirão ainda outros.

E todos uniformemente: mais vale estar calado do que cantar assim.

Avançaremos desde já um argumento: a educação musical propõe-se corrigir essas deficiências. São variados os meios a empregar, como variadas são as razões que as motivam.

O primeiro não canta bem porque não sabe utilizar bem a sua voz. Devemos ensiná-lo a fazer, de uma forma consciente, aquilo que os outros fazem sem se dar conta: colocar de certa maneira os órgãos bocais, movimentar convenientemente os músculos que os accionam, coordenar a respiração.

O segundo é afinado quando improvisa uma melodia, mas desafinado quando imita outra. Não escuta convenientemente — é necessário que faça um esforço de atenção auditiva — ou tem deficiência no funcionamento do mecanismo audio-vocal (relação entre o que se ouve e o que se reproduz) — terá de fazer exercícios que afinem esse mecanismo.

A terceira tem uma voz bonita e reproduz com justeza sons isolados, mas começa a cantar uma canção nos agudos e acaba-a nos graves, não conseguindo fixar-se numa tonalidade. É preciso que adquira o sentido tonal (inato em quase toda a gente) por meio de exercícios adequados, entre os quais avulta o canto colectivo, onde se sentirá apoiada e se integrará gradualmente.

REPRODUIR E IMPROVISAR

O acto de cantar, analisado do ponto de vista educativo, assume dois aspectos.

No primeiro, temos o canto que se aprende porque se ouve e que ensina a reproduzir com fidelidade.

Esta prática é um precioso auxílio ao estudo das línguas vivas, porque afina a articulação e utiliza a memória audio-verbal. Se os nossos filhos cantam prontamente, e bem, a canção que ouvem na rádio ou na televisão, podemos pensar que estão também aptos a repetir, igualmente bem, pequenas frases ouvidas em idiomas estrangeiros.

No segundo, temos a improvisação vocal da melodia, com todo o seu cortejo de benefícios: acto criador, meio de expressão, exercício musical por excelência.

Incitemos os nossos filhos a «inventar» pequenas canções, sem letra, livremente; sobre simples frases ou quadras populares, onde terão de submeter-se a ritmo e prosódia; ou, ainda, simplesmente conversando com eles «por música». Pais e filhos aproveitarão do exercício e todos terão prazer em fazê-lo.

O CANTO E A MÚSICA POPULAR

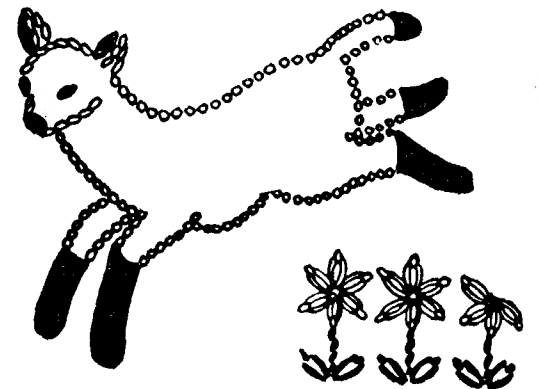
O canto na família e na escola é o meio de perpetuar as cantigas populares.

Que melhor e mais variado manancial melódico, e mesmo polifónico, que a canção folclórica?

Muitos países têm compreendido que a arte popular — a autêntica — é importante factor de cultura, por ser meio seguro de conhecimento e integração no ambiente em que se nasce ou se vive.

Servimo-nos dos cantares do povo como meio de educação do ouvido musical e da formação do gosto pelos trechos simples, espontâneos e despreziosos. Cantemos as cantigas tradicionais que recebemos dos nossos pais e avós e que nos arriscaremos a perder se não as transmitirmos aos nossos filhos.

O cabritinho no Prado



Este cabritinho saltando no prado irá alegrar o bibe da menina ou o guardanapo do bebé.

O desenho mostra os pontos a empregar para se obter um lindo efeito: narizinho, ponto de pé-de-flor e ponto cheio, no cabritinho; ponto de margarida, ponto de pé-de-flor e narizinho, nas florinhas.

Este bordado pode ser feito por uma menina de sete anos, que assim exercitará a sua habilidade manual e enriquecerá os seus conhecimentos de bordadora.

PARA MEDITAR

O que é o professor é tão importante como o que ele faz e o que manda fazer. Se não possui suficiente maturidade, não poderá ajudar eficazmente a criança a conseguir a sua. A criança não encontrará nele um companheiro que lhe permita uma relação natural.

GEORGES MAUCO

ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — No decurso de uma sessão de hipnotismo a que assistia Catherine Bernardi, Olivier Levassour, seu noivo, Michelle, secretária desta, Jean Goubert, amigo de Olivier, e Jeannette, amiga de Catherine, esta última conta a estranha aventura de uma jovem italiana, Lucrécia Beneventi, que há 75 anos foi assassinada na noite do casamento. Catherine fica muito impressionada por este drama, e mais ainda quando vem a saber que a jovem realmente existiu, viveu numa povoação próxima, Manerol-Village, e foi envenenada na noite do casamento.

9 — Manerol-Village devia ter tido, em tempos recuados, uma certa importância na região, e desse esplendor passado restavam as ruínas de uma fortaleza sobranceira ao vale. Anos depois, quando a era industrial fez a sua aparição, foi Villecomble (situada junto ao rio) que se desenvolveu e atraiu os habitantes da região. Apesar desta nova feição que as coisas tomaram, muitos exilados italianos preferiram instalar-se, por finais do século passado, em Manerol, por causa das pedreiras de mármore onde encontravam trabalho e nas quais os franceses desdenhavam empregar-se. Manerol estava reduzida a uma povoação que vivia quase exclusivamente do turismo. Catherine e Olivier tinham chegado a Manerol logo depois do almoço. Jeannette insistira em acompanhá-los, e Alber Bernardi pedira a Irène que fosse com os jovens, já que ele próprio se não podia ausentar. A primeira visita de Catherine tinha sido ao velho cemitério. Uma sepultura gasta pelos anos, uma cruz a esboçar-se, um nome e uma data: «Lucrécia Beneventi, morta por acidente, 1872-1891». «Catherine, temos de ir andando!» Olivier puxava o braço da rapariga, absorvida na sua muda contemplação. Catherine lançou um olhar distraído em volta. O cemitério estava abandonado. Reinava nele uma paz infinita. Borboletas adejavam ao nível das sepulturas, onde nada mais crescia do que flores campestres e ervas. Deixou-se arrastar até à estalagem.



10 — Mas nessa mesma tarde quis visitar a casa onde vivera Lucrécia, a mesma onde ela fora envenenada na noite do casamento. Tinha sido um velho habitante da região quem informara Jean Goubert, quando este se resolveu a fazer o seu inquérito sobre Lucrécia: Mário, o jovem noivo, descobrira a mulher envenenada no quarto. Preso e julgado, foi finalmente absolvido por falta de provas. De resto Mário, louco de dor, acabara por suicidar-se. Uma família italiana vivia ainda na casa. Eram das raras pessoas que haviam ficado na aldeia, pois as pedreiras já não davam ocupação a quase ninguém. Uma mulher alentada acolheu com amabilidade os visitantes. A casa tresandava a sopa. Fotografias de casamento amareleciam nas paredes calçadas. Catherine, presa de grande emoção, deu uma volta à habitação. Os quartos de dormir eram no primeiro andar. Tinham tecto baixo e estavam mobilados com toda a simplicidade: uma cama de ferro, uma cadeira. Nas cadeiras havia peças de roupa de um veludo grosso. Catherine subiu ao sótão. No meio de objectos velhos e humildes, acabou por descobrir uma mala de onde se escapavam restos de tule branco. Uma coroa de flores de laranjeira caiu no soalho. Havia também um missal desbotado com ilustrações ingénuas e que tinha na primeira página o nome de Lucrécia.

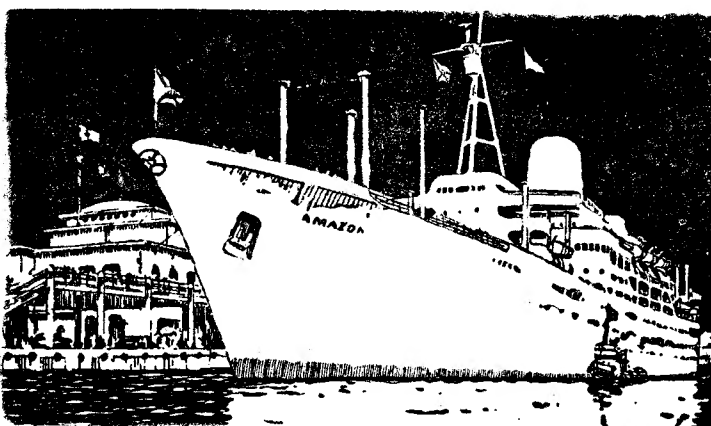
11 — Nessa noite Catherine não quis jantar e meteu-se no quarto. Irène, Jeannette e Olivier comeram em silêncio. «E você, acredita nesta história?», perguntou finalmente Irène, apenas para dizer qualquer coisa. «Estamos como a senhora», disse Olivier com frieza, «não sabemos nada. Investigamos... Há muitas coisas inexplicáveis nesta história». Irène não insistiu e foi deitar-se cedo. «Não gosto desta mulher», comentou Olivier quando ela saiu, «é maldosa e vulgar». Tinha ficado sózinho com Jeannette na sala de jantar. A rapariga observava Olivier. «Quem havia de dizer que você, o nosso Don Juan internacional, o homem que ninguém agarra», como nós lhe chamamos, iria perder os seus preciosos minutos com uma pequena do tipo de Catherine...» Havia ironia na voz de Jeannette, que tempos atrás alimentara um derrinho com Olivier. Este tinha uma péssima reputação de sedutor sem escrúpulos. «Você era um cínico!», disse Jeannette. O rapaz olhou-a. Jeannette não pôde impedir-se de estremecer sob o impacto do seu olhar azul e profundo. «Amo Catherine porque ela acredita em mim», disse Olivier. «Todas as mulheres, até você, Jeannette, tentam fazer jogo comigo, apanhar-me pelas orelhas, se preferir. Catherine não». Jeannette não respondeu. Recusava-se a encetar a hipótese de que Olivier ainda tinha qualquer poder para fazer-lhe mal...



12 — Quando Catherine fechou a porta do quarto, sentiu o pânico assaltá-la. Esteve a ponto de regressar à sala de jantar, mas a companhia da madrastra, do noivo e da amiga fazia-lhe igualmente medo. Desde a experiência de Jean Goubert que ela vivia com a sensação de que alguém a perseguia. Recordava-se das frases que ouvira na gravação: «Chamo-me Lucrécia Beneventi... sou uma rapariga italiana... amo Mário, ele é italiano como eu... toca bandidim...» Era o bastante para ela gritar e começar a fumar. Depois estendeu-se na cama, a ler o velho missal que trouxera da casa de Lucrécia. O pequeno livro cheirava a bolor. Virou as páginas. Estavam ligeiramente coladas e ela sentiu alguma dificuldade a folheá-las, como se também lhe acordassem, no fundo da consciência, as amargas lembranças da infância... A noite caíra. Jeannette bateu à porta. Trazia um chá para Catherine. «Vá, bebe isto», disse com um sorriso. Catherine bebeu dois ou três goles, fez uma careta e voltou a pegar no missal. Mas não teve forças para segurá-lo. Parecia-lhe que o sangue invadira a sua boca. Um martelo batia-lhe nas fontes. Batia mais... Começou tudo a andar à roda...

(Continua)

MALA REAL INGLESA



PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARAGON — Janeiro 3
ARLANZA — Janeiro 24

Para: SOUTHAMPTON e ROTERDÃO
ARLANZA — Janeiro 2
AMAZON — Janeiro 23

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA:

Para Paquetes de Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística:

E. PINTO BASTO & C. LDA.

Praça Duque da Terceira, 20 — Tel. 361581 (7 linhas)

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

AUTOMOTORA DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-se a C. P. que na 6.ª-feira, dia 31, efectuar-se-á a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramo de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), às 13.40 e chegada a Faro às 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55; a Portimão às 19.06 e a Lagos às 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 2 de Janeiro, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 horas.

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO AO SUPERMERCADO DOS FIOS

ATENÇÃO MINHAS SENHORAS GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80\$00
Arrentina 90\$00. Lamousse 100\$00
Espuma 100\$00. Escocesa Giga 140\$00 e 160\$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.ª LISBOA

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%. Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)



Francisco Xavier Antunes

Missa do 1.º Aniversário

Marie Clélie Deschamps de Xavier Antunes e filha Maria Manuela Deschamps de Xavier Antunes participam que amanhã, dia 30, pelas 9 horas, será rezada missa no altar-mor da basílica da Estrela pelo eterno descanso de seu marido e pai.

Agradeçam desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.



Francisco Xavier Antunes

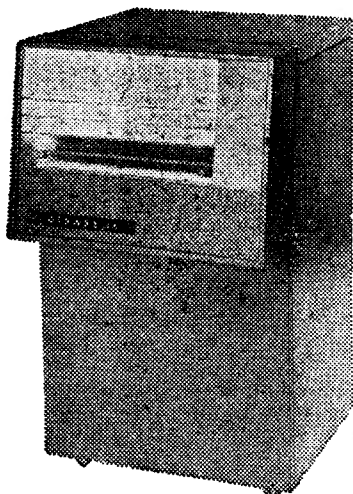
Missa do 1.º Aniversário

A FABRICA DE CHOCOLATES REGINA, LD.ª, participa que amanhã, dia 30, pelas 9 horas, será rezada missa no altar-mor da Basílica da Estrela pelo eterno descanso do seu antigo administrador.

Agradeçam desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

GIRASSOL

calorífero a gás butano



Raios infra-vermelhos por convecção acelerada
Dupla segurança com controlo atmosférico

Total aproveitamento do gás utilizado
Fácilmente desmontável para arrumação

METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 118, 5.ª LISBOA-1 TEL. 735877



SALVADOR DALI e as suas manifestações de «genialidade»

A sua última e ousada manifestação de genialidade como o próprio Salvador Dali a classifica, consiste na «criação de jóias estranhas».

Um desses últimos modelos, intitulado «O Cálix da Vida», é um cálice de ouro decorado com borboletas em diamantes, rubis e safiras. Um mecanismo especial faz que as asas das mariposas se abram e fechem em reflexos diamantinos e versicolores.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1935 publicava:

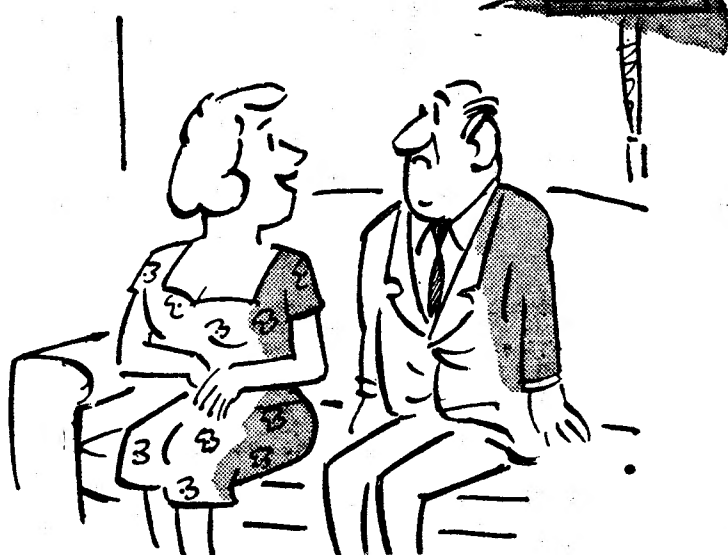
«ALEXANDRIA, 29. — Como réplica à atitude assumida pela Itália, enviando novos destacamentos militares para a sua colónia da Líbia, sabe-se agora que, há dois meses, seguiram do Cairo para a fronteira, no deserto ocidental, dois batalhões, um britânico e outro egípcio, que estabeleceram o seu quartel-general em Mersa Matruh.»



NA ERA DA ELECTRÓNICA

A primeira escola especial para ministrar conhecimentos sobre aplicação e manejo de computadores electrónicos será instalada em Boeblingen, Baden-Württemberg, na Alemanha Ocidental.

Calculam os técnicos que, durante os próximos cinco anos, serão necessários cem mil peritos para trabalhar com os computadores electrónicos.



— Hoje conduzi com o máximo cuidado. Calcula que fui à cidade e voltei com o travão de mão engatado

OS MALES CARDÍACOS E O TABACO

Os distúrbios das artérias coronárias parece que são mais comuns entre os fumadores do que entre os que não fumam, segundo afirmou o cardiologista dr. Kim Cramer na reunião anual da Sociedade Sueca Contra o Tabaco, em Estocolo. O dr. Cramer, juntamente com o prof. Lars Werko, e o dr. Sven Paulin efectuou uma série de tes-

tes com raios X no Hospital Sahlgrenska de Gotemburgo.

Verificam os cientistas uma relação entre o tabaco e a arteriosclerose. Acredita-se que o fumo influi mais nas alterações das artérias coronárias do que, talvez, o aumento do teor de colesterol no sangue. O fumo parece produzir no coração o mesmo efeito que a noradrenalina, aumentando as pulsações e a pressão sanguínea. Aumenta, também, o conteúdo de ácidos gordos livres no sangue. Após estudos preliminares, não está ainda estabelecido se o fumo é a causa, ou se apenas contribui para agravar os distúrbios nos coronários.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR

NOVOS DE 1965

VARIEDADE DE MARCAS

L. de Santa Bárbara, 5 B

Telef. 734652

EFEMÉRIDES

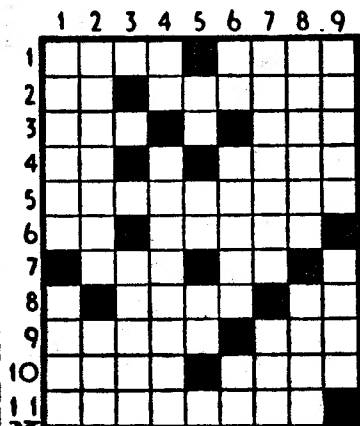
Dezembro

- 1061 — Dia 29 — Morre o célebre astrónomo dinamarquês Ptolemeu.
- 1868 — É adoptado, oficialmente, pela Armada portuguesa, o Código de Sinais de Larkins.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3969



HORIZONTAIS: 1 — Claridade indecisa que precede a aurora. O

que, 2 — Prefixo de duplicação. Parco, 3 — Espaço de tempo. Re-ze, 4 — Símbolo químico do rádio. Munir com asas, 5 — Torna estável, 6 — Artigo (pl.) Imenso, 7 — Capa sem mangas, Pedra de moínho, 8 — Enfeite, Atmosfera, 9 — Perfeição, Diligência, 10 — Pedaco, Prestimoso, 11 — Atordoiar.

VERTICAIS: 1 — Abrange, Ir-mã, 2 — Que tem a natureza do linho. Aquilo que todos dizem de-sejar, mas... infelizmente não há, 3 — Não muito, 4 — Campeão, Achata, 5 — Dormir (inf.), Con-junção, Lago, 6 — Que baste (abrev.), Nome que os árabes dão aos teólogos, Grito de dor, 7 — Cálculo na beziga, Prende, 8 — Ter-raço, Correlacionado, 9 — Tritura-ra, Almofariz.

Resolvi completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3968

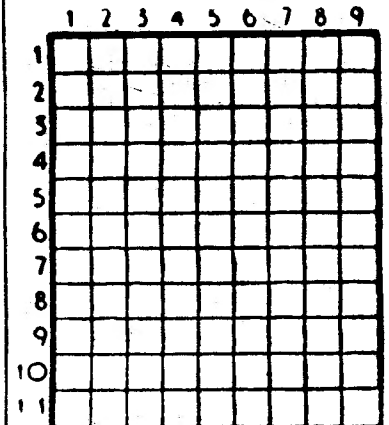
HORIZONTAIS: 1 — Argos, 2 — Liaduros, 3 — POBRETE, 4 — Gr. Radial, 5 — Rena, Rh, 6 — Ema, Ar. la, 7 — T6, Fragas, 8 — En-ferma, 9 — Ri, MAS, 10 — Fd, Ro-posito, 11 — Ter, Sal.

VERTICAIS: 1 — ALEGRETE, Fd, 2 — Ri, Remonta, 3 — Gap, Na, 4 — Odora, Ferre, 5 — Soba, Arriar, 6 — Urdiram, 7 — Frel, Gamos, 8 — Otária, Asa, 9 — Ase-lhas, Sol.

Proverbio: POBRETE, MAS ALE-GRETE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7814



HORIZONTAIS: 1 — Vila e con-celho do distrito de Aveiro, 2 — Tratas por tu, 3 — Artigo definido, Suspiros, Símbolo químico do co-balto, 4 — Baleia, Maior, 5 — Rio da China, Falso, 6 — Roçar, 7 — Nome de um astro, Rata, 8 — Con-junção, Figura que simboliza o po-vo americano, 9 — Prefixo de ne-gação, Preposição, Basta, 10 — Dea-cerre, O mesmo, 11 — Batráquio, Fecho as asas para descer mais depressa, Apelido.

VERTICAIS: 1 — Metes em ma-la, Dar mios, 2 — Ruído, Nome de uma dança, 3 — Basta, Macacos americanos, 4 — Prende, Lista, Ca-belos brancos, 5 — Desmoronava-se, Símbolo químico do cobalto, 6 — Chefe etíope, Botiquim, Voz do gato, 7 — Pertences, Simples, 8 — Colorido, Pequenos barcos de recreio, 9 — Nome de um fruto (pl.), Suga o leite materno.

Solução do problema n.º 7813

HORIZONTAIS: 1 — Guatemala, 2 — Arre, Atum, 3 — Re, At, 4 — Casa, Traí, 5 — Em, Mão, M6, 6 — Coisa, 7 — Arrostar, 8 — SS, Osa, Ir, 9 — Usas, Roma, 10 — Cama-radas, 11 — Aros, Mero.

VERTICAIS: 1 — Ga, Céu, Suca, 2 — Urram, Assar, 3 — Ares, Cr, Amo, 4 — Te, Amorosas, 5 — Alos, 6 — Má, Tostaram, 7 — Atar, Aa, Ode, 8 — Lutam, Rimar, 9 — Am, Ios, Raso.

FACTOS REAIS

AS AVENTURAS DA GIOCONDA



9 — No castelo de Couz, para onde Francisco I convidara o velho artista fatigado pelas injustiças com que o perseguiram no país natal, havia num dos cavaletes do «ate-lie» um quadro que estava, a maio-ria do tempo, dissimulado por um véu. Francisco I, que entrara em 1515 na cidade de Milão, tinha ofe-recido a Leonardo da Vinci um castelo nas imediações de Amboise. O artista aceitara, e entre as baga-gens encontrava-se este quadro que, contrariamente aos seus hábi-tos, conservava em seu poder. Não se resolvera a entregá-lo a quem lho havia encomendado. Era o re-tro da Mona Lisa del Giocondo, a Gioconda. Porquê? É outro dos mis-térios da Gioconda.

10 — Leonardo continuava a reto-cá-lo. Contemplava-o demo-



radamente quando estava no «ate-lie», mostrava-o a raríssimos ami-gos. Pressentia, sem dúvida, que operava um autêntico milagre: fi-xar sobre a madeira o brilho fugi-tivo e misterioso de um instante, um sorriso inapreensível, a imagem da beleza, o hábito suspenso da vi-da, a eterna e fascinante verdade de um rosto.

11 — Certas versões da história pretendem que Leonardo da Vinci legou a Gioconda a Francis-co I. A versão mais geralmente aceite diz que o monarca comprou o quadro em 1517, pela soma de 4000 escudos de ouro. Para a época devia ser uma quantia prodigiosa, embora não ultrapasse actualmen-te um milhão de francos. Pode di-zer-se, com Sacha Guitry, que o rei Francisco I fez excelente negócio.



Pouco tempo volvido, porém, o quadro esteve prestes a partir para Inglaterra. O sorriso da Gioconda era já célebre. Várias cópias do quadro encontravam-se em diferen-tes cortes da Europa, e um embai-zador do rei de Inglaterra fez dili-gências junto de Francisco I para a compra da obra-prima, cuja re-putação chegara a Londres. O rei de França hesitou, mas acabou por dizer que não.

12 — O quadro foi colocado, de início, numa parede do «ga-binete doirado», no castelo de Fon-tainebleau. Pertenceu, seguidamen-te, durante séculos, aos reis de França: Luís XIII, Luís XIV, Luís XV. A certa altura levaram-no para Versalhes, onde passou a estar ex-posto na Pequena Galeria. A Re-volução de 1789 tirou-o aos reis



para o dar ao povo. Houve, porém, uma época intermédia em que a obra-prima, já quase legendária, adornou as paredes do quarto de dormir de Bonaparte, nas Tulhe-rias. Napoleão não parecia grande-mente impressionado pela presti-giosa vizinhança da Gioconda. Cha-mava-lhe familiarmente «Madame Lisa». Alguns anos depois, a obra-prima foi reclamada pelo Louvre, onde acabou por ser instalada no «salão quadrado». Nunca mais dei-xou o museu, excepção feita ao pe-ríodo de 1911 a 1913, por ocasião de um rapto que é um dos delírios mais extravagantes que os anais da Imprensa e da Justiça registam.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

